# Diário de Lisboa

ANO 54.º/18682 4$00

QUARTA-FEIRA 5 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**


## DERROTOU HEATH

**Margaret Thatcher dando uma conferência de imprensa na Câmara dos Comuns, depois da sua vitória sobre Edward Heath na «corrida» para a direcção do Partido Conservador. Por nove votos, não obteve a maioria absoluta, o que obriga a um segundo escrutínio, no qual terá como competidor principal William Whitelaw. Margaret sai vencedora na segunda volta. Poderá vir a ser a primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro na Grã-Bretanha. (Telefoto UPI-Telimprensa).**

# NACIONALIZAR INDÚSTRIAS E TERRENOS

## —medida prevista no Plano Económico

O Plano Económico de Emergência vai ser hoje apreciado, finalmente, pelo Conselho de Ministros, na sua redacção definitiva. Dado o trabalho anterior, é possível que o plenário do Governo se debruce, fundamentalmente, sobre o relatório final, a partir do qual se deverão definir as medidas a curto prazo. Este ponto não é o único da agenda do Conselho de Ministros. O Plano de Emergência, entre outros aspectos, põe um acento especial sobre a urgência de efectivar o controlo estatal do poder económico definindo-se as condições em que será adquirida, pelo Estado, a maioria do capital no Crédito Predial Português, na Sociedade Financeira Portuguesa e no Banco de Fomento Nacional.

É ponto dado como assente, também, o controlo efectivo de alguns sectores fundamentais da economia, como sejam os jazigos minerais mais importantes, a siderurgia básica, a refinação do petróleo, a petroquímica, a fabricação de armas e tabacos. Deverão ser criadas, numa primeira fase, as condições para a nacionalização real destas indústrias.

No sector das pescas, decidiu-se a criação de um sector estatal de produção, bem como, no sector do comércio, a criação de empresas públicas para a importação de bens essenciais ao abastecimento público; a criação de empresas mistas (Estado e pequenos produtores) de comercialização de bens alimentares de primeira necessidade; e a criação rápida do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.

Do Plano Económico faz parte, ainda, um esquema de legislação sobre as regras de concorrência, aspecto que nos parece mais controverso e talvez impraticável num tipo da economia como a nossa, sobretudo porque o próprio Programa do Movimento das Forças Armadas define a linha político-económica da revolução como antimonopolista. Ora, a legislação sobre as regras da concorrência baseia-se tradicionalmente numa série de medidas que nada mais têm feito do que criar e reforçar o poder dos monopólios, ao longo das dezenas de anos que já tem de vida em diversos países capitalistas, nomeadamente, e sobretudo, nos Estados Unidos.

O reforço da orgânica do planeamento é igualmente proposto no Plano Económico que vai definir as linhas mestras da nossa vida economico-social dos próximos três anos.

Quanto à agricultura, as medidas previstas foram anunciadas, na generalidade, pelo secretário de Estado da Agricultura, dr. Esteves Belo, durante a manifestação de operários agrícclas realizada no domingo passado em Beja: limitação da área do regadio nos latifúndios, através da expropriação das explorações que ultrapassem uma determinada área. Segundo algumas indi-

Continua na pág. 2

## CALLAGHAN AMANHÃ EM LISBOA

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, James Callaghan, deve chegar amanhã, à tarde, a Lisboa, para uma visita oficial de dois dias.

As conversações de Callaghan em Lisboa incidirão fundamentalmente sobre as relações de Portugal com a N. A. T. O. e com a Comunidade Económica Europeia e sobre as perspectivas de estabelecimento de um pacto de segurança na Europa. Callaghan parte dentro de dias para Moscovo, na companhia do primeiro-ministro britânico, Wilson.

Sublinha-se em Londres, segundo a Agência France-Press, que a visita de Callaghan só foi confirmada oficialmente depois do Partido Socialista Português ter anunciado a decisão de não abandonar a coligação governamental.

# LEGALISMO "IMPÕE" PRÉDIO INSALUBRE

. Posta perante a alternativa de respeitar os termos de um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo ou avançar pelo terreno da ilegalidade, a Câmara Municipal de Lisboa viu-se obrigada a aprovar a construção de um prédio insalubre — mas declina daí toda a responsabilidade, segundo se lê num comunicado divulgado através da 6.ª Repartição da sua Direcção dos Serviços Centrais e Culturais. O «aleijão» vai nascer na Rua D. João de Castro, 20/22, à Ajuda.

Tudo começou quando submeteram à C.M.L. o projecto de um prédio com uma frente a escassos metros da empena de um outro, previsto para demolição. Quem demole, quem não demole — demole o interessado (do prédio novo), disse a Câmara. O interessado recorreu para a Auditoria Administrativa, mais tarde para o Supremo Administrativo. E aí ganhou.

Sigamos o comunicado: «Não aceitando esta posição, o proprietário recerreu para a Auditoria Administrativa e em seguida para o Supremo Tribunal Administrativo, que anulou o acto recorrido por considerar ilegal o condicionamento imposto. Foi novamente apreciado o projecto e, atendendo a que o S.T.A. não aceitava que a demolição fosse imposta ao interessado como condição prévia de construção, teria aquela de ser feita pela Câmara a fim de assegurar as condições de salubridade do novo imóvel...»

A Câmara objectou que não podia fazer a demolição em tempo útil — devia esperar pelo desenvolvimento do plano. De onde ter, é claro, indeferido o projecto (em 8 de Fevereiro de 1974, no tempo da «outra senhora»).

Recorre o intressado judicialmente. E então a Câmara (a nova) repara que, se se mantém a posição anterior de condicionamento, comete um acto ilegal... «Irá assim ser construído um prédio em condições de insalubridade, a cuja responsabilidade a Câmara se exime» — diz (vencido) o comunicado.

# ADMINISTRADORES (EXCEPTO UM) NÃO ENTRAM NA COVINA

Após uma reunião efectuada ontem ao fim da tarde, os trabalhadores da Covina decidiram formar piquetes para impedir a entrada dos administradores nas instalações da empresa, tanto nas fábricas de Santa Iria como nos escritórios de Lisboa. Fizeram no entanto uma excepção no respeitante a um administrador, o sr. João Ildefonso.

Os delegados sindicais apresentaram à assembleia uma exposição sobre os contactos e negociações com a administração, relativos aos problemas com que se debate a companhia desde o 25 de Abril. Alguns elementos presentes na reunião pronunciaram-se sobre vários pontos, focando sobretudo o abandono total das instalações fabris por parte da administração e às remunerações (no montante de 8186 contos) que esta auferia.

Tendo em conta os pontos referidos, os trabalhadores resolveram vedar a entrada aos administradores Manuel João da Palma Carlos, Artur Cunha Leal, Elmano Costa, Vítor Galo, Manuel Barosa e Augusto de Sá Viana Rebelo. Outras medidas foram ainda aprovadas: interdição total à administração de desvio de documentação pertinente aos assuntos em causa; tomada de posição em relação ao estudo de uma reorganização adequada ao desenvolvimento da actividade económica nacional a que se encontra ligado este conjunto de trabalhadores; reconhecimento de que esta restruturação deverá recair sob novos elementos administrativos que permitam impulsionar, com objectividade, os interesses não só da classe trabalhadora representada, como também os relacionados com o progresso do País.

Neste movimento de luta desenvolvido na Covina estão integrados 1209 trabalhadores.

**«Há que prestar toda a assistência aos refugiados antifascistas» — declarou-se na primeira conferência de Imprensa da Comissão Nacional de Apoio aos Refugiados Políticos Antifascistas, realizada esta manhã no Centro Nacional de Cultura. (Ler na pág. 4)**

**24 páginas**

# EMERGÊNCIA DEMORADA

. Finalmente, o Conselho de Ministros começa hoje a analisar o Plano Económico de Emergência. O Plano Económico que foi anunciado com o desenvolvimento no sentido progressivo do Programa do Movimento das Forças Armadas, a Lei Fundamental que rege o País a partir de 25 de Abril.

Estamos no nono mês da revolução, o que pode ser pouco para uma revolução, mas muito para uma emergência... Emergência, emergência, quem a tem chama-lhe sua.

Completa-se neste mês um período completo de gestação. Esperemos que as dificuldades postas ao processo de democratização do País tenham sido superadas e o plano corresponda, num mínimo, às esperanças nele postas, entrando-se definitivamente no controlo do poder económico e nas realizações que efectivamente permitam beneficiar desde já as tais classes mais desfavorecidas.

Já tivemos mais «emergências»: o 5 de Outubro, o 25 de Abril e o 28 de Setembro... Esta da economia tem estado demorada, travada, adiada, protelada, remodelada, reformulada, reparada, restaurada, resguardada e outras coisas em ada. Também tem sido apoiada, contestada, desejada e detestada.

O Plano Económico de Emergência vai aparecer numa manhã de nevoeiro, para substituição do D. Sebastião, que nos fez a partida de nunca mais regressar? Sim, o Plano vai aparecer.

Mas não tenhamos demasiadas ilusões. O Plano, por muitas possibilidades que tenha e contenha, nada será sem nós. No fundo, o Plano seremos nós. Ou pelo menos será o que nós quisermos que ele seja. Será o que nós formos.

**MANUEL DE AZEVEDO**

# De ontem para hoje

## Lembrança de Alaíz

Era um homem de falas suaves e de uma grande bondade, amigo de muita gente, incapaz de um gesto mal pensado. Bibliófilos de Lisboa conheceram-no como encadernador — mestre no seu ofício e ele também um pouco bibliófilo, sopesando com indisfarçada ternura primeiras edições dos seus autores preferidos, dizendo: «Este li-o quando era rapaz novo... E este, já viu? É um Soeiro, conta a história daquele miúdo que depois foi nadador». «O Baptista Pereira?». «Exactamente. O Baptista Pereira. Ou seja o Gineto...».

José Alaíz morreu em Novembro passado com 80 anos. A trabalhar, evidentemente, pois outra coisa não sabia para ocupar-se. E ontem um largo de Almada, o do Chafariz Grande, recebeu o seu nome respeitado, e veio gente falar dele. Por exemplo o filho, Ferrer: «Toda a sua experiência de luta foi uma experiência de unidade. Era comunista» (quantos bibliófilos o souberam?). «Mas fazia todos os esforços para que a luta antifascista agrupasse todas as correntes políticas democráticas».

Alaíz, no 5 de Outubro de 1910, sentiu que um companheiro da Margem Sul hesitava em hastear a bandeira dos revoltosos. Passou-lha para a mão e incitou-o: «Põe lá isso». Mais tarde contou-se que ele próprio a levantar no mastro improvisado, simplesmente o encadernador queria que nestas coisas fosse o seu a seu dono. «Quem hasteou a bandeira foi outro camarada. Eu só o animei».

Evocar-se-iam muitas histórias deste homem bom, presidente perpétuo de quantas mesas democráticas se armaram em Almada e na Cova da Piedade durante o fascismo reinante. Folheiem-se os jornais: sempre que Alaíz falava, falava a direito e sem medo. Por isso a homenagem de ontem, mais do que a simples recordação do trabalhador e democrata do outro lado do rio, terá sido uma sentida saudade por alguém que consubstanciou as virtudes do povo português, e que agora mesmo faz falta, faz falta como poucos.

### ■ PETRARCA E ARIOSTO

O prof. Guiseppe Carlo Rossi esteve no Instituto Italiano para falar de «Petrarca e Ariosto em Portugal». Começando por chamar a atenção para o facto de também o nosso País ter sido envolvido no eco dos respectivos centenários, celebrados em 1974, sublinhou depois a presença do humanismo cristão de Petrarca na poesia portigiesa dos séculos XV e XVI e bem assim a sua influência como «poeta do amor», rastreável em Sá de Miranda, António Ferreira e Camões. Quanto a Ariosto, menos conhecido, foi prejudicado pela comparação entre Camões e Tasso. Mas existe crítica à sua obra em Portugal e um dos tradutores — lembrou — foi Alexandre Herculano.

### ■ OS AÇORES

Num hotel da capital, em reunião do Rotary Clube de Lisboa, fez a palestra da ordem o prof. Vitorino Nemésio, glosando um tema que lhe é caro: os Açores. No estilo das charlas televisivas do «Se Bem Me Lembro», o catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa evicou sucessivamente a geografia, o folclore, as actividades económicas e a idiossincrasia da população do arquipélago.

### ■ MORTO NUMA SAIBREIRA

O operário José Minde, de 55 anos, morreu no desabamento de parte de uma saibreira em Cabeço do Peão, à beira do Rio Zêzere. Encontrava-se com outro homem a carregar uma camioneta, e também o companheiro foi atingido. Mas a este conseguiu o motorista libertar, após o que, desesperado, correu às minas da Panasqueira, distantes quilómetro e meio do rio, em busca de socorros. Gesto vão.

### ■ SUICÍDIO?

Há dúvidas sobre o alegado suicídio (por envenenamento) de Aníbal de Oliveira, de 49 anos, residente no lugar de Pegado e falecido no Hospital de Ferreira do Zêzere. Uma versão diferente diz que o homem teria sido vítima de agressão no passado domingo, sucumbindo agora a quaisquer lesões internas. Certo? Errado? A G.N.R. tomou conta do caso.

### ■ AMIGOS DO ALHEIO

Três histórias de amigos do alheio.

Noite alta, no Campo das Cebolas, uma patrulha da Polícia Naval deteve quatro tipos (Jesus, Camacho, Garcia e Baptista) que um empregado de escritório acusava de furto. «A gente?!» — admirou-se o quarteto, como se a autoridade estivesse a cometer qualquer sacrilégio. Passou-se então à prova dos nove, fatal neste caso: um relógio e uma pulseira de ouro saltaram dos bolsos da rapaziada! O empregado de escritório explicaria à P.N. que o furto foi praticado nos sanitários do Rossio — dois especialistas roubavam-no enquanto os outros dois montavam guarda.

Batata da semente, eis a cobiça particular de uma quadrilha descoberta (e posta parcialmente à sombra) na Moita pelos bons ofícios da G.N.R. local. Antigo descarregador num armazém (de batata, evidentemente), o cérebro do grupo armou tal esquema que chegaram a encher camionetas! Chama-se David e tem 25 anos, boa idade para explicaj o «hobby» à Justiça. Esta também está interessada em quatro «batateiros» que andam a monte — bor agora.

No Tribunal Criminal de Lisboa foram julgados dois jovens, de 19 e 17 anos respectivamente (chamemos-lhes A.B.C. e A.S.B.), acusados de assaltarem a casa do tio de um deles dois dias antes do «25 de Abril», com o seguinte lucro apurado: um gira-discos, calçado, um par de binóculos e dinheiro em espécie sonante. Provados os crimes, foram condenados em 8 meses de prisão correccional e 40 dias de multa a 60$00 diários, o mais velho; e 6 meses de prisão correccional e 30 dias de multa à mesta taxa, o mais novo; e ambos (cada um, melhor) em 2200$00 de imposto de justiça, 800$00 de procuradoria e ainda uma indemnização ao lesado.

# O drama anónimo do velho sapateiro

. Farto de viver há doze anos numa barraca na Quinta Marquês de Abrantes, com a mulher e dois filhos, todos doentes crónicos, o sapateiro Francisco Mestre de 70 anos, natural de Vila Nova de Ourém, aproveitou o silêncio e o escuro da madrugada para ocupar um apartamento desabitado existente no prédio número 100 da Rua do Vale Formoso.

Mas os inquilinos da construção avisaram a Polícia e o velho sapateiro teve de regressar à sua barraca miserável, com a mulher os dois filhos doentes e o parco mobiliário (um divã, um fogareiro e três bancos), e o drama anónimo da sua miséria.

### CAIU SOBRE A TESOURA

Noémia Afonso, uma doméstica residente no Bairro da Musgueira Norte, apresentou-se no Governo Civil afirmando ter sido barbaramente espancada pelo marido. Mas as investigações policiais concluiram que a versão da doméstica era falsa, pois tudo se passara precisamente ao contrário: a vítima tinha sido o marido. António da Silva Afonso, de 31 anos, servente de pedreiro, a quem Noémia agrediu com uma tesoura, provocando-lhe graves ferimentos na região toráxica, pelo que recolheu em estado grave ao Hospital de Santa Maria. Ao ser colocada perante a evidência dos factos, Noémia Afonso ainda teve descontracção para argumentar: *Isso deve ter sido ele que caiu sobre a tesoura, quando me estava a dar cacetadas*. E mais não disse antes de descer aos calabouços.

# AINDA O CASO DA ALGOT

PORTO, 5 — Na União dos Sindicatos do Porto, efectuou-se uma conferência de Imprensa relativa ao caso da Algot Internacional, a que o «D L.» se tem vindo a referir pormenorizadamente.

Assim, e para além das denuncias que aqui já se fez eco, foi dito que os trabalhadores têm o apoio da Intersindical e que existe um pequeno número de empregados administrativos que se propõe boicotar a abertura da fábrica, marcada para amanhã, dia 6, por decisão do Ministério do Trabalho.

# P.C.P.: "REFORMA AGRÁRIA"

## Agricultores ocupam herdades alentejanas

Herdades abandonadas, gado mal alimentado, terras por cultivar, azeitona a apodrecer nas árvores e 30 mil assalariados sem trabalho — eis o panorama que impera no Alentejo.

«Só a reforma agrária poderá resolver a crise» — foi declarado numa reunião do Partido Comunista Português com a Imprensa, a propósito da realização, no próximo domingo, da 1.ª Conferência dos Trabalhadores Agrícolas do Sul.

Para já algumas medidas foram tomadas. A Liga dos Pequenos Agricultores do Distrito de Évora iniciou ontem os trabalhos necessários ao aproveitamento de três herdades que não estavam a ser convenientemente aproveitadas pelos seus proprietários: a Casa de Cadaval e João Branco Núncio.

A propósito desta acção, «determinada pela necessidade de que os trabalhadores têm de encontrar trabalho», a Liga dos Pequenos Agricultores do Distrito de Évora fez distribuir o seguinte comunicado:

. «Desde há dois meses a esta parte que a Liga dos Pequenos Agricultores vem desenvolvendo inúmeras diligências junto das entidades oficiais competentes, alertando para o gravíssimo problema que se tem vindo a pôr a um elevadíssimo número dos seuu aderentes, em virtude de os grandes latifundiários do nosso distrito se recusarem, ao contrário do que sucedia, em anos anteriores a ceder terras para cultivo.

«Esta atitude dos senhorios é também responsável pelos milhares de trabalhadores agrícolas que neste momento se encontram desempregados.»

# Plano Económico

Continuação da pág. 1

cações que possuímos, o limite da superfície das explorações privadas, neste sector, deve ficar em limites considerados razoáveis, abaixo dos 100 hectares. Entretanto, e dada a natureza económica e social deste sector, forças mais progressistas defendem o princípio de que as expropriações a fazer não deverão ser indemnizadas. Nos restantes latifúndios, prosseguirá o tipo de intervenção do Estado contra as sabotagens económicas, não cumprimento das convenções colectivas, não aproveitamento nas condições estipuladas pelo Instituto de Reorganização Agrária, despedimentos, não aceitação de trabalhos necessários, etc. De acordo com a gravidade das infracções cometidas, a intervenção do Estado pode ir do arrendamento compulsivo à expropriação. Supomos que a orientação geral do Governo, quanto a todos estes casos, será a da exploração colectiva, por trabalhadores e pequenos agricultores, a médio prazo, após um período de adaptação em que os trabalhadores — como já acontece em alguns casos — têm já uma forte participação na gestão dessas herdades.

### OUTRAS REUNIÕES

Esta manhã reuniu-se também a Comissão Nacional de Descolonização, com a presença do alto-comissário de Moçambique, almirante Vítor Crespo. Cntem, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves recebeu no seu gabinete, entre outras individualidades, o governador e vice-governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes e João Salgueiro. Foi a segunda reunião do género, em poucos dias. Não foi divulgado o conteúdo das conversações, sendo de supor, todavia, que esteja em causa o apertado controlo da banca privada proposto pelo Governo.

Recordamos que amanhã se realiza a Assembleia de Delegados do M.F.A., tida por muito importante no actual momento político.

ADÓQUE grupo de teatro
teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz — metro Socorro
AMANHÃ
DUAS SESSÕES
às 20.45 e 23 h
DOMINGOS
1.ª MATINÉE, às 15.30 h
2.ª MATINÉE, às 18 h
NOITE — sessão única, às 22 h
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
HOJE (4.ª-FEIRA) É O NOSSO DIA DE DESCANSO

DANTES ERA «ELIZABETH A MULHER SEM HOMEM», HOJE É A «RAINHA DA BRODWAY».
CHAMA-SE ZAZA NAPOLI
E ENCONTRA-SE NO
TEATRO VILLARET
TODOS OS DIAS ÀS 20.45
E 23.00 HORAS

Não aconselhavel a menores de 18 anos
VASCO MORGADO
apresenta
NICOLAU BREYNER
em
A GAIOLA DAS LOUCAS
de Jean Poiret
Com: CURADO RIBEIRO, IRENE ISIDRO, LUÍS FILIPE, SIMONE DE OLIVEIRA, e Cândido Mota, Fernando Nascimento, Luís Matta, José Diogo, Fernando Soares, Herman José, Luís Cerqueira, David Silva e Fátima Miranda.
Direcção de VARELA SILVA
Todos os dias às 20.45 e 23 horas, excepto Segundas-feiras.
Domingos, às 16 e 21.45 h.

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA
Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

# post scriptum

## Um foragido em Trás-os-Montes

Os meus sinceros cumprimentos. Peço-vos o favor de, nesta histórica data de 31 de Janeiro, publicarem no V/ jornal, na secção «Post Scriptum», um episódio em que foi principal figura o revolucionário republicano dr. Alves da Veiga.

Em um dia de 1919 fui, na companhia de algumas amigas (aproveitando um feriado no Liceu de Bragança), visitar a professora de uma aldeia chamada França, distante da cidade cerca de 15 quilómetros (fomos a pé) e mesmo na raia de Espanha, de onde a separa uma estreita estrada. Foi esta particularidade que levou D. Beatriz Chiote a contar-nos o referido episódio.

Num dos primeiros dias de Fevereiro de 1891 estava ela, sozinha com uma criada, na casa de habitação da escola, quando, já alta noite de tempestuoso nevão, bateram apressadamente à porta da rua.

Vencida a hesitação, D. Beatriz Chiote, muito corajosa e boa, foi ver. Um homem novo, envolto num capote e de chapéu derrubado, pediu-lhe guarida para o resto da noite. Invulgarmente confiada, a jovem professora abriu e foi, com a criada, acender um grande lume para enxugar-lhe a roupa, e preparar comida quente para aquecer o «pobrezinho». Ordenaram-lhe que se embrulhasse nos cobertores que estenderam no escano e saíram da cozinha. Quando regressaram, depois de lhe darem tempo, já ele estava recostado, aparentemente feliz. E pôs-se a contar uma história de misérias, com a agravante de se ter perdido completamente por causa do nevão.

Pela manhã cedo, quando entraram na cozinha para lhe dar café e comida abundante antes de partir, o «pobrezinho» já tinha saído , deixando um papel escrito em que agradecia muito a hospitalidade e pedia desculpa de o não fazer pessoalmente. Mas esperava voltar um dia e então, noutras condições, visitá-la.

Foi, muitas vezes, motivo de meditação para a professora D. Beatriz Chiote (que continuava a ensinar na aldeia de França e entretanto casara com o capitão Chiote, donde o seu apelido) o contraste entre o que o «vagabundo» dissera da sua vida social e o seu indiscutível comportamento de homem bem educado e de conversa apurada.

Até que certo dia do ano de 1910, implantada a Primeira República Portuguesa, o mistério se desvendou, quando ela reconheceu no «distinto senhor» que a foi visitar na sua casa de Bragança a voz do «pobrezinho» perdido, naquela célebre noite de há 19 anos, numa aldeiazinha a 15 quilómetros dali!

. Disse-lhe então o seu verdadeiro nome — Alves da Veiga — e que naquela noite inesquecível se tinha perdido durante a fuga para Espanha, após o maologro da intentona revolucionária de 31 de Janeiro de 1891.

A família da professora D. Beatriz Chiote, de ilustres republicanos, acolheu, com alegria e a reconhecida hospitalidade transmontana, o grande republicano e homem de Estado dr. Alves da Veiga.

Alice Duarte Rosas Paredes — Lisboa

## «Senhor subscritor, evite incómodos»

(...) Há algum subscritor, ou grupo deles (por antiguidade, por sorteio, enfim, por qualquer processo limpo e democrático) no Conselho de Administração da RTP? Porquê? Com que direito, e ao abrigo de que legislação, os não há? E os trabalhadores não pretendiam a inclusão de representantes seus?

No respeitante à Emissora Nacional de Radiodifusão, não obstante o relativo silêncio com que tem decorrido a sua gestão, não tem a Imprensa poupado comentários ao que se passa pelo Quelhas. Atendendo à ironia mais ou menos contundente das suas apreciações, não resistimos à tentação de, com a devida vénia, transcrever do «Expresso» as seguintes linhas, que definirão certamente a situação da E. N.: «A E. N. continua Paulo Rodrigues, Baltasar, Marcgueta; nem sequer fascista, mas «Voz do Dono». Mudou o dono, não mudou o servilismo, o espírito, a burocracia de servir um regime. E aqui a culpa não é da Emissora, é do regime».

A unilateralidade de tendências, a falta de objectividade dos serviços de Informação da E. N., a incultura para locução, na primeira estação oficial do País, de certos «locutores» (...) que afligem, juntamente com o facto de se não saber como ingressaram nos quadros da E. N., são motivos de segura ponderação que os subscritores da E. N. devem pesar para que não sejamos apelidados de cúmplices de um estado de coisas que não melhorou em nada. Quanto a difusão cultural, emissões culturais, uma mais ordenada colaboração com o M. F. A. nas campanhas de dinamização cultural, não só das populações da província mas também das cidades — porque não? —, disso não há quem se lembre lá pela casa! No entanto, «senhor subscritor, evite incómodos, pague as suas taxas dentro dos prazos»!

Por agora julgo ser de alertar os subscritores das taxas da E. N. para a vigilância em que nos devemos manter, pois que o novo Portugal não deve querer a E. N. que nos querem «impingir».

João Ricardo Garcia (subscritor n.º 1 731 289 da taxa da radiodifusão sonora) — Lisboa

# DEMOCRATIZAR O ENSINO

**Por HELENA CIDADE MOURA**

A democracia circula dificilmente pelos caminhos emperrados do fascismo. A irresponsabilidade criada, neste meio século, através de uma hierarquia esterilizante, que colocava sempre de uma forma, meio secreta, o poder em seres, muitas vezes de reconhecida incompetência, e geralmente alietórios em relação à função, degradou o conceito de profissionalização e a noção de dever face à colectividade.

É assim que em nome da democracia, as pessoas se permitem um esbajamento de tempo e de dinheiro, especialmente grave no contexto em que nos encontramos. No sector do ensino o problema agudiza-se pelo seu carácter de reivindicação patronal e ainda pela repercussão ondulatória provocada pelo mais pequeno gesto de um professor.

*E apesar de tudo nós vamos a caminho da democratização do ensino*, é uma certeza que não nos deve abandonar e um objectivo que terá de orientar o mínimo gesto de qualquer acção individual.

Pelos caminhos muitas vezes absurdos do exagero ou do medo, o País vai democratizando as suas estruturas também no campo da educação. Os decretos sobre a gestão das instituições de ensino, as reformas profundas que estão a ser feitas no ensino básico num esforço de reciclagem e mentalização dos professores, a conscencialização sobre o arranquedo ensino infantil, os movimentos das comissões de moradores para colaborarem na resolução do problema das creches, a nova orientação dada ao desporto, a sensibilização no campo das actividades expressivas, e no campo da animação cultural, os voluntários da alfabetização e o trabalho sério que a Educação Permanente tem feito, no sentido de apoiar e dar uma estrutura à generosidade nacional, a colaboração dos pais na reconstrução de escolas e no alargar da sua influência na colectividade, demonstram uma capacidade de colaboração entre a população e o Governo que importa só galvanizar e apoiar.

Poderemos contestar que a entrada dos pais nas escolas encontra vezes de mais a oposição de professores inseguros que se agarram ao seu título de doutores, e defendem uma barricada que a sua ignorância construiu, também é certo que pais pouco esclarecidos e também eles inseguros quanto ao futuro de seus filhos que quarenta e oito anos de ditadura lhes prometera calmo, de uma calma medíocre e injusta a que não eram sensíveis, perturbam a criação de um clima de confiança e de colaboração. Só o convívio institucionalizado poderá ir limando estas divergências.

Também as tentativas de gestão democrática têm levado por vezes a prepotências agressivas e compensações de mediocridade que não servem o País nem estimulam o ensino à ligação com o mundo do trabalho, antes se mantêm um divórcio elitista pelos comportamentos diversos face à realidade social de que todos participamos.

Poderemos ainda verificar a enorme lentidão de que todos somos responsáveis, no arranque do País para uma atitude verdadeiramente nova. Se a descolonização está feita ao nível de tratados, a atitude do professor face ao ensino e face à comunidade está muito longe de assumir a posição adulta da pessoa que serve a Humanidade e não vive do sangue alheio.

*E apesar de tudo nós vamos a caminho da democratização do ensino.*

Democratização que tem de ir para ser eficiente até aos métodos da didáctica onde caibam todas as crianças de todos os meios, onde as actividades expressivas as obriguem a acelerar um processo de maturação intelectual e de securização afectiva e onde o ambiente que as rodeia seja, através da animação cultural, do esclarecimento, e das associações de massa, tornado ductil para que possam crescer.

É uma tarefa demasiado grande para que dela se possa desistir. Necessário é que todos, incluindo o Governo, lutem para que se cumpra.

# AS CLÍNICAS DE SEXO NOS ESTADOS UNIDOS

**Por BRUNO FRAPPAT**

**A evolução da opinião pública nos Estados Unidos é favorável ao desenvolvimento dos centros de terapia sexual, nos quais os casais vítimas de «perturbações» procuram junto dos terapeutas especializados os meios de acabar com as suas inibições. A maioria dos centros funcionam tendo como modelo o de Long Island. A extraordinária rapidez com que estes centros se difundiram também se explica pela relativa prudência dos terapeutas, que se consagram aos pares casados, de facto, o essencial da sua actividade. Desse modo, a terapia sexual contribui para reforçar — e não para destruir — a célula de base da sociedade**

NOVA IORQUE — Quando, em 1966, Masters e Johnson organizaram uma conferência e Imprensa para apresentar os resultados de cinco anos de investigações consagrados ao estudo científico das relações sexuais, foram acolhidos com risadas e expressões de desprezo. Actualmente, pensa-se que existem nos Estados Unidos perto de cinco mil pessoas que se intitulam «sexólogas» e, só na cidade de Nova Iorque, catorze centros de terapia têm tabuleta à porta. A maioria dos sexoterapeutas reclamam-se de Masters e Johnson, os quais continuam hoje, no seu centro em Missouri, a investigar sobre a homossexualidade, cujos resultados são agora esperados com tanta impaciência como o desprezo que outrora lhes foi reservado.

Os centros de terapia sexual da região de Nova Iorque não são casas misteriosas que se escondam nas partes esconsas da cidade. Pelo contrário, estão completamente integrados nas estruturas hospitalares e universitárias. A capacidade destas últimas em acolher novas actividades é ilustrada pelo facto de que, embora a maioria dos centros não tenha mais de um ou dois anos de existência, dispor já de pessoal numeroso e qualificado bem como de meios materiais muitas vezes espantosos. A importância do número de pedidos por parte de casais explica naturalmente que instituições hospitalares — privadas ou não — tenham tido que se adaptar bastante depressa.

## IDEIAS FALSAS

A sexoterapia, pelo menos como está organizada nos estados da costa, não aparece nem ao longe como contestatária. Demasiadas ideias falsas circulam a este respeito na Europa onde frequentemente se associa a libertação sexual à subversão. Aqui, ao contrário, tudo parece estar feito de molde a provar que a sexoterapia é um dos instrumentos de que a sociedade americana dispõe para melhorar o seu funcionamento. Sejam quais forem as variantes dos tratamentos, todos os centros parecem orientados para um único objectivo, cujo moralismo é evidente: é preciso salvar os casamentos. Quer os sexoterapeutas insistam mais como Helen Kaplan, da Faculdade de Medicina, sobre a ligação entre a cura psicanalítica e a terapia sexual, ou como os jovens terapeutas da Universidade de Stony Brook, a 80 quilómetros do centro de Nova Iorque num descondicionamento, que tem todas as aparências de um novo condicionamento, vivem todos — como os seus doentes — com a ideia de que o casal legítimo deve ser salvo. Os centros que se lançaram na terapia de grupo são raros, bem como os que tratam os «casais» de homossexuais.

**«A Sexoterapia não é contestatária». Antes pelo contrário. Universitária, vai à missa e é contra o divórcio. E contra a delinquência. É prudente, evita o adultério... A sexoterapia não contesta nada. Nada reivindica**

Ensinar, ou melhor, voltar a ensinar aos casais as técnicas do amor não será preveni-los contra o risco de um divórcio por desentendimento sexual e consequentemente não será uma forma de lutar contra deliquência dos jovens provenientes de casais desavindos? Na Faculdade de Medicina de Filadélfia, em Nova Jersey, o dr. Harold Lief fala abertamente de «medicina preventiva» a propósito de terapia sexual e em Stoney-Brook, o dr. Lopicollo, que ensina aos doentes as etapas da masturbação, insiste na colaboração do clérigo: recorremos por vezes aos padres, aos pastores, ou a rabinos, que vêm explicar aos nossos doentes que, se a masturbação salva o casamento, é preciso masturbar-se».

A terapia sexual aparentar-se-ía deste modo à terapia contra os toxicómanos. Uma, teria por fim reintegrar os esposos na célula de base, a família, enquanto que a outra, tem abertamente por missão reintegrar os drogados no mundo do trabalho e acessoriamente do consumo.

Auxiliar os indivíduos por eles próprios e salvá-los certamente, mas para benefício da colectividade. Foi sem dúvida em função destes objectivos implícitos que o Governo americano encorajou as investigações neste domínio. Face ao desenvolvimento do erotismo comercial, que acima de tudo traduz um mal estar não resolvido, as autoridades aceitaram financiar diversas investigações, como as que têm lugar na Universidade de Stoney-Brook.

## OBSERVAÇÃO DIRECTA

..Aureoladas pelo prestígio da Ciência, libertas das proibições morais de outrora, pouco suspeitas de mercantilismo, as investigações realizadas em Stoney-Brook no departamento das Ciências Humanas, aparecem como que despidas de poesia. A sexualidade é aí considerada como mecanismo fisiológico que merece ser examinado. Estudantes ordinários e voluntários sujeitam-se nos laboratórios a investigações sobre o orgasmo, considerado de um ponto de vista psicofisiológico.

Através de um método de observação directa do orgasmo feminino, por exemplo, os investigadores de Stoney-Brook conseguiram determinar o congestionamento vascular da vagina e a sua lubrificação. A observação, associada à difusão na sala, na qual a doente se encontra sozinha, de diversas mensagens sonoras permitiu comprovar cientificamente aquilo de que já se calculava:

Continua na pág. 15

# Nacional

## Actividade partidária

# C.D.S.: O CONGRESSO VAI CONTINUAR

Os incidentes que levaram à suspensão do congresso do C. D. S. no Porto foram o tema de um encontro do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, com uma delegação daquele partido, composta pelo prof. Diogo Freitas do Amaral, eng. Adelino Amaro da Costa e dr. Luís Moreno.

Segundo declarações do eng. Amaro da Costa ao «Diário de Notícias», o Primeiro-Ministro deu-lhes «todas as garantias formais de protecção, caso o C. D. S. quisesse prosseguir os trabalhos do seu congresso».

Entretanto, a Comissão Directiva do C. D. S. decidiu «promover a continuação dos trabalhos do congresso, em data próxima e por forma a determinar», ao mesmo tempo que exige «garantias formais de que a actividade do C. D. S., como partido legalizado que é, possa ser adequadamente desenvolvida, sem riscos anormais para os que nela legitimamente participam». Por outro lado, a Comissão Directiva afirma «categoricamente que os membros do C. D. S. não se deixarão intimidar, na sua luta pela democracia, por manobras antidemocráticas, pelo que o C. D. S. só deixará de existir se for legalmente dissolvido».

### COMÍCIOS E SESSÕES

P. C. P. — O Partido Comunista vai realizar amanhã sessões de esclarecimento em Escural (Montemor), às 21 horas; Castanheira do Ribatejo, às 21; Torres Novas, às 18; Benavente, às 21 e 30. Para depois de amanhã, estão marcadas sessões em Praias do Sado, Arreigada (Paços de Ferreira), Valbom (Gondomar), Campanhã, Bonfim (Porto), Moreira da Maia, Leça de Palmeira, Reguenga (Santo Tirso), Oliveira do Douro, Ramalde, Dagorda, Sobral (Lourinhã) e Vila Moreira.

M. D. P./C. D. E. — O Movimento Democrático Português promove esta noite, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento no salão dos bombeiros de Vila Franca de Xira.

P. P. D. — O Partido Popular Democrático realiza hoje, às 21 horas, uma sessão de esclarecimento em Outeiro da Cabeça (Torres Vedras).

M. R. P. P. — O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado promove hoje, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um comício subordinado ao tema «Imperialistas e Social-Imperialistas, fora de Portugal! Independência Nacional! Governo Popular!

## AUXÍLIO AOS ANTIFASCISTAS

# "NÃO BASTA GRITAR ABAIXO PINOCHET"

. «Não basta gritar ABAIXO PINOCHET ou o CHILE VENCERÁ. Isto é muito bonito, mas não chega. Terá que haver um auxílio concreto. Temos que ajudar todos os refugiados políticos que procuram asilo em Portugal. Vêm aqui para continuar a sua luta antifascista. Não poderemos pensar em libertar-nos do fascismo se não contribuirmos para que os outros países se libertem dele. Esta luta não tem fronteiras», declarou Maria Eugénia Varela Gomes no decorrer da I Conferência de Imprensa da Comissão Nacional de Apoio aos Refugiados Políticos Antifascistas.

Esta comissão iniciou a sua actividade acerca de dois meses. A Comissão que já recebeu mais de 70 refugiados de diversas nacionalidades, pretende receber alguns dos refugiados políticos chilenos que Pinochet «prometeu» libertar.

Efectivamente, a Embaixada do Chile em Londres declarou que o seu Governo libertaria, numa primeira fase, as pessoas na situação de prisão preventiva e que o único obstáculo consistia em encontrar países dispostos a receber esses refugiados. De acordo com a mesma Embaixada, no início de 1975, de uma primeira lista de 100 pessoas a libertar, só 70 tinham já obtido o direito de asilo noutros países. Ora Portugal uqer ser um dos países a albergar os resistentes antifascistas. Apesar — note-se — das dificuldades do mercado de trabalho no nosso país. «Temos a obrigação e o dever de solidariedade para com eles. Portugal foi um país de refugiados políticos. Entendemos, portanto, que é preciso mobilizar o Governo e o povo português para este problema», afirmou por seu lado o dr. Rui Cabeçadas que prosseguiu: «Até hoje, apesar dos esforços desta Comissão junto das autoridades competentes e a despeito da promessa e declarações de intenção, não se tomaram quaisquer medidas jurídicas, na ordem externa ou interna, que visem a atribuição de qualidade jurídica de refugiado político em Portugal. O apoio financeiro oficial, directo ou indirecto não lhe permite assegurar um eficaz apoio material aos refugiados que tem a seu cargo. Verifica-se uma certa insensibilidade, uma incapacidade e uma lentidão administrativas, que são injustificáveis, salvo se se quiser renegar a responsabilidade e a continuidade de uma luta antifascista passada, que tantas vezes beneficiou da solidariedade internacional».

A Comissão tem, neste momento, a seu cargo cerca de 70 refugiados. Na F.N.A.T. estão 29 e 7 em Lisboa. Com as mais variadas profissões: professores, enfermeiras, jornalistas, uma autora teatral, etc. Algumas empresas como a Sorefame e o «Século» já têm a trabalhar refugiados políticos. As outras firmas poderiam receber um ou dois resistentes antifascistas. As comissões de trabalhadores poderão aqui desempenhar um papel fundamental.

«Espera-se que engrosse o contigente de refugiados políticos em Portugal. Com a agudização da situação em Espanha, espera-se que muitos espanhóis se passem para o nosso país. E teremos que estar preparados para os receber», afirmou-se na conferência onde também foi divulgado o auxílio oficial que se tem recebido por parte de alguns ministérios. Mas é urgente acautelar o futuro. «Serão, não sabemos, quantos mil. Trabalhadores, operários, poetas que fugiram do Chile, Brasil, Bolívia, Uruguai, Espanha...»

Um aspecto da assistência que acabaria por boicotar o encontro.

## ENCONTRO NACIONAL DOS CANDIDATOS AO 1.º ANO

# "É PRECISO SABER SE ESTAMOS AO LADO DA REVOLUÇÃO OU DA CONTRA-REVOLUÇÃO"

«Os estudantes estão a pôr o Serviço Cívico ainda em questão. O que se está a passar é uma tentativa de boicote. O M.F.A. e o M.E.C. estavam presentes para apresentar as directrizes do Governo Provisório sobre o Serviço Cívico. Não para o discutir. Isso pertence às assembleias de escola. O M.E.C. e o M.F.A. não poderiam fazer mais que abandonar a mesa — declarou-nos o coronel Varela Gomes, à saída da aula magna da Reitoria da Cidade Universitária de Lisboa.

Como já foi noticiado, estava marcado para ontem 1.º Encontro Nacional de Estudantes Candidatos ao 1.º ano, numa iniciativa pró-U.N.E.P.

A mesa, de início composta por membros do secretariado da Comissão pró-U. N. E. P., por um representante da Intersindical, Marques dos Santos, por dois delegados do M.E.C., um da Direcção Geral do Ensino Superior, dr. Frezer Monteiro e outro do Serviço Cívico Estudantil e ainda por uma representação da 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas de que faziam parte o coronel Varela Gomes e o primeiro-tenente médico, Ramiro Correia, que vinha incumbida de organizar uma sessão de trabalho e esclarecimento acerca do Serviço Cívico, meia hora depois da abertura dos trabalhos decidiu abandonar a mesa face ao boicote sistemático por uma parte da assistência de que estava a ser alvo.

### EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA

Entretanto, o primeiro-tenente Ramiro Correia, um dos responsáveis pelas campanhas de dinamização cultural, regressou à mesa e numa longa intervenção, de improviso, feita em termos críticos, referiu-se à situação do ensino em Portugal e às formas de actuação política estudantil no momento actual.

Depois de salientar que a educação em Portugal antes de 25 de Abril estava num verdadeiro caos, lembrou que eram necessárias, só para este ano, pelo menos, mais 10.000 salas de aulas para o ensino primário e sublinhou a falta de saneamento nos seus quadros e o «estado catastrófico que todos conhecem» do ensino secundário.

A situação na sala tendia a acalmar, os apupos e assobios diminuiam. «A população que existe nas universidades está cá mais por razões de «cacau» que de inteligência e nós não queremos uma Universidade desinserida das aspirações das massas trabalhadoras».

Prosseguindo, depois de sublinhar que, «lutar em 24 de Abril de 1974 não é a mesma coisa que lutar em 75», perguntou à assistência: «Como é que nós vamos servir a revolução em Portugal? A Universidade tem que pensar nisso. É um problema de todos os portugueses».

«Os estudantes quando tomam determinadas posições estão a defender realmente os interesses das massas trabalhadoras? É preciso saber se estamos do lado da revolução ou da contra-revolução».

### SERVIÇO CÍVICO

Entretanto concretamente no problema do Serviço Cívico, o primeiro-tenente Ramiro Correia que tem sido elemento decisivo no auscultar dos problemas das populações rurais integrado nas campanhas de dinamização do M.F.A., sublinhou que «não é o Serviço Cívico que vai resolver o problema da escola portuguesa», mas que, boicotá-lo obriga a pôr o problema de «se os estudantes estão realmente ao lado e postos ao serviço das classes trabalhadoras».

«É necessário uma reestruturação completa do ensino mas para isso é necessária uma revolução da sociedade portuguesa» declarou o elemento do M.F.A. o dr. Ramiro Correia, a terminar a sua intervenção.

### FILHOS DA BURGUESIA

Santos Marques, representante da Intersindical, também antes de abandonar a sala, tentou falar aos estudantes, lembrando-lhes que «é natural que os filhos da burguesia defendam os interesses dessa mesma burguesia».

Vaiado, interrompido em todas as afirmações, chamou ainda a atenção para o facto de apenas quatro por cento dos estudantes universitários serem oriundos das classes trabalhadoras.

Após ter abandonado a sala e, perante a ausência de uma mesa, foram apresentadas várias propostas para a constituição desta. Ganhou proposta do pró-U.N.E.P.

No entanto, já se não chegou a nada. Pela parte dos estudantes o problema do Serviço Cívico continua na mesma, pela parte do Governo, tanto quanto sabemos, teria sido já aprovado em Conselho de Ministros.

Medicina, Agronomia, Farmácia e Letras apoiam o Serviço Cívico. Medidas sanitárias e campanhas de alfabetização, serão as duas linhas de força do Serviço Cívico. As datas para as inscrições ainda não foram abertas.

Quando saímos, um grupo, discutindo aos gritos, referia como reaccionárias as últimas posições de Freimo.

Era já tarde para jantar. A cantina estava cheia.

# COPCON IMPEDE PLENÁRIO DE ESTUDANTES

. COIMBRA, 5 — Alunos do Liceu José Falcão, convocaram para ontem, ao principio da tarde, um plenário do ginásio da sua escola, extensivo, no entanto, a todos os alunos do ensino secundário de Coimbra que perfazem ao momento 12.000.

O assunto a discutir é fácil de adivinhar: o decreto-lei que regulamenta a gestão democrática das escolas.

A maioria dos alunos, opôs-se, considerando que o ginásio deve servir apenas para práticas desportivas. A Comissão de gestão do Liceu deliberou não permitr a utilização do referido recinto. Mas uma minoria teimou. Afixou cartazes na escola, anunciando o local e o horário. Os professores foram avisados que não deveriam dar aulas da parte de tarde.

Perante sérias ameaças de desacato, as forças de segurança foram alertadas comparecendo no local com o objectivo de garantir protecção aos alunos que optaram pelas aulas.

Só da P.S.P. eram 70 agentes. Havia ainda elementos da P.M. e três pelotões do COPCON, comandados pelo capitão Lourenço.

Os manifestantes estimaram-se em 300, alguns identificados como universitários. Ordeiramente, protestaram contra a proibição da utilização do ginásio.

Entretanto, um pouco mais tarde, alguns alunos dos liceus e escolas técnicas, reforçados com a comparência de mais umas centenas de estudantes e outras pessoas, desfilaram pela Avenida D. Afonso Henriques, frente ao liceu, empunhando cartazes que reclamavam a «Morte à nova P.I.D.E.» e entoando «slogans» contra o fascismo.

# Televisão

## CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

## SALVEMOS O POSSÍVEL. SALVEMOS BEETHOVEN

Calma aí, meus senhores. Não se atrapalhem, não se excitem, com mil demónios! Tudo está correcto e legal. Particularmente tudo está legalíssimo, a televisão não foi vista nem achada, várias vezes se se explicou o assunto para tranquilidade da opinião pública, a televisão não pode ser responsabilizada, tudo se deve a um despacho do Governo: cada partido tem ao seu dispor trinta minutos para mostrar o que vale através dos seus congressos. Assim aconteceu — acentuou-se — com o P.C., com o P.P.D. com o P.S. e com o M.E.S. Assim aconteceu igualmente com o M.D.P./C.D.E., mas a televisão esqueceu-se de o mencionar. Em certas zonas os esquecimentos são tão frequentes que até chegamos a esquecer os esquecimentos. Natural n'é?

. Estou a referir-me à reportagem do Congresso do C.D.S., começado no Porto. Parece que alguns telespectadores protestaram, exaltados. Sem qualquer razão, como se prova.

Eu quero ainda acreditar que a febre da isenção não seria tão elevada e capaz de vermos transmitida pela televisão, e ao abrigo do despacho, a reportagem do congresso de um partido fascista.

Convenhamos: seria uma injustiça. Ou há moralidade ou pluralizamos todos. Até porque já ninguém andaria pelos cafés, pelos restaurantes e pelos ministérios vários a fazer queixinhas de censura interna, nem há razão para isso, convenhamos, a quem iria alguém acusar de censura interna? A Comissão Consultiva? Coitada, essa foi dissolvida, e sem dizer água-vai e eu acho graça é que os partidos comeram e calaram, os partidos políticos que faziam parte dessa comissão levam um pontapé no traseiro e ficam-se muito sossegadinhos, muito humildes. Enfim, não é nada comigo.

Devo acrescentar que, ao referir o congresso do tal partido fascista, me coloquei deliberadamente no território do absurdo. Claríssimo, irmãos bem amados. Se fascistas em Portugal não há, como haveria partidos fascistas? Fazer omeletas sem ovos ninguém ainda inventou como. Partidos há muitos, fascistas não há nenhum.

(Não, desculpem, ninguém falou. Era eu a rir).

### DE COMO HAVEMOS DE SABER QUEM É FASCISTA

Aliás, há uma ideia óptima para sabermos se um partido fasciza ou não fasciza. O remédio aponta de uma extrema simplicidade e vem explicada na tal reportagem, onde o convidado alemão (uma alta individualidade, supõe-se) teria declarado a propósito de cartazes e escritos nas paredes onde se denunciaria o presumível carácter delinquente do C.D.S.: *O C.D.S. não é um partido fascista. Se o fosse, os democratas-cristãos e os conservadores europeus que aqui estão, não teriam vindo como vieram e com tanto gosto.*

Seja: quando quisermos saber, escrevemos para a Alemanha para os partidos onde se refugiaram os antigos nazis, e logo, na volta do correio, saberemos, se tal ou tal partido português é fascista ou não é. Ficaremos imediatamente a saber que não é. Limpinho!

. O C.D.S. afirma claramente que deseja o diálogo. Agora, o que é preciso é que apareça quem deseje dialogar com ele. Diz-se que já houve quem pretendesse incluí-lo na conversa geral. Gostos.

Para o diálogo, exige a reestruturação dos meios de comunicação social. Deixe lá! A nossa televisão, agora, vai passar a ser isenta, todos os dias vai haver vigilância de objectividade: uma espécie de análise ao chichi da televisão.

Quanto ao mais, o respeito do C.D.S. pela democracia é total, absoluto: *As eleições terão de realizar-se na data prevista, sob pena de, a não ser assim, o povo português ser atraiçoado.*

Sim, senhor. Aqui não se pede: manda-se. O C.D.S. é quem nais ordena. Com razão, se atendermos à sua longa tradição de luta democrática. Durante a longa noite fascista (como se costuma dizer) elementos do C.D.S. combateram, deram as suas vidas, deram o seu sangue (eram mesmo chamados os «dadores benévolos») pelas eleições livres, pela execução da democracia, execução em que tiveram acção preponderante.

De maneira que. Além disso, o programa do partido em questão defenderá *os pobres, os indigentes, os abandonados, os diminuídos, os desempregados, os órfãos, as viúvas, todos os desprotegidos da sorte.* A leitura atenta das suas bases programáticas facilmente nos levará à conclusão de que a sua divisa será *Deus, Pátria e Família.*

De assinalar o facto de o Congresso do C.D.S. ser acompanhado pelos acordes da *Nona Sinfonia* de Beethoven. Eu sei que Beethoven, mesmo que desejasse fazer alguma coisa, não o faria, não o poderia fazer. Nisto de meter Beethoven ao barulho, o C.D.S. não é o primeiro que se atreve. Mas então não se pode fazer nada para impedir isto? Sindicatos de músicos, assembleias de trabalhadores, qualquer coisa, sei lá, por que não um despacho do ministro Vítor Alves?

. Desculpem. Deliro. O C.D.S. é um partido democrático. Como outros partidos democráticos. Por que razão não há-de servir-se de Beethoven? Essa agora! . E viva a isenção!


CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 79 01 68

CARNAVAL

SÁBADO E SEGUNDA-FEIRA

BAILE DAS 22 ÀS 5 DA MADRUGADA

(Preço, incluindo ceia — 407$00)

DOMINGO E TERÇA-FEIRA

BAILE DAS 13.30 ÀS 17.30 HORAS

(Serviço de almoços à lista)


**MINISTÉRIOS DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA E DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE**

**SUBCOMISSÃO DE APRECIAÇÃO DA PRÁTICA URBANÍSTICA**

**E D I T A L**

A Subcomissão de Apreciação da Prática Urbanística para a Sindicância aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa:

FAZ PÚBLICO que, em cumprimento do disposto no art.º 2.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 286/74, de 26 de Junho, deu início à sindicância aos Serviços da CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, pelo que convida todas as pessoas que se julguem com razão de queixa ou agravo contra o funcionamento dos mesmos serviços, a vir declará-lo perante a citada Subcomissão, na Direcção de Serviços de Urbanização, da referida Câmara Municipal, à Rua Alexandre Herculano, n.º 46-5.º, em Lisboa, durante o prazo de 30 dias, a contar do dia 3, inclusive, do corrente mês de Fevereiro.

E para que conste se publica o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do estilo de todas as freguesias do Concelho de Lisboa, e publicado nos jornais diários da capital.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Subcomissão
**Luís Afonso**

## hoje

**«Clavigo» de Goethe**

### I PROGRAMA

**18.40 TV Infantil** — O Diário das Fábulas
**18.45 TV juvenil**
**19.05 Do Médico Para Toda a Gente** — Um programa por Ramiro da Fonseca
**19.20 Vamos Jogar no Totobola**
**19.30 Temporada de Ópera** — Entrevista com o Director do Teatro Nacional de S. Carlos
**20.00 Telejornal** — 2.ª edição
**20.50 Antologia** — «Clavigo» — De Goethe (II Parte) Intérpretes: Thomas Holtzmann, Rolf Boysen e Krista Keller Realização de Marcel Ophüls.
**22.25 Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
**22.55 Fecho**

### II PROGRAMA

**20.00 Abertura e «O Mundo Secreto de John Monroe»** (Série Filmada)
**20.25 Desenhos Animados**
**20.35 Encontro** — Fernando Luso Soares entrevista Orlando Neves.
**21.00 Telejornal** — Em diferido a 2.ª Edição transmitida no 1.º Programa às 20 horas.
**21.15 Música Antiga da Península Ibérica** — O Cravo nos Séculos XVII e XVIII (3.º Programa)
**21.45 «O Mágico»** — Série Filmada. Episódio — A Rapariga Desaparecida, com Bill Bixby, Keen Curtis, Jim Watkins e Todd Crespi. Realização de Marvin Chomsky

**Uma cantora é raptada, exigindo os raptores meio milhão de dólares pelo seu resgate...**

**22.40 Fecho**


**DESTAQUES**

**I PROGRAMA (20 50)**

**Antologia — «Clavigo»**

**II PROGRAMA (20 35)**

**Encontro — Fernando Luso Soares entrevista Orlando Neves**

SIEMENS

ESTORIL


## amanhã

### I PROGRAMA

**1.º Período** — Às **12 e 45:** Abertura e esenhos animados; **12 e 55:** Retrospectiva — revista desportiva dos acontecimentos nacionais e internacionais; **13 e 10:** Da saúde e da vida; **13 e 30:** Telejornal (1.ª edição); **13 e 45:** Pollyanna (série filmada), 2.º episódio, com Elaine Strich, Elizabeth Arichard e Paul Maxwell; **14 e 10:** Logo à noite (cartaz dos programas da noite); **14 e 20:** Ciclo Preparatório TV; **18 e 40:** TV Infantil — No País da fantasia; **19 e 05:** Das artes e ofícios; **19 e 30:** TV Palco — um programa apresentado e coordenado pelo actor Igrejas Caeiro; **20:** Telejornal (2.ª edição); **20 e 15:** Responder ao País com o almirante Rosa Coutinho; **21:** Nicolau no País das Maravilhas, com Nicolau Breuner e inclui a sessão experimental do concurso «Vamos Desafinar»; **22 e 25:** Telejornal (3.ª edição); **23:** Fecho

### II PROGRAMA

Às **20:** Abertura e Pollyanna, série filmada; **20 e 25:** Desenhos animados; **20 e 45:** Da saúde e da vida; **21:** Telejornal em diferido a edição das **20** horas transmitida no I Programa; **21 e 15:** Terras Bravias (série do Oeste), com Glen Ford; **22:** Impacto — um programa de João Martins; **22 e 55:** Fecho


# Contrato Colectivo de Trabalho Vertical Único para Ramo da Construção Civil

# CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os delegados sindicais e as comissões de trabalhadores das empresas do sector de actividade da construção civil do distrito de Lisboa para a reunião a efectuar na Intersindical — Rua Victor Cordon, 1 - 3.º, Lisboa, no dia 6 de Fevereiro de 1975, quinta-feira, pelas 21 horas com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**

**Ponto único** — Divulgação e análise da actividade do Grupo de Trabalho para a elaboração do anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical Único para o ramo da construção civil do Distrito de Lisboa.

Sindicatos da Construção Civil, Metalúrgicos, Técnicos de Topografia, Oficiais Maq. Marinha Mercante, Electricistas, Técnicos de Desenho, Construtores Civis, Motoristas, Escritórios, Caixeiros e Armazéns, Engenheiros Técnicos, Ordem dos Engenheiros, Grupo de Arquitectos assalariados, dos Telefonistas, Cobradores e Prof. Similares e Contínuos e Porteiros.



COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — T. 36 19 97

HOJE E TODAS AS NOITES às 21 horas

(Não acons. a men. 13 anos)

As crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

COM NOVAS ATRACÇÕES

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AMANHÃ:

«Matinée», às 16 horas

4 GRANDIOSAS TARDES INFANTIS DE CARNAVAL

SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, ÀS 16 HORAS

O INTELIGENTE CAVALO «FÚRIA»

NO CARNAVAL INFANTIL 2 PARELHAS DE PALHAÇOS FAZ-TUDOS

A ALEGRIA DAS CRIANÇAS

BILHETES À VENDA



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

# Espectáculos

**Integrada na Semana Hitchock levada a efeito pela revista «Cinex», realiza-se amanhã, às 18 e 30, no Estúdio 444, uma sessão em que será projectado o filme «Falso Culpado». A película, rodada em 1957, tem Henry Fonda e Vera Milles (que vemos na foto) como principais intérpretes**

## Novos discos

# SPARKS

Originários de Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos da América, os Sparks, grupo criado em 1971 pelos irmãos Mael, Ron (pianista) e Russell (produtor e vocalista) tiveram no início uma constituição diferente da actual.

Produzindo uma música elaborada mas violenta, os Sparks viram os seus dois primeiros «long-playings» (apenas lançados na América), praticamente votados ao esquecimento pelo grande público.

A partir de 1973 deu-se a grande viragem do grupo, não só na questão de substituição dos músicos, como nas mudanças de etiqueta e de Continente (viajarám até à Europa onde se fixaram até à actualidade).

Entretanto, acabam de publicar mais um trabalho de longa duração denominado Propaganda (a lançar brevemente entre nós).

Deste mesmo «álbum» edita-se em Portugal um «dois títulos» com os temas: — «Never Turn Your Back On Mother Earth» e «Alabamy Right».

### DISCOS PORTUGUESES

Para Fevereiro está previsto o lançamento de quatro «singles» com quadros vários da revista «Ó Pá, pega na vassoura!» em cena no Variedades.

Três dos discos têm interpretações de José Viana e o restante traz um trabalho de Dora Leal.

Os discos foram gravados ao vivo.

Com música de José Cid será lançado em breve um disco de Elisa Lisboa, cujo título é «Os Poetas» baseado num poema de José Régio.

Depositam-se fundamentadas esperanças no disco a surgir de Ermelinda Duarte, com canções de sua autoria e arranjos de José Cid.

As canções fazem parte da peça «Lisboa 72/74» de Luzia Maria Martins e têm por título «Somos Livres» e «Joaquim da Silva».

Sparks

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso

# MARILYN FOI ASSASSINADA?

Doze anos depois de Marilyn Monroe ser encontrada morta na sua residência em Los Angeles, o mimo e coreógrafo norte-americano Adam Darius apresentou uma versão pessoal em «ballet», da vida e morte da famosa «estrela» do cinema.

Último de uma grande lista de dramaturgos, argumentistas e biógrafos que aprofundaram a vida do «símbolo sexo» de Hollywood, Darius assume uma linha discutível ao seguir a sugestão de que Marilyn não se suicidou, mas foi «assassinada».

A teoria foi formulada pelo produtor cinematográfico Robert F. Slatzer no seu livro «The Life and Curious Death of Marilyn Monroe», no qual afirma que foi o segundo marido secreto da célebre «vedeta», durante dois dias.

Uma carta de Slatzer a Adam Darius, fornecendo 20 razões para essa teoria, aparece no programa do bailado, assim como uma nota de apresentação do coreógrafo na qual escreve: *a verdade da tragédia de Chappaquiddick e os diversos males do Watergate foram sempre conservados afastados do público pelo emprego sistemático de encobrimentos e o mesmo aconteceu com a morte de Marilyn Monroe.*

A intérprete principal do bailado é a dançarina londrina Tessa-Bill Yeald, de 22 anos, uma loura que foi escolhida em audições como a jovem que se parece mais com a «estrela» de Hollywood. É o seu maior papel.

Entre o elenco acham-se duas personagens representando Jack e Robert Kennedy, descritos anonimamente como «O Presidente» e «O Irmão do Presidente».

Adam Darius, um mimo famoso em todo o mundo, iniciou a sua carreira como bailarino e coreógrafo de «ballet» e é autor de uma autobiografia, «Dance Naked in the Sun», publicada em Londres, no ano passado. «Marilyn» assinala o seu regresso à coreografia.

## O espectáculo pelo Mundo

### SONNY SEM CHER

O cantor Sonny Bono intentou uma acção contra a mulher Cher, de quem está separado, e o homem com quem agora ela vive, o produtor de discos David Geffen, alegando que os dois conspiraram para destruir «O negócio Sonny e Cher» e pedindo uma indemnização de 24 milhões de dólares (aproximadamente 576.000 contos).

A acção é o último procedimento legal na azeda disputa entre os dois antigos «astros» do espectáculo de grande êxito da televisão «The Sonny and Cher Comedy Hour».

O casal procura também divorciar-se.

Há um ano, Cher, de 29 anos, acusou o marido e o advogado de a enganarem, levando-a a uma «servidão involuntária», ao aproveitarem-se da sua falta de conhecimentos quanto a negócios para assinar contratos.

Desde a separação, Sonny, de 35 anos, tentou continuar sozinho com o espectáculo na televisão, mas a série foi cancelada. Cher vai aparecer em breve num espectáculo de televisão da sua autoria.

Na acção intentada, Sonny alega que Cher e Geffen, ao dissolver premeditadamente o duo «Sonny e Cher», prejudicaram a sua capacidade de conseguir trabalho no mundo do espectáculo.

### MARIA SCHNEIDER

Estão a decorrer em Roma as rodagens do filme «La Baby Sitter», de René Clement, de que é protagonista Maria Schneider ao lado de Sydney Rome, Renato Pozzeto, Robert Vaughn e Marco Tulli, entre outros.

### ROGER MOORE

Roger Moore e Susannah York vão aparecer de novo juntos num filme de Cristopher Miles intitulado «Que o Céu Proteja os Amigos», a rodar em Bruges, na Bélgica. São igualmente intérpretes Jean-Pierre Cassel, Raf Vallone e Sherlley Winters.

### JAMES STEWART

O actor norte-americano James Stewart vai aparecer pela primeira vez num palco londrino como intérprete de «Harvey», a comédia «Prémio Pulitzer», de Mary Chase, cuja versão cinematográfica lhe valeu um «Óscar».

# RENOIR NAS FURNAS

**O Cineclube Movimento leva a efeito amanhã, quinta-feira, às 21 e 30, no salão das Furnas (a Sete Rios), mais uma sessão em que será projectado o filme «Boudu Querido» de Jean Renoir.**

# Pianista coreana em Lisboa

**A pianista coreana Seunghee Kim dará dois concertos em Lisboa sob o patrocínio do «American Cultural Council». O primeiro terá lugar no Centro Cultural Americano, hoje, às 18 e 30, e o segundo no Auditório da Reitoria da Universidade de Lisboa, amanhã, às 21 e 30. A entrada para os concertos é livre.**

# Espectáculos

## O CASO DE VÍTOR CHAVES

# A SEGURANÇA DA PASSAGEM DE PORTUGUESES POR ESPANHA

Já se encontra em Paris o emigrante português Vítor do Amaral Chaves, que em 4 de Janeiro foi espancado e preso pelas autoridades policiais espanholas sob a alegação de transportar consigo propaganda comunista.

Vítor do Amaral Chaves foi libertado no dia 31 de Janeiro, mas só posteriormente pôde reaver o passaporte apreendido pela Seguridad espanhola. Para abandonar o país vizinho teve de pagar uma caução de 25 mil pesetas (cerca de doze contos), aguardando o julgamento por várias acusações relacionadas com o violento incidente no posto de Fuentes de Oñoro (DL de 30 e 31 de Janeiro). A sua situação é de «liberdade provisória».

Segundo o advogado de Salamanca a quem Vítor Chaves confiou a sua defesa, as autoridades espanholas mantiveram a apreensão dos documentos políticos e cartas particulares de que o trabalhador português e sua esposa eram portadores. A apreensão compreende-se mal, desde que ao arguido foi levantada a acusação de «propaganda comunista» que originalmente motivara o encarceramento.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros português distribuiu uma nota sobre o caso. Mas, subsistindo as acusações contra Vítor Chaves, parece em vias de consolidação o grave precedente aberto com a detenção do nosso compatriota, que em trânsito por Espanha transportava documentos de livre circulação em Portugal, e por isso foi espancado, preso, remetido a tribunal e submetido a um rigoroso regime carcerário.

Como já aqui escrevemos, impõe-se uma definição clara das condições de segurança e legalidade do trânsito de portugueses por Espanha, já que o arbitrário da detenção de Vítor Chaves e das vicissitudes que se lhe seguiram constitui uma ameaça sobre todos os que se deslocarem para lá da fronteira e caírem no saco sem fundo das suspeitas da polícia franquista. Uma simples lembrança da «legalidade» e dos métodos da PIDE bastará para que o Governo não deixe passar em branco o precedente aberto.

# "Ou os professores do D. Pedro V se retratam ou serão postos em tribunal"

. Acerca de uma notícia inserta no nosso jornal, no dia 1 de Fevereiro, respeitante a uma moção de censura à Comissão Directiva Provisória da Zona da Grande Lisboa do Sindicato dos Professores, aprovada no Liceu D. Pedro V, recebemos o seguinte esclarecimento daquele Sindicato:

. «A aprovação da moção a que nos referimos vem comprovar mais uma vez a realidade da denúncia que esta C.D.P. vem fazendo acerca da campanha de difamação e descrédito que tem vindo a ser conduzida por alguns elementos do professorado com o apoio ou cumplicidade de certos Delegados Sindicais alheados da sua verdadeira missão. Com efeito, como se explica que, na moção, se repisem acusações dezenas de vezes refutadas em comunicados enviados às Escolas e em esclarecimentos prestados pelos órgãos de informação (que consideramos perfeitamente inútil repetir)?

«Como se explica que o Liceu em causa aprove a moção de censura sexta-feira, dia 31, às 14.30, e esta apareça nos jornais antes de a C.D.P. ter conhecimento dela?»

Como se pode admitir a incrível ilegitimidade sindical de aprovar moções, enviá-las à informação e não as comunicar às estruturas sindicais? Como se pode classificar a atitude de denegrimento da proposta sindical de reajustamento de letra no momento em que o Sindicato se empenha em negociações difíceis com o M.E.C. e depois de essa proposta ter sido ratificada pela classe? Como, de facto, senão traição ao professorado?!

. E como se pode admitir que seja só a C.D.P. da Zona da Grande Lisboa a ser caluniada quando os professores sabem que a condução das negociações sobre reajustamento salarial tem sido da responsabilidade de «todos» os Executivos nacionais do Sindicato?

. Tudo isto, com efeito, só pode ser explicado se admitirmos como um facto que, em certos meios do professorado, há o intuito deliberado de «queimar» esta C.D.P. Mas, como também já dissemos, algo está mais em causa: o que se procura liquidar e tudo o que há de progressista no seio do professorado, e transformar este Sindicato em mais um pião nas mãos dos reaccionários.

Para terminar, queremos referir-nos à acusação de que esta C.D.P (novamente a mistificação) teria conduzido negociações secretas sobre reajustamento de letra. Ou os professores do Liceu D. Pedro V que aprovaram esta moção se retratam rapidamente em «público» ou a C.D.P. ver-se-à obrigada a «colocar o caso em tribunal, o que fará sem hesitações».

# FUNDIDOS OS ORGANISMOS DE APOIO JUVENIL

. Segundo foi dito pela comissão representativa dos estudantes subsidiados pelos Serviços Sociais Universitários, citando declarações feitas pelo secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, todos os organismos de apoio estudantil vão ser fundidos, talvez ainda no decurso do corrente mês, numa única instituição que vai prestar o mesmo tipo de serviços.

O encontro dos estudantes naquela situação teve lugar no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico com vista a debater o problema dos subsídios que se destinam à manutenção dos alunos mais desfavorecidos economicamente. Assim, requereram os Serviços Sociais uma verba de 57 mil contos, sendo-lhes apenas distribuída a soma de 28 mil.

Referiram-se ainda os presentes à atribuição de subsídios a estrangeiros, nomeadamente a estudantes brasileiros.

Na reunião, foram ainda esclarecidos os presentes que, segundo lhes afirmou o eng.º Luís Casanovas, os subsídios vão começar a ser pagos durante o corrente mês, incluindo os atrasados. Foi ainda referida a necessidade de sanear as residências universitárias de estudantes que estão lá abusivamente, e adiantado que, neste momento, existem já mais de 200 alunos que, por falta de condições económicas, abandonaram o ensino ou deixaram os cursos incompletos.

Entretanto, para finalizar a reunião, foi proposto que «os corpos representativos do M.E.C. confirmem oficialmente a atribuição imediata dos subsídios inclusive os meses em atraso; exigência do reajustamento imediato dos subsídios e que esta proposta seja apresentada ao M.E.C.

## ENCONTRO DE JOVENS COM O POVO TRABALHADOR

O Turismo Estudantil leva a efeito nos próximos dias 9, 10 e 11 (Carnaval) em São Pedro do Sul e localidades vizinhas, um programa cultural, que incluirá representações da peça «O Fantoche Lusitano», de Peter Weiss e a projecção de alguns filmes elucidativos da realidade cubana. Na iniciativa, que conta com o apoio da F. A. O. J., da F. N. A. T. e do M. F. A., participam jovens de vários pontos do País, bem como elementos da Comissão de Dinamização Cultural do Movimento das Forças Armadas.

Visa esta realização aproximar os jovens das realidades do povo trabalhador e promover culturalmente as camadas de população mais desfavorecidas.

Os jovens que desejarem tomar parte neste encontro deverão dirigir-se, até amanhã, em Lisboa, à Rua Fernando Pedroso, 31, e à Falcudade de Medicina, no Hospital de Santa Maria; no Porto, à Rua da Boa Hora, 18; e em Coimbra, à Rua da Ilha, 20.

## DISCIPLINA NA FUNÇÃO PUBLICA

Por «mera conveniência de serviço», e nos termos do Decreto-Lei n.º 277/74, foi passado à situação de aposentado o engenheiro agrónomo João Belo Martins, até aqui inspector-chefe interino do Instituto de Reorganização Agrária. Suspensões de 90 dias foram aplicadas a outros dois funcionários do I. R. A., ambos engenheiros agrónomos: Francisco José Cortes Simões, inspector-chefe contratado além do quadro, e António da Fonseca Leal de Oliveira, agrónomo de 2.ª classe.

Das funções de criado de 1.ª classe da 3.ª Região Aérea foi demitido António Domingos Lourenço.

Entretanto foi reintegrado no lugar de inspector de 1.ª classe da Secretaria de Estado da Emigração o sr. António Falcão Marques Ferrer.

## CÂMARA DOS SOLICITADORES DO PORTO

PORTO, 5 — Foi empossada a nova direcção da Secção do Porto da Câmara dos Solicitadores, em cerimónia que teve a presença de Pedro Grade, da Câmara de Lisboa.

A nova direcção é presidida por José Pinto da Costa Oliveira, que será coadjuvado pelos seus colegas Henrique Augusto Cabaços e dr. Avelino Coelho da Silva, respectivamente secretário e tesoureiro.

## QUEIXAS CONTRA O PETROLEIRO

PORTO, 5 — Na última reunião do Município de Matosinhos foi deliberado entre várias questões abrir um «dossier» sobre o problema do incêndio do petroleiro «Jakob Maersk». Assim, a população de Matosinhos tem trinta dias (a partir de ontem) para apresentar as queixas que achar convenientes provocadas por aquele desastre, que serão posteriormente apreciadas pelo consultor jurídico municipal fazendo depois parte de um processo geral.

# Nacional

## Artes plásticas

## "Quadros malditos" de Gama Kira expostos no Porto

Gama Kira (pseudónimo do jovem pintor eborense António Pereira), artista de paleta assestada sobre o homem rural do Alentejo, vítima secular do poder despótico dos agrários exploradores, também ele perseguido e amputado até ao 25 de Abril pelo «bisturi» fascista, tem agora finalmente em exposição os seus «quadros malditos» na Galeria de Arte Abel Salazar, no Porto, que o público interessado poderá apreciar até ao próximo dia 15, das 12 às 20 horas.

Assim, com os quadros de Gama Kira, o Alentejo do sol torriscante, do vento Suão e dos camponeses vergados sobre a terra gretada, sobe até ao Norte, para que o internacionalismo do proletário português não tenha mais fronteiras. Nem divisões. Para que a luta do campesino transtagano seja a luta do operário «tripeiro». A luta do explorados contra os exploradores de que a pintura de Gama Kira é imagem sofrida.

*MANUEL GERALDO*

## Livros

## POESIA AFRICANA DE HOJE

Poemas de cerca de quarenta autores de quase duas dezenas de países africanos, cujo traço comum é o facto de escreverem numa língua europeia (francês ou inglês), foram reunidos por Manuel de Seabra na antologia «Poesia Africana de Hoje», que a Futura acaba de publicar.

Em breve nota introdutória, Manuel de Seabra afirma não ser possível «uma aventura editorial que mergulhasse na poesia escrita e publicada em centenas de línguas africanas», tarefa a que, talvez quando outras mais importantes não houver, «os próprios africanos terão de se lançar». E acrescenta: «Não podemos sequer suspeitar da acessibilidade do mundo que essa poesia nos trará».

Em «Poesia Africana de Hoje» encontramos, assim, na tradução rigorosa a que Manuel de Seabra nos habituou, poemas de autores nascidos de 1921 a 1942 (de sete deles não dispõe o antologiador de informação) na África do Sul, Camarões, Congo, Costa do Marfim, Daomé, Gâmbia, Ghana, Malavi, Mali, Nigéria, Quénia, Rodésia, Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Uganda e Zaire.

Numa altura em que justificadamente cresce entre nós o interesse pelas coisas de África (embora colonialista, o nosso país é dos que menos informados estão acerca da cultura africana), a antologia da «Futura» afigura-se-nos de incontestável oportunidade.

### «PARA UMA SOCIEDADE ERÓTICA»

Em edição da Arcádia, saíu «Para uma Sociedade Erótica», de Bernard Muldworf, psiquiatra e psicanalista, membro activo do Movimento Francês de Planeamento Familiar e do Centro de Estudos e Pesquisas Marxistas. O autor procura analisar o verdadeiro significado do prazer, a natureza do desejo, o conceito de «erotismo», o papel da efectividade, etc. Trata-se de temas de evidente actualidade, nomeadamente quando Muldworf aborda o chamado «problema da mulher».

### «ESTADO DE SÍTIO»

Igualmente a Arcádia lançou «Estado de Sítio», o «dossier» do filme de Costa Gavras, inspirado, como se sabe, pelo caso Mitrione, no Uruguai. O argumento foi escrito por Franco Solinas, jornalista, e crítico de cinema. Livro e filme constituem «duas faces do mesmo acto político», como justamente se assinala no texto editorial da contracapa.

### «O MERCADO COMUM CONTRA A EUROPA»

«O Mercado Comum contra a Europa», obra colectiva de Bernard Jaumont, Daniel Lenègre e Michel Rocard, agora publicada entre nós pela Futura, é a defesa da autogestão a uma dimensão europeia como forma de luta contra o poderio das firmas multinacionais.

Membros do Partido Socialista Unificado Francês, os autores entendem que, face ao desafio das multinacionais, o socialismo será europeu ou não será nada. Em sua opinião, o Mercado Comum opõe-se tanto à Europa como o capitalismo se opõe ao socialismo.

*T. da L.*


No Totta
sabem o que vale o seu dinheiro
...e o seu tempo

TÍTULOS DO TESOURO

10% AO ANO

PRÉMIO DE REEMBOLSO

A subscrição está aberta em todas as instituições de crédito.
Subscreva quantos títulos quiser. Não há rateio. Isenção total de impostos.
Contacte já o seu Banco.

BANCO TOTTA & AÇORES
seguramente o seu Banco


## Professores em plenário aceitam decreto de gestão escolar

O 735/A-74, decreto que regulamenta a gestão democrática das escolas, continua a presidir a reuniões. Desta vez, foi o assunto do dia dum plenário de professores, que provocou acesos debates e mais vivas intervenções ao longo de seis horas.

O plenário fora convocada pela Comissão Provisória do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa e efectuou-se no ginásio da Escola Comercial e Industrial Josefa de Óbidos. As posições extremavam-se desde o boicote puro e simples à prática do decreto até à aceitação da sua aplicação, salientando-se, no entanto, ter de ser regulamentada e preparada a saída de novo documento no final do actual ano lectivo.

A proposta de aplicação do decreto, apoiada pela Comissão Directiva Provisória, foi aprovada por 189 votos contra 165 e uma abstenção.

## ORDEM DOS ENGENHEIROS

**SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA**

### ENGENHEIROS DESEMPREGADOS

Convocam-se os Colegas nesta situação para uma reunião geral a realizar no dia 6 de Fevereiro, pelas 21 horas, na sede da Ordem, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informações
— Desenvolvimento do Processo

Lisboa, 31 de Janeiro de 1975.

Pel'O Secretário

**Isabel Telo**

## SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

### HORÁRIO DE TRABALHO NACIONAL

Comunica-se a todos os Sócios que o conjunto de propostas elaboradas pela Comissão Interministerial para Estudo do Horário de Trabalho Nacional se encontra em poder dos delegados sindicais, para apreciação dos interessados.

Setúbal, 3 de Fevereiro de 1975.

A DIRECÇÃO

Nacional

## A REQUERIMENTO DE DOIS ADVOGADOS

# ORDENADO INQUÉRITO OFICIAL AOS PLENÁRIOS CRIMINAIS FASCISTAS

. O Conselho Superior Judiciário abriu um inquérito à actividade dos juízes e magistrados do Ministério Público que durante os anos do fascismo prestaram serviço nos agora extintos Plenários Criminais de Lisboa e do Porto.

«O inquérito está em curso e não podemos prever quando chegará à fase de conclusões», declarou-nos um porta-voz do Conselho. Os inquiridores, que dispõem de toda a liberdade de investigação e dos meios materiais necessários, são os conselheiros drs. Almeida Borges, para o Plnário de Lisboa, e Daniel Ferreira para o Porto. Em consequência da perquisição, que operará sobre centenas de processos por «crimes políticos» com milhares de réus, poderão ser afastados das funções judiciais e mesmo processados criminalmente os juízes que activa ou passivamente colaboraram nas farsas forenses encenadas pela PIDE/DGS para cobrir a «legalidade» da sua actuação, caracterizada pela tortura, pela extorsão, pelo terror e pelo mais completo desprezo pelo Direito que os magistrados afirmavam aplicar.

Efectivamente, um dos resultados do inquérito poderá ser a prova de ligações materiais entre alguns dos magistrados e as direcções da PIDE/DGS, de forma a articular o funcionamento dos tribunais com as necessidades repressivas da máquina policial fascista. Foram aliás frequentes os casos em que a PIDE anunciou aos presos, antes do julgamento, as penas em que seriam condenados nos Plenários.

Alguns dos juízes e delegados destacados para os Plenários encontram-se já suspensos da magistratura efectiva. Outros, comprometidos em fases anteriores, continuam a exercê-la e mantiveram mesmo as promoções com que o regime fascista os premiara.

### TRIBUNAIS MILITARES

O inquérito aos Plenários abre um importante precedente para que idêntica diligência seja ordenada aos Tribunais Militares metropolitanos e ultramarinos. Pelos primeiros correram muitos processos políticos importantes, em que eram arguidos militantes democráticos e revolucionários incursos também em transgressões ao Código de Justiça Militar. Os Tribunais Militares desempenharam nas colónias as funções que aqui cabiam aos Plenários; deste modo, «julgaram» (nos casos em que o julgamento apesar de tudo se realizava militantes dos movimentos de libertação e simpatizantes anticolonialistas detidos pela PIDE e enviados para campos de concentração, onde muitos morreram em condições que os juízes militares nunca se dedicaram a apurar.

O último processo político de larga projecção, julgado num tribunal militar, foi o «caso dos padres do Macuti», que correu no Territorial de Moçambique. O assessor da acusação, podemos recordar a propósito, era o dr. Norman José Mascarenhas, que então se encontrava em prolongamento voluntário do seu serviço militar, e que hoje desempenha as funções de delegado do Ministério Público no 1.º Juízo Criminal de Lisboa, por onde corre o processo contra Ramiro Valadão.

### DOIS ADVOGADOS NA ORIGEM DO INQUÉRITO

O inquérito aos magistrados nos Plenários era esperado desde a extinção deste tribunais. A diligência ordenada no fim de 1974 e que revelamos agora, tem como antecedente directo a firme exposição que dois advogados, dos que com mais frequência e combatividade procuraram defender presos políticos no Plenário de Lisboa, dirigiram ao presidente do Conselho Superior Judiciário, em Novembro do ano findo: os drs. José de Magalhães Godinho e Manuel João da Palma Carlos.

A exposição abria com uma **participação** formal contra os juízes e delegados hoje sujeitos a inquérito, precisamente para que «aos mesmos, seja instaurado, como se impõe, **processo de inquérito**, e para que não possam os mesmos magistrados ser objecto de promoção, transferência ou qualquer outra movimentação, sem que os respectivos inquéritos estejam terminados, para o que deverão eles, desde já, ser **suspensos** do exercício de funções».

Esta suspensão preventiva só nalguns casos ocorreu. No entanto, os dois conhecidos causídicos alegavam que seria «atentório do mais elementar princípio de Justiça, que se encontrassem suspensos e a ser objecto de inquérito, magistrados que fizeram parte dos plenários criminais, e que outros, que aos mesmos pertenceram, e certamente com responsabilidades não inferiores às daqueles, pudessem passar incólumes e serem até promovidos ou colocados em novas situações, como se não tivessem praticado as mesmas arbitrariedades, e se não se tivessem sujeitado às mesmas pressões, em que foram pródigos todos os que desempenharam funções nos Plenários, ou simplesmente intervieram nos respectivos processos».

Os dois advogados, que intervieram em dezenas de processos políticos ao longo das suas já extensas carreiras forenses, continuavam a exposição afirmando sem sombra de ambiguidade: «Sem querer, neste momento, estar a adiantar acusações individualizadas, a verdade é que se não pode esquecer que magistrados, tais como João António da Silva Caldeira, Morais Campilho, Arelo Manso, Lopes de Melo, Ilídio Bordalo Soares, Albuquerque Bettencourt, Correia Barreto, Furtado dos Santos, Bernardino de Sousa, Serafim das Neves, Alves Cortez, Azevedo Soares, e todos os demais, ficaram tristemente célebres, não só pela passividade, e concordância até, que manifestavam relativamente às informações da PIDE/DGS, como pelas atitudes que assumiam, impedindo os arguidos de prestarem livremente em julgamento as suas declarações sobre as formas como tinham sido conseguidas as suas pretensas confissões, mas ainda por, sem qualquer reacção, haverem consentido no próprio edifício do Tribunal, quando não mesmo na sala de audiências, agressões corporais, exercidas por elementos da polícia política, sobre os réus sujeitos a julgamento».

### OS «JULGAMENTOS»

«Na fase do julgamento, permitia-se à polícia política que se assenhorasse do Tribunal», lembram os dois advogados, referindo que «em infracção ao que a lei impunha sobre a publicidade dos julgamentos», o público tinha o acesso interdito ou condicionado à sala de audiências, que à hora da abertura das portas se encontravam já total ou quase totalmente ocupadas por agentes policiais à paisana.

«Durante o julgamento, representantes do Ministério Público e Juízes, perfeitamente combinados, conservam-se totalmente indiferentes às acusações de sevícias e coacções de toda a espécie, de que os réus alegavam ter sido vítimas — sendo os réus mandados calar pelos juízes, que usavam expressões parecidas com: «Essa história já é conhecida do Tribunal», «Isso não interessa», etc., prossegue o documento.

Os drs. Godinho e Palma Carlos, conservando as suas afirmações no plano dos factos de conhecimento público generalizado e também no plano da legalidade formal a que os juízes deveriam obedecer, sublinham depois o que se passava com a inquirição de testemunhas: «As testemunhas ditas de acusação — agentes da PIDE — eram incensados e protegidos pelo tribunal, que obstava a que os advogados de defesa levassem a cabo as instâncias com inteira liberdade.

As testemunhas de defesa, pelo contrário eram frequentemente interrompidas sob a alegação de a respectiva matéria não interessar, quando não eram elas mandadas 3 dias para a cadeia a qualquer pretexto, como sucedeu por exemplo com Maria Lamas e com o prof. doutor Ruy Luís Gomes».

Os dois advogados citam ainda, entre outros pontos, «a subversão completa das regras legais sobre cauções» e o facto de os relatórios dos acórdãos, como os despachos de pronúncia, constituirem, muito significativamente, «cópias fiéis» dos relatórios de instrução emanados da PIDE/DGS.

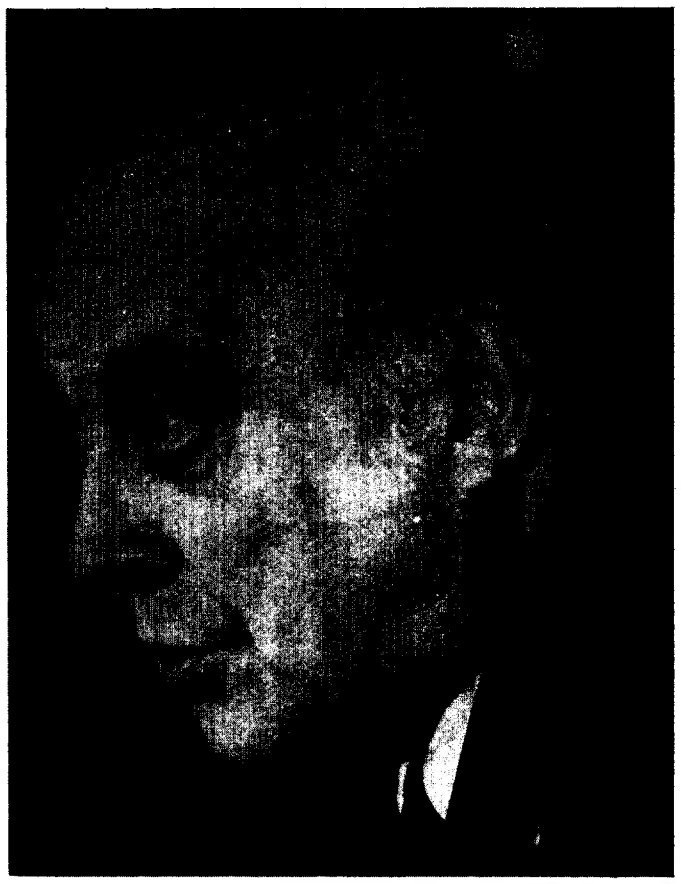
### AS VÍTIMAS

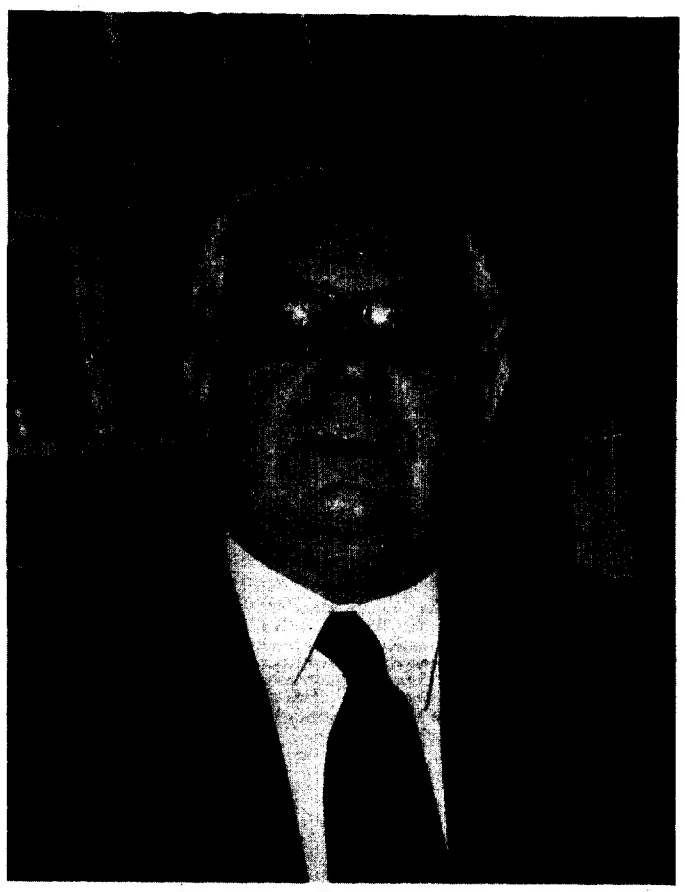
«Pelas razões expostas, impõe-se que não mais continuem afectados o prestígio e a dignidade da magistratura, que o referido inquérito seja imediatamente ordenado, com imediata suspensão de todos os magistrados visados, do exercício das suas funções», propunham os advogados.

A exposição acrescentava, contrariando os obstáculos jurídicos formas que poderiam vir a ser opostos à realização do inquérito agora em curso: «não se diga que a circunstância do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 277/74 referir que **são garantidas, nos termos da lei a natureza vitalícia e a inamovibilidade dos juízes dos Tribunais ordinários em efectividade de funções**, obsta à instauração do respectivo processo, com vista ao seu saneamento, já que é por demais evidente que essas garantias concedidas à magistratura, não podem significar que aqueles que prevaricaram no exercício das suas funções, que traíram a dignidade do munus que lhes foi confiado, possam ficar isentos do procedimento disciplinar, ou até penal, que resulte do apuramento que venha a fazer-se em processo de inquérito. O contrário seria admitir que a um magistrado seria lícito praticar, inclusivamente, qualquer crime, com a certeza antecipada de uma impunidade — que é por demais manifesto que as garantias que a lei lhes confere, de nenhuma maneira poderá conceder-lhes».

E propunham, finalmente os dois advogados: «Parece impor-se que, para o referido inquérito, sejam publicados anúncios, convocando todos aqueles que foram vítimas das prepotências judiciais praticadas, a fim de virem prestar as suas declarações, bem como os advogados que nos julgamentos e processos tiveram intervenção profissional».

Esta proposta, que sugere para o inquérito o método seguido nas investigações sobre a PIDE/DGS, não teve porém, até agora, qualquer projecção pública. Efectivamente, não temos conhecimento de nenhum «anúncio» convocatório, nem de que algum réu político nos Plenários tenha sido chamado aos conselheiros inquiridores.





**Os advogados Magalhães Godinho e Palma Carlos: ao fim de muitos anos de luta nos Plenários fascistas, agora extintos, requereram um processo de inquérito aos juízes e acusadores a quem as torturas da P.I.D.E. «não interessavam».**


## SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

**Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA**

## CONVOCATÓRIA

### A.C.T. GROSSISTAS DE TECIDOS, MALHAS E CONFECÇÕES

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma reunião na sede deste Sindicato, Av. da República n.º 29, **no dia 5/2/75 às 21,30 horas.**

Pede-se a comparência e ampla participação dos trabalhadores nesta reunião, cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

1 — Esclarecimento sobre o alargamento de âmbito
2 — Informações

**NÃO FALTES! PARTICIPA!**

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

# Nacional

## DINAMIZAÇÃO DO M.F.A.

# FIM DE SEMANA CULTURAL NO PORTO

PORTO, 5 — «A cultura não se impõe, nasce do povo», «É na batalha, dia a dia, que se cria a cultura», «Povo e Forças Armadas na unidade por uma cultura popular» — eram alguns dos cartazes que ornamentavam o recinto do Pavilhão dos Desportos do Porto, durante o fim-de-semana cultural que o M. F. A. promoveu nos dias 1 e 2, para o povo da cidade, no âmbito da campanha de dinamização cultural.

Ranchos folclóricos, bandas de música, teatro, cinema, canções, palhaços, orquestras, poesia, pintura, desenho, numismática, filatelia, fotografia, visitas a museus, entre outras manifestações, estiveram na base do encontro com milhares de pessoas que encheram o Pavilhão, desde as 15 às 24 horas, durante dois dias. Além das bandas do R. I. 6 e da G. N. R., actuaram ranchos folclóricos da Amorosa, Perosinho, Moreira da Maia, Santa Cruz do Bispo, S. Félix da Marinha, S. Cosme, Cinfães do Douro. Além da Orquestra Sinfónica da E. N. actuaram, ainda a Sociedade Musical, Primeiro de Agosto, o grupo musical dos T. L. P. e da Juventude Católica do Porto. Entretanto, na cave do Pavilhão, a par de sessões de cinema a cargo do cineclube do Porto, actuaram os seguintes grupos de teatro: Triângulo Verde (peça «Gota de Mel»), Associação Recreativa Bairrista do Formigueiro (peça «18 de Janeiro de 1934»), Centro Cultural de Grijó (peça «Fidalgo Aprendiz»), Juventude Católica do Porto (peça «Morrer Para Ter Dinheiro»), Grupo Dramático «Flor de Pedrouços» (revista «Meio Pau»), Círculo Paroquial de Cultura («As Mãos de Abraão Zacut»), Triângulo Verde (Coros e Poesias), e Escola Dramática de Contumil («Aquele Diz Que Sim»).

O programa incluiu ainda sessões de canto livre com Luísa Bastos, José Barata Moura, Jorge Letria e Fernando Alvim.

As exposições prolongam-se até ao dia 8 do corrente, com filatelia, artes plásticas, numismática e medalhística (a cargo da associação «Aurora da Liberdade»), fotografia entre outras.

# Aumentos da previdência desiludem os pensionistas

. . Considerando que a portaria 865/74 dimanada do Ministério dos Assuntos Sociais, em que são fixadas as pensões de reforma da Previdência, não foi interpretada nem executada conforme o espírito de justiça social, a Comissão Coordenadora e Directiva da União dos Pensionistas da Previdência solicita ao Governo a sua urgente revisão em bases mais justas e humanas.

Segundo aquela Comissão, «a forma confusa (ou demasiado técnica para exclusivo serviço da Caixa Nacional de Pensões) como aquela portaria foi redigida veio, desde logo, criar perante a imensa maioria de reformados e pensionistas um clima de crença num aumento das pensões na ordem dos 1300$00, 1150$00 e 1000$00, o que além de induzir em erro de verdadeira interpretação a opinião pública do País, redundou numa grande desilusão para os reformados quando receberam as suas pensões nas agências bancárias. Não puderam esconder o seu descontentamento e o seu protesto: «verificaram-se apenas aumentos entre os 10 e os 400 escudos».

**QUADROS A ÓLEO**

LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS

A VENCEDORA

**Rua de S. Lázaro, 127-A**

PORTUGUÉS :

Todos queremos uma vida melhor e mais justa para nós e, principalmente, para os nossos filhos.

Tens agora, Português, uma oportunidade, a primeira oportunidade verdadeiramente livre, para usares uma das armas de que o Povo dispõe — o VOTO.

Votar é escolher um partido político, aquele partido que em tua consciência, Português, possa servir com honestidade, não só os teus interesses mas principalmente os interesses da maioria dos Portugueses e garanta, a todos nós, a justiça social que desejamos.

Para poderes fazer uma escolha consciente, tens de conhecer os partidos políticos, os seus programas; tens de ouvir, de falar, de dialogar, enfim, tens de politizar para, depois, poderes ajuizar, em perfeita consciência, qual o Partido Político que deves escolher.

PORTUGUÉS :

Votar num Partido Político é uma responsabilidade a que ninguém, verdadeiramente honrado e consciente, se pode furtar, pois do voto de cada um depende o futuro de todos nós.

**VOTO**
**UMA ARMA**
**DO POVO**

## TRIBUNA LIVRE

**A. VILAVERDE CABRAL**

# A VERDADEIRA QUESTÃO

O lugar-comum: vivem-se horas graves no País. Verdade. São, de facto, graves, cruciais talvez, as horas que vivemos. E quem esperaria outra coisa?

Mas são graves porquê? Porque as liberdades estão ameaçadas, como diz a orquestra social-democrata europeia e nacional? Não!

A questão das liberdades — vazias de conteúdo na boca dos sociais-democratas que nunca perguntam, e muito menos respondem, para que servem, a quem servem as liberdades — tem sido nestes últimos tempos a cortina de fumo que se lança, de modo a impedir que se discuta aquilo que verdadeiramente está em causa: a aplicação prática da «estratégia antimonopolista» anunciada em 25 de Abril.

Agitam-se espantalhos totalitários inexistentes, invocam-se direitos e liberdades que não estão em perigo, tudo para fazer esquecer que o custo de vida está a subir perigosamente, que o desemprego, se nada se fizer, em breve atingirá números perto dos 200 mil, que é urgente aprofundar o saneamento da máquina estatal de modo a que a sabotagem a esse nível e no plano económico não possa continuar.

Essas são as questões centrais com que o País, o país verdadeiro, o país do povo, o país dos que nada têm a ver com os interesses de banqueiros, grandes industriais e latifundiários (a não ser o facto de por eles serem diariamente explorados), se debate neste princípio de Fevereiro, a caminho de um ano de revolução.

Ninguém está a pôr em perigo as liberdades, a não ser, claro está, aqueles que até ao 25 de Abril dispunham de um Estado repressivo para as suprimir: os banqueiros, os grandes industriais e os latifundiários. São estes os grandes inimigos da liberdade. E quem pretende adiar — por encomenda ou por medo das consequências — as medidas urgentíssimas contra tais inimigos, mais não faz do que tornar-se também inimigo da liberdade do Povo Português.

Como impedir que os banqueiros sabotem a economia, contribuindo para o desemprego e alta do custo de vida, sem se exercer um controlo apertadíssimo — que poderá ir até à nacionalização — das instituições que eles manejam ainda a seu bel-prazer? Como combater o desemprego provocado pela inacção dos grandes industriais se lhes não forem impostas obrigações e se não se dispuser dos meios necessários para os obrigar a cumpri-las? Como impedir que os latifundiários deixem as terras por cultivar — o que aumenta o desemprego e encarece os produtos que compramos todos os dias na praça — sem que se leve por diante uma reforma agrária honesta e firme, de modo a permitir aos trabalhadores contribuir para o progresso do País?

. Claro está que alguns dirigentes sociais-democratas dirão que falar assim é ser demagógico, porque isso se não pode fazer já, porque as condições não estão reunidas, etc... Mas então em que ficamos: somos contra os monopólios — que todos concordamos foram a base de sustentação do fascismo e foi para eles exclusivamente que o fascismo existiu — ou somos pela liberdade de os monopólios continuarem a explorar e conspirar?

. É sobre estas questões que nos devemos debruçar. É contra os verdadeiros inimigos do Povo Português que devemos assestar os nossos canhões — os das palavras e os outros.

Quem é que pretende adiar a resolução destes problemas? Quem tem medo de servir o Povo Português?

O povo sente que nada, ou muito pouco, se tem feito para combater a alta do custo de vida. O povo não está para pagar o preço da conspiração dos monopólios e já vai dando sinais evidentes dessa disposição. Mas esse não é um sentimento que se generalize em formas organizadas por todo o País. É com esse facto que jogam os eleitoralistas. O seu lema é: nada fazer para depois recolher o descontentamento em forma de votos contra o MFA e continuar nada fazendo. E porque é assim é que eles erguem o espantalho das liberdades (quais liberdades?!) ameaçadas, de forma a adiarem o mais que puderem as decisões inadiáveis sobre a economia. Essas decisões, uma vez levadas à prática, mais uma vez demonstrarão ao povo que a Democracia é boa. O povo quer eleições, mas também quer ver os seus problemas resolvidos, independentemente das eleições.

Já que se fala em medidas populares de carácter económico é bom não esquecer que não basta sair com planos muito bonitos. É preciso que os planos sejam aplicados. E para os aplicar não servem de certeza homens que tudo têm feito para que nada se faça. Vale mais um patriota sem grandes títulos, mas empenhado na luta do nosso povo, do que alguém que apenas ostenta canudos mas não partilha os anseios e as angústias do povo trabalhador, antes é sensível aos desesperos dos banqueiros.

A Democracia defende-se tornando-se popular. A Democracia precisa do apoio do povo, pois ela é do povo e para o povo. Para isso não bastam palavras ocas sobre questões vazias. São precisos actos que beneficiem o povo que trabalha. E esses benefícios têm que ser retirados dos privilégios de alguém: dos banqueiros, dos grandes industriais, dos latifundiários.

. **Alberto Vilaverde Cabral é director da Agência ANI e membro da Comissão Central do M.D.P./C.D.E.**

**TURISMO EM ALBUFEIRA**

**ESTALAGEM**
**MAR À VISTA ★ ★ ★ ★**

**Quartos c/ vista do Mar**
**180$00 casal (peq. almoço, incl. taxas)**

**NOVA GERÊNCIA**

Sociedade de 53 empregados da Indústria Hoteleira

***CARNAVAL EM ALBUFEIRA***

**NOITES ESPECIAIS : 8 e 11/2**
**Fados — 2 Orquestras — Folclore**

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
**Todas as noites :** Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar

**HOTEL SOL E MAR**
**BOÎTE «O Pescador»**
**RESTAURANTE INTERNACIONAL**

**Alojamentos para todas as bolsas :**
**APARTAMENTOS : António, D. Fernando e Ténis.**
**RESIDENCIAIS : Vila Recife, Monique e Albufeirense.**
**Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★**
**Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★**

RESTAURANTES :
**António, Alfredo, Oásis e Fernando**

Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor, Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.

Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo

Somos os maiores porque trabalhamos mais

**IX CRUZEIRO À RÚSSIA**

No moderno paquete **TARASS CHEVTCHENKO**

Serviço de 1ª classe — 20.000 tons.

**De 18 de Abril a 10 de Maio**
Visitando:
NICE · CANNES · CORINTO · DELFOS
ESMIRNA · ISTAMBUL · ODESSA
LENINEGRADO · MOSCOVO · IALTA etc.

**Preços desde: 23.900$**
**Tudo incluído**
programas e inscrições

**abreu**
**fundada em 1840**

LISBOA - Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO - Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA - Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

# Nacional

## CADERNOS ELEITORAIS

# EXPOSIÇÃO ATÉ 11 DO CORRENTE

Do Ministério da Comunicação Social recebemos o seguinte esclarecimento sobre a exposição dos cadernos de recenseamento:

. «Tem suscitado várias dúvidas a recente prorrogação até 11 de Fevereiro do período de exposição ao público dos cadernos de recenseamento. A fim de se esclarecer o assunto, informa-se o seguinte:

. «1 — Os cadernos de recenseamento, devem estar expostos para consulta pública das juntas de freguesia ou nas comissões de recenseamento e nas mesmas horas que estas funcionam, durante um período de tempo nunca superior a 10 dias.

«2 — Tal período de exposição iniciou-se em 23 de Janeiro e termina agora impreterivelmente em 11 de Fevereiro.

«3 — Assim, aquelas comissões que começaram o período de exposição em 23 de Janeiro, conforme inicialmente previsto, já o terminaram em 1 do corrente, perfazendo desta forma os 10 dias.

«4 — Porém, as comissões que, por razões várias, se atrasaram na exposição dos cadernos e o fizeram depois do dia 23 de Janeiro, deverão tê-los patentes ao público durante 10 dias, excepto se tal atraso se tiver prolongado para além do dia 3 do corrente. Neste caso, o período de exposição será encurtado de forma a terminar sempre no referido dia 11.

«5 — Esclarece-se que o Ministério da Administração Interna não prevê que os atrasos se arrastem para além do dia 6 do corrente, pelo que o público das freguesias em que tal se verificar, ainda terá 5 dias para consultar os cadernos.

«6 — Esta medida deve-se ao facto de se não considerar justo sobrecarregar ainda mais as comissões de recenseamento que puderam cumprir os prazos inicialmente fixados, obrigando-as a manter os cadernos expostos durante todos os dias compreendidos entre 23 de Janeiro e 11 de Fevereiro, quando outras comissões, por motivos vos alheios àquelas, só iniciaram tal exposição dias mais tarde.

«7 — Quanto ao período em que podem ser apresentadas as reclamações que os eleitores julguem de fazer, informa-se que o mesmo coincide sempre com o da exposição dos cadernos mais 2 dias, excepto se este período terminar em 10 ou 11 de Fevereiro, caso em que as reclamações deverão ser apresentadas apenas até 11 de Fevereiro inclusive.»

# *Suecos combatem a poluição do petroleiro*

. Em relação com o acidente do petroleiro dinamarquês, ocorrido à entrada do porto de Leixões, foi solicitado à F. A. O., por iniciativa da Secretaria de Estado das Pescas e da Comissão Nacional da F. A. O., o envio, com carácter urgente, de peritos daquela organização internacional, a fim de colaborarem com os serviços e técnicos portugueses.

Assim, encontra-se já em Portugal uma missão sueca constituída pelos srs. Arne Jernolov director do Laboratório Sueco de Investigação sobre Poluição do Ar e da Água; Bengt Ahling, engenheiro-chefe do mesmo laboratório; e Bengt Odgren, engenheiro-chefe dos Serviços da Marinha da Guarda Costeira, a qual em conjunto com os técnicos portugueses da Secretaria de Estado das Pescas e do departamento competente da Armada, estão a estudar as soluções adequadas para combater a poluição e as suas consequências, não só nas águas onde se exerce a actividade piscatória, mas também nas praias afectadas.

# DIRECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

. Reunidos em plenário na Direcção-Geral da Educação Permanente, os professores encarregados da missão cultural manifestaram discordância relativamente ao plano de actividades para o ano corrente, apresentado pela directora geral.

Em consequência, fizeram entrega ao ministro da Educação Nacional de um documento esclarecendo a sua tomada de posição.

# Poluição das águas do Vale do Sousa

PORTO, 5 — A bacia do Vale do Sousa foi escolhida como área de estudo piloto devido ao pequeno número de focos poluentes que possui, por ser de dimissões fácilmente abordáveis para treinamento de acções deste género e estar localizada perto do Porto. Por outro lado, abastece a cidade do Porto e no seu conjunto virá certamente a desempenhar um papel de relevo no contexto da respectiva área metropolitana.

Foi constituido o grupo de trabalho restrito que se encarregará de estudar a área referida.

A coordenação dos trabalhadores ficará a cargo do Grupo de Estudos de Poluição da Secção Regional do Norte da Ordem dos Engenheiros.

Ficou decidido que, no mais curto prazo de tempo possível, este grupo de trabalho elaboraria em relatório a apreciar posteriormente em reunião alargada.

# FELNER DA COSTA DETIDO PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Foi apresentado, ontem à tarde, ao juiz do 4.º Juízo de Instrução Criminal, dr. António Reis Fernandes, mais um funcionário superior da extinta Secretaria de Estado de Informação e Turismo, tal como os já detidos, acusado de peculato. O novo presumível arguido é o dr. Jorge Felner da Costa, inspector superior daquele organismo do regime deposto, que desempenhou no Brasil o cargo de director do Centro de Turismo de Portugal, no Rio de Janeiro.

A sua detenção pela Polícia Judiciária, ocorrida no passado sábado, está na linha da sindicância em curso para esclarecimento de irregularidades detectadas na referida Secretaria, antigo S.N.I. A captura foi efectuada pela 7.ª secção, estando as investigações do assunto e instrução preparatória do respectivo processo-crime confiadas ao subinspector Jorge Silva, sob a orientação do inspector dr. Morgado Alves.

O magistrado do 4.º Juízo de Instrução Criminal confirmou a proposta de prisão incaucionável apresentada pelo inspector da Judiciária, pelo que o dr. Jorge Felner da Costa deu entrada na zona prisional do edifício da Rua Gomes Freire, onde aguardará a conclusão do processo, que transitará, depois para a fase de instrução contraditória.

### IDENTIFICADOS MAIS CINCO INFORMADORES DA EX-P I D E /D G S

COIMBRA — A delegação desta cidade dos Serviços de Coordenação da Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e Legião Portuguesa informa que prestavam serviços como informadores daquela polícia política do Governo fascista os seguintes indivíduos Carlos Antunes do Vale, com o pseudónimo de «Fausto», contínuo da Reitoria da Universidade, residente na Rua da Esperança, 5, Bairro de Santa Clara, o qual auferia de 300$00 a 500$00 mensais, actuando entre 1970 e 1974 no sector universitário: Manuel Carlos Resende, com o pseudónimo «Paiva», guarda da P.S.P. aposentado, residente no Bairro do Loreto, 48, que auferia 1000$00 mensais, enviando relatórios desde 1965 a 1968; Rogério Martins Castanheira com o pseudónimo de «Lucilio», serralheiro da C. P., oficinas da Figueira da Foz, residente na Granja do Ulmeiro, que auferia 300$00 mensais, de Janeiro de 1970 a Abril de 1974; João Custódio dos Santos, com o pseudónimo «Bento», bedel da Faculdade de Direito, da Universidade de Coimbra, residente no Bairro Popular, Avenida Bissaia Barreto, Coimbra, que auferia 600$00 mensais, actuando no meio académico, entre fins de 1969 e Abril de 1974 e José Moura, residente no Rabaçal, Penela, professor do ensino secundário, sem pseudónimo e sem remuneração, que informou, enquanto residente da Câmara Municipal de Soure, acerca do seu concelho.

### À PROCURA DE UM «PIDE»

PORTO — Até agora não foi apanhado o ex-chefe de brigada da extinta P.I.D.E./D.G.S. e L.P. António Augusto Esteves, casado, de 42 anos, natural de Vinhais e que teve a última residência em Avelamoso, em Vimioso.

Há tempos, a delegação do Porto do Serviço de Coordenação de Extinção daquela polícia pediu a sua captura, mas tal pedido não foi até agora cumprido, certamente por ele se encontrar ausente.

# REGISTO OBRIGATÓRIO DE FALTAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

. Um despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica reafirma a obrigatoriedade do registo, pelos professores, das faltas dos alunos dos estabelecimentos do ensino secundário. Segundo os termos do despacho, esta obrigatoriedade «impõe-se por razões de protecção sanitária da comunidade escolar, — pelo direito das famílias a uma informação acerca da presença dos alunos nas escolas, tanto pelo que toca à sua segurança como à sua participação regular nos trabalhos escolares, e por ser a assiduidade, como bem se compreende, condições de processo da aprendizagem e de uma avaliação combinada do aproveitamento escolar.

De resto, onde o cumprimento daquela obrigação afrouxou, verificou-se alguma evasão dos trabalhadores escolares, sem a contrapartida, de maneira geral, de ocupações socialmente úteis. Ora, não é lícito exigir do contribuinte que pague a ociosidade dos que têm o privilégio relativo de frequentar o ensino secundário oficial.»

. Depois deste enunciado de razões, o despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica conclui: «Reafirma-se que o excesso de faltas para além de um terço do máximo teórico admissível em cada disciplina implica perda de ano, ou de disciplina nos cursos complementares, sem prejuízo de eventual relevação de faltas, a examinar caso a caso. E que 2 anos lectivos seguidos com reprovação por faltas não dão garantia de matrícula, em estabelecimentos de ensino oficial, no ano lectivo imediato.

A obrigação do registo das faltas e a observância das restantes normas enunciadas são para cumprir, não podendo por isso aceitar-se que alunos afrontem os professores por fazerem o seu dever. A dignidade dos professores e da função educativa tem de ser protegida, cabendo em primeiro lugar às comunidades escolares organizarem-se de modo a garanti-la dissuadindo, mentalizando ou punindo quem a ameaça ou ofenda. Quando entendam necessário, podem as entidades directivas dos estabelecimentos de ensino recorrer ao Ministério da Educação e Cultura, na emergência através da Direcção-Geral do Ensino Secundário, à qual devem ser comunicados com a prontidão possível, os casos, devidamente identificados, que exijam inquérito disciplinar a que não possam proceder com garantia de independência e de justiça.

O MOVIMENTO DAS MULHERES SEMPRE OS LEVOU DE CARRINHO

diz LANDO BUZZANCA em

uma ESCRAVA... é um descanso

CATHERINE SPAAK ADRIANA ASTI

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

ESTREIA AMANHÃ AVIS


# SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

## CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores das empresas ligadas à indústria e comércio de produtos farmacêuticos para uma reunião, a realizar no próximo dia 7, sexta-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Caixeiros, sita à Av. da República, 29, Lisboa.

O. T. — Informações
— Processo de discussão do projecto de Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Farmacêutica.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975

**A Comissão Dinamizadora**


AMENDOEIRAS EM FLOR
CARNAVAL NO ALGARVE

— Instale-se no Hotel Baltum em Albufeira
— Preços especiais
— Faça as suas reservas pelos telef. 0.089 - 52106/07

# Nacional

## COMUNISTAS CUBANOS HOMENAGEIAM A LUTA DO POVO MOÇAMBICANO

LOURENÇO MARQUES, 4 — (ANI) — «A independência não é nenhum documento erudito, esteriotipado, mas sim o trabalho, a luta, a vigilância e o sangue derramado pelos revolucionários. Por isso, ainda mais admiro o povo moçambicano que ao longo de 400 anos de colonialismo nunca se esqueceu do seu dever de nacionalista» — afirmou ontem no decorrer de uma conferência de Imprensa, nesta cidade, Carlo Cadelo, membro do Comité Central do P.C. Cubano.

Cadelo salientava, na altura, a necessidade de se continuar a combater o capitalismo, o imperialismo e os reaccionários.

Aquele membro do P.C. Cubano juntamente com um outro seu camarada, partiram com destino a Dar-es-Salaam, dando por finda a sua visita de uma semana a Moçambique, que fizeram a convite do presidente Samora Machel.

Foi ontem comemorado em todo o país, o sexto aniversário da morte de Eduardo Chivambo Mondlane, primeiro presiente da Frelimo.

Em Lourenço Marques, a Câmara Municipal realizou uma cerimónia de homenagem e, ao fim da tarde,, no Liceu Cinco de Outubro alunos, professores, trabalhadores e directores de todos os estabelecimentos de ensino desta cidade, reuniram-se prestando homenagem ao camarada que contribuiu decisivamente para a unidade do povo moçambicano. Á cerimónia estiveram também presentes o ministro do Trabalho, Mariano Mtsinhe,e o reitor da Universidade, Fernando Ganhão.

Também a Rádio e a Imprensa assinalaram a efeméride, tendo o «Rádio Clube Moçambique» e a «Voz de Moçambique» lançado para o ar uma programação especial, enquanto que os jornais dedicaram largo espaço a artigos assinalando a «memória inesquecível» do presidente.

### ACIDENTE FERROVIÁRIO E INUNDAÇÕES

O Governo de Transição vai auxiliar as populações afectadas pelas inundações nas zonas suburbanas de Lourenço Marques.

Como medida imediata, foi providenciado o alojamento de cerca de oitenta pessoas no parque de campismo da Câmara Municipal, tendo sido também ali montadas duas dezenas de tendas para o caso de as casas existentes não serem suficientes.

Nas últimas horas o estado do tempo tem melhorado e, segundo informou o director do Gabinete do Plano do Limpopo, não é alarmante a situação nas margens do rio Limpopo e Pafuri, como se chegou a temer.

Ficaram feridas 37 pessoas em resultado de acidente ferroviário registado cerca das vinte e quatro horas de 2.ª-feira em Lourenço Marques, quando uma automotora vinda de Ressano Garcia embateu, na parte traseira, de um comboio estacionado. O maquinista e o fogueiro ficaram internados no hospital central da cidade.

Foi aberto um inquérito para determinar as razões do acidente.

### MÉDICOS BÚLGAROS EM MOÇAMBIQUE

É esperado no próximo dia oito na cidade da Beira um casal de médicos búlgaros, que se ofereceu para trabalhar gratuitamente em Moçambique.

Estes dois médicos são os primeiros de um grupo que, nas mesmas condições, vêm trabalhar neste país.

Embora se tenham oferecido para trabalhar sem qualquer recompensa monetária, estes médicos terão todas as condições necessárias para desenvolverem a sua actividade.

Entretanto iniciou-se a cobertura médica no interior do país, tendo já partido para Vila Cabral, no norte, um casal de médicos. Outros se lhes seguiram, nomeadamente para Porto Amélia.

### O JORNALISTA FERNANDO MAGALHÃES

Já regressou a Lourenço Marques o jornalista Manuel Fernando Magalhães, subdirector do jornal «Tribuna» que por decisão do alto-comissário, contra-almirante Vítor Crespo, fora suspenso das suas funções e enviado para Portugal. Recentemente, Fernando Magalhães fora autorizado a regressar a Moçambique, tendo seguido anteontem à noite de avião para Lourenço Marques.

## Apoio à Intersindical

A União Marroquina do Trabalho juntou-se às inúmeras organizações sindicais que têm manifestado a sua solidariedade à Intersindical e aos trabalhadores portugueses, enviando à Intersindical Nacional a seguinte mensagem:

«Hoje como ontem não duvidamos nunca da inevitabilidade do triunfo das forças de progresso e da democracia com a classe operária portuguesa à cabeça unida e organizada contra as forças do fascismo e da exploração.

A vitória que acaba de conquistar a vossa central sindical contra os neo-fascistas e os exploradores que queriam legalizar a divisão da vossa classe operária para melhor a explorar, é uma nova vitória que permitirá garantir o futuro das massas populares do vosso País que sofreram a miséria e o fascismo durante cerca de 50 anos.

Desejando-vos pleno sucesso na vossa luta vitoriosa,asseguramo-vos o nosso total apoio e a nossa solidariedade activa.»

## Carnaval do M.D.P. no Pavilhão dos Desportos

O M.D.P./C.D.E. vai realizar uma festa popular de Carnaval, para todos os democratas, no próximo dia 10 de Fevereiro, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Actuará o conjunto musical «Bossa 5 mais 1», fazendo ainda parte do programa um concurso de máscaras e várias diversões. Os bilhetes estão à disposição dos interessados nas sedes locais do M.D.P. e na sede central, à Rua Artilharia Um, 105.

Entretanto, o M.D.P. chama a atenção para o facto de não ser permitida a entrada com o rosto coberto.

## A F.N.A.T. NO PORTO

PORTO, 5 — Pelo delegado do Ministério do Trabalho, nesta cidade, foi dada posse à Comissão de Gestão da F. N. A. T., que será presidida pelo dr. António Pinto Monteiro, coadjuvado por António Santos Sousa, Carlos Melo e Mário Armando Costa Pinheiro.

## Colóquio sobre cooperativismo

Organizado pela comissão ad-hoc dos estudantes candidatos ao primeiro ano do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, realiza-se amnhã, sexta-feira, nesta escola, um colóquio sobre cooperativismo, com a participação da Federação das Cooperativas de Produção e o apoio da Associação de Estudantes.

### A UM JORNAL BELGA

## Mário Soares aponta o perigo da guerra civil

BRUXELAS, 4 — (FP/R) — Numa entrevista exclusiva concedida ao jornal belga «Le Soir», Mário Soares e Álvaro Cunhal, respectivamente ministro dos Negócios Estrangeiros e e ministro sem pasta, evocaram algumas das divergências que separam os Partidos Socialista e Comunista.

A propósito das próximas eleições, Soares declarou: «As eleições realizar-se-ão, a isso somos favoráveis». Cunhal pensa o mesmo mas, mais reticente, acrescenta: «Talvez haja um pequeno adiamento por motivos técnicos, nada mais que isso».

Á pergunta «Como encara o papel do M.F.A. na vida política?», os dois ministros estão quase de acordo: «Sem a determinação das Forças Armadas, a revolução não seria possível em Portugal», declarou Soares. «A democracia não se construirá sem os militares», disse Cunhal, que considera que os militares não deverão regressar aos quartéis depois das eleições.

Para Mário Soares a institucionalização do M.F.A. parece necessária. Os seus membros devem ser eleitos para a assembleia constituinte e não nomeados como desejam os comunistas.

Para Mário Soares, um projecto de lei sobre a unicidade sindical é «mau em si». «Somos pela liberdade sindical e contra a unicidade». Para Cunhal, a unicidade, nas actuais condições é a única forma de liberdade sindical. «Com a unicidade, salvaguarda-se a completa liberdade em cada sindicato onde os trabalhadores serão donos únicos». Quanto aos pontos de divergência entre os dois partidos, Cunhal acha que resultam de uma séria inclinação do Partido Socialista para a direita, para o anticomunismo. Por seu turno, Soares suspeita que o Partido Comunista não queira entrar no jogo democrático.

Por fim, quanto à pergunta: «Democracia será possível em Portugal?», Cunhal responde que é a única saída possível... mas que esta democracia «não será nem do tipo parlamentar ocidental-europeu, nem democracia popular», mas democracia à portuguesa. Para Soares, «não há democracia pluralista possível sem o Partido Comunista, pois possui uma implantação real no povo». «Mas — acrescenta — se o Partido Comunista não entrar no jogo democrático, isso poderá provocar uma tragédia nacional e conduzir mesmo à guerra civil».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros salientou também, que embora o seu partido seja defensor da independência nacional pensa que Portugal deve manter-se na Aliança Atlântica.

«Evidentemente que pertencemos à Aliança Atlântica. Sabemos que este sistema de segurança não é ideal, mas pensamos que enquanto o Pacto de Varsóvia existir do lado oposto devemos manter Portugal no quadro da Alinaça» — declarou.

## PAN AM SUSPENDE VOOS: 108 PORTUGUESES DESPEDIDOS

Devido à suspensão dos seus voos do Atlântico Norte, rota em que está incluída Lisboa, a Pan American (Pan Am) vai dispensar a grande maioria do seu pessoal em Portugal: cerca de 108 trabalhadores.

Segundo um porta-voz daquela companhia aérea os funcionários devem manter-se em serviço até Maio. A partir desta altura serão mais 108 trabalhadores no desemprego.

Em conversa com um delegado sindical, foi-nos dito que os trabalhadores não podiam tomar qualquer posição porque se tratava de uma companhia completamente estrangeira. Apenas vão lutar pelo pagamento das indemnizações a que têm direito.

A suspensão dos voos deve-se a dificuldades financeiras que a Pan American vem a atravessar nos últimos anos. A Pan Americam e a T. W. A. entraram num acordo de não-concorrência, ficando cada uma delas com rotas específicas. A T. W. A. ficará com a rota que passa por Lisboa. Sobre a eventualidade dos trabalhadores despedidos da Pan American serem integrados nos serviços da T. W. A., declarou-nos que essa era uma hipótese a considerar mas não havia grande esperanças pois os serviços daquela companhia se encontravam superlotados.

## A importação de madeira de origem russa

*Do Ministério da Comunicação Social recebemos o seguinte comunicado da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo acerca do caso da descarga, no porto de Leixões, de madeira de origem russa:*

Face á reacção provocada pela recente descarga, em Leixões, de madeira de origem russa, e tendo em vista esclarecer devidamente não só os interessados, mas também a opinião pública, entende-se conveniente trazer ao conhecimento geral o seguinte:

1 A importação de madeiral foi solicitada em Junho último — altura em que a industria de serração vivia ainda o resto de um período eufórico de encomendas, com manifesto atraso nas entregas — e concedida em Setembro, após atento estudo, com validade de 90 dias, e posteriormente prorrogada por igual período.

2. Portugal é utilizador tradicional destas espécies de madeiras, nunca tendo, porém adquirido tão elevado volume de uma só vez e sendo a Suécia a fonte normal de abastecimento.

3. Estas madeiras têm sido utilizadas na industria de carpintaria e marcenaria, sendo razoável a sua aceitação no mobiliário e na contrução civil.

4. As propriedades e as caracteristicas respectivas definem um campo de aplicação diferente da madeira de pinho bravo — que domina a nossa produção — não sendo portanto, concorrente directo da madeira portuguesa nos seus sectores habituais de utilização.

5. A madeira importada carece, ainda, de transformação industrial e o seu volume total, cerca de 5000 m3, está bem longe de afectar a produção nacional, que é da ordem de 1,5 milhões de m3, por ano, de madeiras serradas.

6. Como se verifica, esta importação, visando objectivos bem claros, foi autorizada dentro de um contexto conjuntural favorável e com pleno conhecimento da situação existente ao tempo.

7. Só uma alteração brusca e imprevisível dos mercados madeireiros, permitiu que na altura da sua concretização se verificassem os receios expressos da forma tão alarmante e que, efectivamente, não correspondem á projecção real da operação na economia nacional.

## REESTRUTURAÇÃO DA F.N.A.T.

Por despacho do secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, e ao abrigo do n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 551/74, foram nomeados para integrar a Comissão de Reestruturação da F.N.A.T., os seguintes elementos:

. 1. Núcleo de objectivos: a) Turismo Social — dr. Arlindo Mendes Gaspar; b) Hotelaria — Vitorino Lourenço Serafim Gonçalves; c) Animação Cultural — Benjamim Gonçalves Marques e Vítor Manuel Simões de Carvalho; d) Etnografia, Folclore e Música — Michel Giacometti; e) Artes Plásticas — Henrique José de Oliveira Ruivo; f) Cinema — Rui da Costa Tomás dos Santos; g) Desporto — prof. José de Sousa Esteves e prof. Américo José Cardoso da Fonseca; h) Campismo — Joaquim António Campino.

2. Estrutura de gestão: a) Organização Administrativa — dr. Hélio Xavier de Sousa Dias Fernandes; b) Organização Contabilística — dr. Manuel Pedro Mendes Lovegrow; c) Regulamentação — dr. António Pereira Monteiro Fernandes.

## PENSÃO PARA SCHULZ

Nos termos da legislação em vigor foi concedida a partir de 9 de Outubro do ano transacto uma pensão mensal de 809$00 ao general na reserva Arnaldo Schulz, por haver sido condecorado em Janeiro de 1968 com o grau de comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

A concessão da pensão é anterior à detenção do referido oficial general.

## AÇÚCAR SOVIÉTICO

BISSAU, 4 — (R.) — Chegou a Bissau um navio mercante soviético que transportava uma carga de mil toneladas de acúcar, produto oferecido graciosamente pelo Governo soviético ao povo da Guiné-Bissau — anunciou a Rádio Nacional.

## Novo director do Museu de Arqueologia

O Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, situado em Belém (Mosteiro dos Jerónimos) tem novo director. Trata-se do dr. Bairrão Oleiro, inspector-geral da Junta Nacional de Educação.

O dr. Bairrão Oleiro desempenhou o cargo de adjunto do director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e de director-geral dos Assuntos Culturais. Anteriormente, foi director do Museu de Conimbriga, a ele se devendo a orientação que permitiu recuperar aquela estação arqueológica.

No estabelecimento que agora vai dirigir, no qual se recolhem os mais preciosos exemplares arqueológicos portugueses, o dr. Bairrão Oleiro vai encontrar uma enorme e pesada tarefa a realizar.

AMBIENTE E CONFORTO

Se os aprecia, visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL
MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av.ª da República, 12
Tel. 46928 (defronte estação metro do Saldanha)

MAPLES MOVILAR
novos, vendem-se por o tecido tingir. Telef. 219 24 48.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

# ALDO MORO: A RECESSÃO EM ITÁLIA É A MAIS GRAVE DESDE A GUERRA

ROMA, 5 — (ANI) — «O sistema económico italiano parece estar a ranger sob o peso de uma recessão que, dada a sua duração e amplitude, parece ser a mais grave dos anos do pós-guerra» — declarou o primeiro-ministro Aldo Moro, discursando perante o Conselho Nacional da Democracia Cristã.

Estatísticas recentemente divulgadas pelo Governo indicam que o custo de vida subiu 25,3 por cento durante o ano passado. O número de desempregados eleva-se a cerca de 800 mil, tendo dezenas de milhares de trabalhadores passado a fazer horários parciais por causa da redução de vendas.

Os esforços do Governo para tentar reavivar a economia — salientou Aldo Moro — foram embaraçadas pelas mazelas herdadas de governos anteriores, tais como o enorme défice, a desorganização e pesadas dívidas com países estrangeiros.

Declarou que o Governo examinaria as exigências dos trabalhadores para aumento de salários e pensões «num espírito de justiça», mas que não lhe seria fácil encontrar o dinheiro necessário para as satisfazer.

«Esta situação leva o Governo a ter de optar entre o aumento de salários e pensões ou o estímulo, com mais energia e rapidez, da procura e do emprego, pelo financiamento de investimentos e obras públicas» — prosseguiu.

Disse ainda que o Governo tenciona conceder facilidades de crédito e fiscais para a construção de cem mil novos apartamentos num prazo de dois anos, a começar em meados de 1975.

No campo da energia, o Governo tenciona economizar 300 mil a 350 milhões de liras por ano nas despesas de importação, substituindo quatro ou cinco toneladas de petróleo por gáz metano e carvão, para o funcionamento de centrais elétricas, e redução do consumo de outros produtos derivados do petróleo em 7 por cento.

«Mas a ponta de lança do programa de diferenciação das nossas fontes de energia será o início de um projecto construção de 20 centrais electro-nucleares» — informou ainda Aldo Moro, não especificando contudo quando seriam completadas.

O Governo italiano tentará reduzir as importações de alimentos e conceder mais crédito a exportações de maquinaria.

«Se as circunstâncias forem favoráveis, a importância das medidas que temos planeadas será suficiente para suster o declínio do corrente ano e relançar a economia em 1976» — indicou.

O dirigente italiano salientou no entanto que o custo da burocracia seria contido porque «não podemos desbaratar as economias da nação a financiar as ineficiências da maquinaria pública».

Segundo Moro, o Governo tem ainda outro mal a combater, ou seja a propagação dos crimes de delito comum e a violência política sobretudo por parte da direita.

Aldo Moro informou que estão a surgir provas de nova conspiração neofascista contra a democracia.

«Começamos a ter informações sobre algo, mas ainda estamos muito longe de conhecermos toda a verdade».

**Robert Groden, um fotógrafo de Nova York, apresentou um filme do assassínio do presidente John Kennedy, que, segundo ele diz, prova que Lee Harvey Oswald nada teve a ver com o crime. Ainda de acordo com Groden, quatro a cinco indivíduos teriam disparado contra o presidente. Na telefoto: o político negro Dick Gregory e Ralph Schoenman, um professor de Filosofia, examinando o filme com o fotógrafo Groden. A semana passada, numa conferência de Imprensa, Gregory e Schenman afirmaram que tinham provas de envolvimento da CIA no assassínio de John Kennedy. (Telefoto UPI-Telimprensa)**

## Caleidoscópio

### EFEITOS DA MARIJUANA

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (ANI) — Uma investigação realizada por médicos mexicanos sobre os efeitos da marijuana demonstrou que o cérebro humano diminui por acção da droga.

Uma notícia publicada pelo vespertino «Ovaciones» informa que um grupo de investigadores do Instituto Politécnico Nacional levou a cabo experiências entre jovens mexicanos que fumaram marijuana entre três meses e três anos.

Estudos de neuroencefalografia — diz o jornal — provaram que na maioria dos casos registou-se uma redução do tamanho do cérebro, diminuição de agudeza mental e perda de memória.

### RESERVAS DE DIVISAS

. . WASHINGTON, 5 — (ANI) — As reservas de divisas estrangeiras da Arábia Saudita atingiram em 31 de Dezembro um total de 14 mil milhões de dólares, o que coloca aquele país no terceiro lugar mundial, logo a seguir aos Estados Unidos, com 16 mil milhões, e à Alemanha Federal, com 32.700 milhões — anunciou o Fundo Monetário Internacional.

O total das reservas mundiais ronda os 216.300 milhões de dólares, tendo as reservas dos países da O. P. E. P. aumentado em 43.200 milhões de dólares durante 1974.

### CARTEIRISTA DE LUVAS

LOS ANGELES, 5 — (R) — O carteirista Timothy Mack foi condenado a usar luvas durante cinco anos, depois de sair da prisão pois caso contrário terá de cumprir uma pena mais longa.

O juiz que condenou Timothy argumenta que de luvas calçadas ele não poderá tão facilmente introduzir os dedos nos bolsos alheios, deixando por isso de constituir um perigo para a sociedade.

Timothy já anteriormente tinha sido condenado a oito meses de prisão, mas a pena ficara suspensa com a condição de andar de luvas na rua. Para seu azar, foi encontrado pela polícia dentro de um banco... sem luvas. O juiz considerou que ele violara as condições necessárias para poder andar em liberdade e, além de o mandar recolher à prisão, para cumprir os oito meses, condenou-o desta vez a andar mais cinco anos de luvas.

### QUEBRA DE PRODUÇÃO

. . DETROIT, 5 — (R) — A produção de automóveis nos Estados Unidos sofreu uma quebra de 30 por cento em Janeiro, segundo estatísticas divulgadas pelas principais fábricas.

As quatro principais fábricas americanas anunciaram ter produzido em Janeiro 441.245 unidades, ao passo que em idêntico período de 1974 a produção atingiu 634.277 unidades.

## DESCIDA DOS PREÇOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 5 — (FP) — Nota-se, desde há quatro anos, uma descida geral dos preços no comércio de retalho, que tem dado à população um benefício de perto de 800 milhões de rublos, (uns 24 mil contos) anuais — indica o economista soviético Nikolai Buzliakov, em artigo da Novosti citado pela agência Tass.

Esta descida de preços — indica — afecta sobretudo artigos industriais diversos, como máquinas de lavar, motociclos, máquinas de barbear, produtos químicos de manutenção e vestuário. Os preços dos televisores desceram para metade, em quatro anos. Entretanto, mantêm-se estáveis as rendas de casa, os transportes e os serviços correntes.

Paralelamente a esta descida de preços, os salários e os diversos subsídios de ordem social aumentaram — nota o economista —, tendo havido assim uma subida dos rendimentos da população da ordem dos 19 por cento em quatro anos. O plano económico de 1975 prevê um novo aumento dos rendimentos da ordem dos 5 por cento.

O economista soviético acrescenta que, para normalizar o comércio de certos bens de consumo, teve de aumentar-se o preço dos artigos que não são de primeira necessidade (obejctos de luxo e peixes finos), assim como de outros artigos que estavam a ser vendidos com prejuízo (alguns materiais de construção). Apesar destas subidas, o índice geral dos preços desceu e a população ganhou consideravelmente.

«A descida dos preços continua e no comércio há abundância de géneros e de recursos financeiros» — conclui o professor.

## A ESTRANHA HISTÓRIA DE UM FERROVIÁRIO

. BAHIA BLANCA (ARGENTINA), 5 — (ANI) — O ferroviário argentino Carlos Diaz, de 28 anos, afirmou à Imprensa que «estabeleceu contactos com seres extraterrestres» e que percorreu 650 quilómetros em segundos ou minutos.

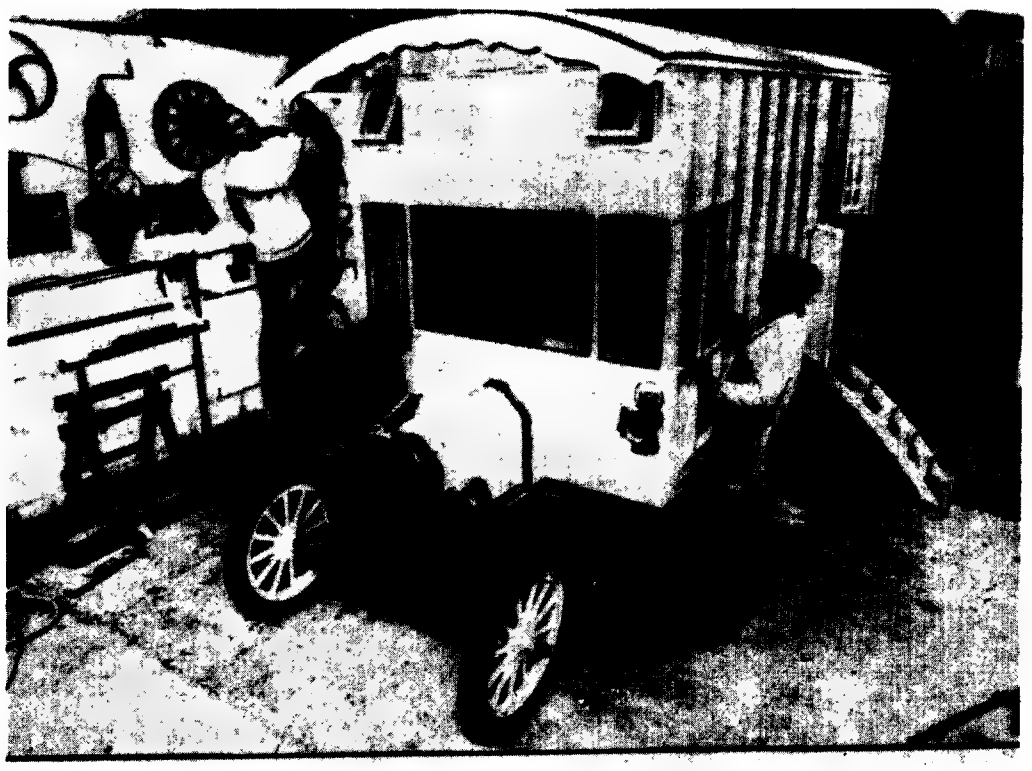
Contou que, na madrugada de 5 de Janeiro, quando estava a 100 quilómetros da sua residência, foi paralisado por um raio de luz e absorvido para o interior de uma esfera, sem mobiliário e com paredes que pareciam de plástico.

«Na esfera — prosseguiu — apareceram três figuras que não eram humanas. Não tinham boca, nem olhos, nem nariz, nem orelhas. Tinham braços mas sem mãos e a sua pele era verde».

Na sequência do seu relato, Carlos Diaz disse que quando saíu do seu espanto verificou que se encontrava em Buenos Aires, a 650 quilómetros de Bahia Blanca.

«Tenho a certeza de que fui transportado dentro desse engenho de Bahia Blanca a Buenos Aires num ápice» — asseverou.

Diaz foi conduzido a um hospital de Buenos Aires, onde médicos e psiquiatras o examinaram e interrogaram. Actualmente está a trabalhar de novo em Bahia Blanca nas oficinas dos caminhos-de-ferro.



**A mais antiga caravana ainda intacta está a ser restaurada em Smallfields, Inglaterra. Trata-se de um modelo de 1914, que o seu actual proprietário comprou por 150 libras, calculando que valha agora 150 mil. (Telefoto UPI-Telimprensa).**

### Menos automóveis alemães

FRANKFURT, 5 — (ANI) — A Alemanha Federal, ate ao ano de 1973 o principal exportador mundial de automóveis, desceu para o segundo lugar em 1974, segundo anuncia a Associação desta indústria.

No ano passado, a República Federal exportou 1.880.000 veículos, consideravelmente menos do que o Japão, com 2.640.000.

A produção inteira totalizou 3,1 milhões de carros, com um declínio de 22 por cento — acrescenta a Associação.

## LIU SHAO-CHI NÃO MORREU — afirma-se em Pequim

. PEQUIM, 5 — (FP) — Liu Shao-Chi, o «Kruchtchev chinês», que deixou de ser visto durante a Revolução Cultural, não morreu e «continua a corrigir-se pelo trabalho», algures na China.

A Imprensa comunista de Hong-Kong tinha relatado há alguns meses que o antigo presidente da República Popular da China teria «fisicamente morrido», mas afirma-se de fonte chinesa em Pequim que essa notícia foi «prematura».

Segundo essa fonte, o ex-«número um», que seguiu a «via capitalista», agora com 77 anos, pratica actividades físicas compatíveis com a sua idade, para ajudar a corrigir os seus erros. Mas, seja como for, Liu Shao-Chi continua a ser oficialmente um «morto político».

A Imprensa oficial associa diariamente o seu nome ao de Lin Piao e de Confúcio na actual campanha contra as tendências revisionistas e burguesas na China.

Como se sabe, foi suprimido no mês passado o cargo de presidente da República pela nova Constituição aprovada pelo quarto Congresso Nacional Popular.

# Estrangeiro

## TRÊS MIL ITALIANOS EVACUADOS DA CAPITAL DA ERITREIA

. ADIS ABEBA, 5 — (R.) — Fontes diplomáticas disseram que o Governo italiano vai iniciar hoje a evacuação aérea de três mil cidadãos italianos residentes em Asmara por se recear para breve um agravamento do conflito armado entre o exército etíope e os rebeldes separatistas da Eritreia.

Cerca de 400 estrangeiros, na sua maioria mulheres e crianças, já foram ontem evacuados de Asmara durante uma operação conjunta efectuada por aviões americanos e britânicos.

Entretanto, fontes militares nesta cidade disseram que a coluna de tanques e blindados que avança sobre Asmara já conseguiu transpor o rio Marebe, onde ficará temporariamente retida quando os rebeldes dinamitaram uma ponte, a 90 quilómetros daquela capital.

Entre os tanques enviados contra os separatistas figuram vários de fabrico americano fornecidos à Etiópia pouco antes do golpe militar que em Setembro derubou o Imperador Selassié. A partir daí, os Estados Unidos suspenderam o fornecimento de armas à Etiópia.

Fontes ligadas à Frente de Libertação da Eritreia disseram que os rebeldes minaram a estrada que conduz a Asmara a partir de Adi Kayi, para onde o comando etíope enviou tropas especialistas em minas, ao mesmo tempo que, por via aérea, reforçava com mais 750 homens a guarnição de Asmara, onde no último fim-de-semana se travaram combates.

No Domingo e na Segunda-Feira, a Força Aérea etíope efectuou bombardeamentos nos arredores de Asmara, mas ontem a actividade militar foi reduzida.

O exército, entretanto, retirou um batalhão da região de Mens, onde no mês passado, dois grandes proprietários de terras instigaram uma revolta de camponeses, explorando os seus sentimentos religiosos, ao convencê-los de que o novo regime militar pretendia acabar com a religião cristã e transformar a Etiópia num país muçulmano.

Onze soldados perderam a vida e mais trinta ficaram feridos na semana passada em combates travados com os partidários dos irmãos Merid Birru, os dois latifundiários que se insurgiram contra o Governo militar por temerem a expropriação das terras.

Os militares conseguiram, porém, explicar à população os verdadeiros objectivos do Governo e puderam agora retirar as tropas quando os próprios habitantes da região se dispuseram a dar caça aos dois latifundiários.

**Passou ontem, dia 4, o trigésimo aniversário da Conferência de Yalta, cujos protagonistas foram os dirigentes que se vêem sentados na foto: Winston Churchill, primeiro-ministro britânico, Franklin Roosevelt, presidente dos E. U. A., José Estaline, secretário-geral do P. C. da U. R. S. S.. A conferência efectuou-se de 4 a 11 de Fevereiro de 1945 na estância balnear de Yalta, na Crimeia, nela se tendo estabelecido os planos finais para a derrota dos alemães: só seria aceite uma rendição total e a Alemanha seria ocupada pelas potências vencedoras.**

## FROTA INTERAMERICANA

. CARACAS, 5 — (ANI) — O ministro venezuelano da Economia, Manuel Perez Guerrero, anunciou que o seu Governo apoia totalmente a criação de uma frota mercante de 17 nações das Caraíbas que incluirá também Cuba.

A frota iniciar-se-á com cinco navios, representando grande benefício para 140 milhões de pessoas da região.

A companhia será formalmente criada num encontro de ministros a realizar na Costa Rica, em fins de Abril ou princípios de Maio.

Os países das Caraíbas — salientou Guerrero — importam quase 15 000 milhões de dólares de mercadorias por ano, indo entre 15 a 20 por cento dessa quantia para as despesas de transporte.

Representantes do México, Costa Rica e Jamaica encontraram-se ontem com o presidente Carlos Andres Perez, em Caracas, a fim de confirmarem o apoio dos seus países à criação da frota.

A nova linha de navegação será baseada no princípio da pluralidade política, excluindo assim a descriminação contra qualquer país por motivos políticos.

## IDI AMIN PEDE AO CANADÁ QUE EXPULSE OS IANQUES

. TORONTO (CANADÁ), 5 — (ANI) — O presidente do Uganda, Idi Amin, pediu insistentemente ao Canadá que acabe com o dominio estado-unidense sobre a sua economia, apoderando-se dos bens e expulsando todos os norte-americanos do seu território.

Amin, vangloriando-se que esta foi a prática que ele adoptou em 1972 contra os asiáticos que controlavam a economia do Uganda, afirmou em entrevista a Canadian Broadcasting Co «agora vivemos em paz. Ganhámos a revolução económica e somos livres.»

Por outro lado, o presidente do Uganda, a pedido dos movimentos para a independência da Escócia, reclamou que esta rompa com a Grã-Bretanha visto que os escoceses descobriram que se podem governar a si próprios».

Por fim, Amin prevê uma importante operação militar «contra a Rodésia e África do Sul no decorrer do próximo ano».

## DEZASSEIS PAÍSES ESTUDAM EM PARIS UM PREÇO MÍNIMO DO PETRÓLEO

PARIS, 5 (R) — Dezasseis das principais potências industriais do mundo reunem-se hoje nesta capital para discutir a proposta do secretário de Estado norte-americano, Dr. Henry Kissinger, para um preço mínimo fixo do petróleo como incentivo para desenvolver novos recursos de energia.

A proposta do Dr. Kissinger será estudada por membros da Agência Internacional de Energia formada por 16 países e criada recentemente em Paris.

O chefe da diplomacia norte-americana sugeriu um preço mínimo fixo — e crê-se que pretende um preço dois a três dólares mais baixo do que o actual de cerca de dez dólares por barril — de forma a que as nações consumidoras possam trabalhar para criar outros recursos energéticos, sem a possibilidade dos produtores do precioso liquido baixarem o custo das ramas se as exportações começarem a declinar.

O plano do dr. Kissinger asseguraria também um preço a longo prazo para os produtores de petróleo, enquanto, ao mesmo tempo, traria certo alívio aos consumidores, permitindo-lhes começarem a explorar recursos de energia nuclear e solar, de forma a libertá-los da dependência da importação de ramas.

Embora noticias de Washington revelassem que o secretário de Estado se mostrava confiante no apoio europeu á sua proposta, fontes desta capital disseram que a Itália e outros países se poderiam opor à ideia.

As mesmas fontes não revelaram a razão por que a Itália um dos países mais duramente atingidos pelo aumento para quatro vezes mais dos preços do petróleo, se poderia opor ao plano do dr. Kissinger. Contudo, pensava-se que os italianos gostariam de ver os preços baixar ainda mais do que dois a três dólares por barril.

A reunião da A.I.E. efectua-se quando a França se prepara para endereçar convites aos Estados produtores de ramas e aos países consumidores, ricos e pobres, para participarem em conversações destinadas a preparar o terreno para uma importante conferência sobre a crise energética mundial.

O presidente Valery Giscard D' Estaing afirmou ontem, á noite, que as propostas do dr. Kissinger estavam relacionadas com a segunda fase da estratégia dos consumidores de petróleo, e poderia ser debatida após a sessão preparatória.

Os franceses não entraram para a A.I.E., devido a receararem que a sua criação conduzisse a uma confrontação com os produtores arábes de petróleo, mas continuam a manter estreito contacto com a Agência.

A reunião segue-se á comunicação feita ontem pelo Koweit de que pedira formalmente uma sessão ministerial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) sobre «a depreciação alarmante do dólar norte-americano e dos seus efeitos desastrosos nos preços tabelados das ramas»

## CONFRONTO THATCHER-WHITELAW APÓS DESISTÊNCIA DE HEATH

. LONDRES, 5 — A. N. I. e F. P.) — Toda a Imprensa dedica a sua primeira página à inesperada vitória de Margaret Thatcher, que esteve perto ontem da maioria absoluta (faltaram-lhe só nove votos) para ficar presidente do Partido Conservador. Entre outros, o «Daily Mirror», trabalhista, nota que é a primeira vez que «um importante político reconhece que uma mulher pode ser mais forte do que um homem».

Agora a sr.ª Thatcher vai enfrentar em segunda volta, William Whitelaw, que é a individualidade mais popular do Partido Conservador, o que não quer dizer que outros candidatos não se inscrevam até quinta-feira, mas a verdadeira batalha é entre Thatcher e Whitelaw. Muitos pensam que, se este tivesse sido candidato, teria chegado muito à frente, mas, fiel de Heath, não quis apresentar-se.

No plano político, agora opõe-se a representante duma direita «pura e dura» ao campeão da política de conciliação e plataforma. No plano social, Whitelaw é um aristocrata florescente. Thatcher sai da classe média, é trabalhadora e está ávida de acção.

Margaret Hilda Thatcher, de 49 anos, é uma política completa. De um momento para o outro, tornou-se potencialmente a primeira mulher a poder ocupar o cargo de chefe do Governo britânico.

Em 1959, Margaret Thatcher foi eleita deputada, depois de duas eleições anteriores sem sucesso. Subiu rápidamente. Foi ministro da Educação no Governo de Heath durante quatro anos, até 1974, e é actualmente o porta-voz mais qualificado do seu Partido, quando a finanças e impostos.

Ideologicamente, coloca-se à direita de Heath, fiel às virtudes tradicionais de persistência, trabalho árduo, capacidade de acção e habilidade.

Alguns já a acusaram de tentar levar o Partido Consevador até aos tempos da aristocracia, mas ela responde com a promoção com base no mérito.

«Na política — disse uma vez — é preciso ser-se esperto para sobreviver».

## 24 horas no mundo

■ A Turquia anunciou que o corte do auxílio militar americano que entrou agora em vigor, forçará o Governo de Ankara a rever os laços do país com a N.A.T.O. Depois de uma reunião de emergência, que durou duas horas, do Conselho Nacional de Segurança, o primeiro-ministro, Sadi Irmak, frisou que será enviada a Washington uma nota relativa à revisão dos laços da Turquia com a N.A.T.O.

■ O presidente Leopold Senghor, do Sengal, inaugurou em Dacar a conferência dos países em vias de desenvolvimento, sobre matérias-primas. No seu discurso salientou que as alterações mais importantes para o Terceiro Mundo devem incidir sobre o sistema monetário. Respodendo à alocução de Senghor, o representante da Argélia, Layachi Yaker, lançou um apelo ao Terceiro Mundo, para uma estratégia de luta comum entre todos os países.

■ Numa carta à comissão de descolonização da O.N.U., Marrocos pediu a devolução dos enclaves espanhois situados na costa setentrional da África e pediu ainda que a comissão inclua a questão na sua agenda para a próxima reunião.

■ A cimeira franco-alemã em Paris terminou ontem. Giscard d'Estaing e Helmut Schmidt fizeram declarações conjuntas e televisionadas, nas quais afirmaram o comum entendimento entre os dois países sobre a sua permanência na CEE e as propostas francesas para uma reunião tripartida acerca do problema do petróleo. Quanto a preços agrícolas, anunciaram exisitirem fortes contradições.

■ Contra todas as previsões: Edward Heath, antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, foi derrotado no primeiro escrutínio da eleição para chefe do Patrido Conservador. Margaret Thatcher, rival mais próxima de Heath, obteve 130 votos contra os 119 atribuídos a Heath. Em consequência da derrota, Heath retirou a sua candidatura. O segundo escrutínio realiza-se na terça-feira.

## ESPANHA: GREVES ALASTRAM AOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

MADRID, 5 — (R.) — O dessassossego operário nas fábricas e minas espanholas propagou-se ontem a repartições ministeriais do Governo.

Funcionários públicos entraram em greve, por reivindicações salariais, nos ministérios dos Negócios Estrangeiros, Educação, Obras Públicas e Finanças.

Círculos trabalhistas disseram que mais de 300 funcionários públicos juntaram-se às greves, mas entidades governamentais frisam que o trabalho não afectou os serviços principais dos ministérios atingidos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

SINDICÂNCIA

AOS

SERVIÇOS DE OBRAS E DE URBANIZAÇÃO

As PESSOAS com razão de QUEIXA contra o funcionamento daqueles Serviços devem apresentá-la até 3 de Março na

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 46-5.º LISBOA

Geral

# ROBINSON CRUSOÉ E SEXTA-FEIRA DEVIDAMENTE UNIFORMIZADO

Imagine-se a escravatura. Robinson Crusoé e sexta-feira, sem o suor de uma ilha de palmeiras, mas numa vivenda de Lisboa, nos jardins tropicais de uma «villa» de Cascais ou da Foz, no Porto. Sexta-Feira já tem farda, contrato de trabalho e, «de um modo geral uma folga semanal». Sem tanga, mas com farda, quatro e quinhentos por mês e «eventualmente cama». Assim se imagina, e um pouco mais (adiante se verá), um «contrato» individual de trabalho, nomes omissos, este ano celebrado, em 10 de Janeiro, entre o doutor, o engenheiro (talvez o construtor?), senhor Robinson Crusoé e um motorista ao seu dispor.

Intitula-se «Condições de admissão de um funcionário doméstico e eventualmente motorista». Transcreva-se, sem tirar nem pôr:

. «Ordenado mesa, roupa lavada, fardas e 4.500$00 por mês e eventualmente cama. Folgas — não haver dia determinado para folgas, mas considerar de um modo geral 1 folga semanal sem prejuízo para o serviço, em dia a combinar. Horário de trabalho — como em todos os empregados domésticos não se considera horário de trabalho, nem se limita o seu número de horas.» Segue-se a parte referente a «Obrigações específicas». Transcreva-se: «Guiar, lavar limpar e tratar todos os carros da casa (seis carros). Servir à mesa sempre que for necessário, tanto ao almoço como ao jantar devidamente uniformizado. Dar auxílio às empregadas da casa, e fazer recados, trabalhos de reparação na casa ou nos carros, ou serviços compatíveis com a sua qualidade de homem». O capítulo seguinte, que poderia talvez, noutro local, charmar-se «Das intimidades automóveis, do maior cuidado e do medo», chama-se das «Condições de condução», claramente obrigando a: «Conduzir sempre devagar, não sendo de admitir excessos de velocidade, inobservâncias das regras de condução, falta de domínio dos carros que coduz, possíveis acidentes ou situações de perigo, por não ter tomado as precauções necessárias. Ter sempre o maior cuidado, não se justificar em aproveitar embalagens, dar sempre prioridade de passagem aos outros e parar sempre antes ou travar a tempo de modo a evitar possibilidades de acidentes. Lembra-se o motorista que os proprietários têm cartas antigas e sabem muito bem o que é conduzir com segurança, têm medo, e são intransigentes a esse respeito.» Segue-se o capítulo (final) das «Condições de vida em comum», que regras assim impõe: «Não são de admitir mexericos, conversas sobre a actuação dos patrões ou empregados, discussões de qualquer ordem, negativas para efectuar qualquer serviço, indiscrições sobre o que se passa dentro da casa.» E uma espada suspensa paira, logo antes das assinaturas das partes: «Qualquer inobservância destas normas implica o despedimento imediato.» Eis o acordo.

Mas imagine-se sexta-feira, a guiar, lavar, limpar e a servir à mesa, não sendo de admitir inobservância das regras, a ter sempre o maior cuidado e a fazer recados como todos os empregados domésticos. Sexta-Feira ciente de que os (seus) proprietários têm cartas antigas (e títulos talvez), nomes antigos, dinheiro. E têm medo.

São intransigentes a esse respeito, sexta-feira. Tem sempre o maior cuidado, lembra-te de parar sempre antes ou travar a tempo quando sentires o desejo ou, silencioso, pensares na tua qualidade de homem.

Sexta-Feira, devidamente uniformizado, a servir à mesa tanto ao almoço como ao jantar alertado do perigo da falta de domínio, procurando evitar situações de perigo, possibilidades de acidentes, e tantas outras coisas!, dando sempre prioridade aos outros, com o perfeito conhecimento de que qualquer inobservância destas normas implica o despedimento imediato. A fazer recados, trabalhos de reparação na casa, não sendo de admitir conversas sobre o que se passa dentro de casa, nem sobre a actuação dos patrões que são intransigentes a esse respeito. E têm medo. E cartas antigas.

A escravatura. Imagine-se.

*FRANCISCO NEVES*

# CLÍNICAS DE SEXO NOS E.U.A.

Continuação da pág. 3.

os indivíduos respondem melhor à excitação erótica quando nenhuma operação mental complicada e sem relação com a sexualidade lhes é exigida. Estas investigações, permitiram também observar que algumas mulheres que afirmavam nunca ter tido um orgasmo, manifestavam — sem o saber — todos os seus sinais fisiológicos. A barragem psicológica, posta deste modo em evidência, permitiu a confirmação de que os sexoterapeutas americanos observam diariamente: «os problemas sexuais são geralmente de origem psicológica e a fisiologia dos indivíduos desempenha neles um papel pouco importante. As «descobertas» científicas limitam-se muitas vezes a simples constatações...

Os centros de terapia sexual estão ainda numa fase inicial. A maioria dos que funcionam em Nova Iorque, e nos arredores existem apenas há dois ou três anos. Ainda é cedo para avaliar da sua eficácia. Tanto mais que os critérios de êxito — tal como os métodos de tratamento — variam muito de centro para centro. Nem todos os êxitos nas curas são tão espectaculares como os assinalados pelo dr. Zussmann, de Long Island, médico que conta, que um casal que nunca tinha tido um orgasmo, após a vigésima primeira sessão teve o primeiro! Geralmente a resolução dos sintomas aparece após uma quinzena de sessões, mas não é raro que três a seis meses após o tratamento, eles reapareçam e que determinado marido, vítima de ejaculação precoce e depois curado, tenha um «regresso» após alguns meses de perfeito domínio. Esta a razão por que todos os centros têm previsto na sua tabela de preços uma taxa suplementar de 10.000 a 13.000 francos pelas visitas espaçadas durante vários meses a seguir à cura.

É para compensar a insuficiência da avaliação dos resultados que o centro de terapia sexual da Faculdade de Medicina de Colômbia em Nova Iorque, dirigida pelo dr. Levay, arranjou um método de tratamento dos resultados a partir de um questionário comum que todos os centros especializados têm de preencher. Enquanto se espera por esses dados teremos de nos contentar com os resultados de cada terapeuta, que de resto os usa como boletins de vitória. «Temos 75 a 80 por cento de êxitos» afirma um; «os insucessos são excepcionais» diz outro. No entanto, o segredo do êxito reside nos casais que o detêm, na sua intimidade, e é difícil de perceber como é que uma instituição, por mais hábil que seja, poderá aperceber-se dele.

O moralismo dos Estados Unidos não está em contradição com o desenvolvimento muito rápido da terapia sexual, uma vez que o seu carácter científico a torna respeitável e digna de crédito. Isto explica-se também pelo facto da maioria dos terapeutas terem sabido adaptar os tratamentos ao sistema de valores em vigor no meio sociológico no qual os exercem. A utilização por exemplo, de parceiros de substituição, coisa que muito se falou em França, e que ali se julga ser prática corrente, é completamente excepcional. Embora alguns centros da costa ocidental, que recrutam essencialmente os seus doentes nos meios universitários e marginais, o utilizem abertamente, o mesmo já não acontece no Leste. De todos os centros que visitámos, apenas um, recorria esporadicamente a esse sistema. Pediram-nos no entanto, para não citar o nome do centro, o que prova bem até que ponto esta prática é mal recebida pela opinião pública, para não falar da eficácia terapêutica que é muito discutida.

## A UTILIZAÇÃO DA PORNOGRAFIA

A utilização de mensagens eróticas — mesmo pornográficas — é em contrapartida, muito praticada. Tanto em Stoney-Brook como em Filadélfia, filmes especialmente realizados para as necessidades da causa são apresentados a todos os doentes. Em França estes filmes seriam proibidos. No centro médico da Universidade de Columbia, foi concedido um subsídio para encorajar a produção destes filmes, enquanto que a Universidade de Stoney Brook recebeu créditos para produzir filmes que os doentes poderão projectar em suas casas.

A utilidade terapêutica destas produções, que não deixam passar em claro nenhum pormenor das proezas dos actores — por vezes profissionais, por vezes voluntários — é fortemente contestada por alguns médicos ou psicólogos. Para uns, o risco de reforçar as inibições é grande, ao apresentar performances sexuais que por vezes deixam sem respiração indivíduos normalmente constituídos, como é o caso dos filmes de Stoney-Brook. Para outros pelo contrário, é necessário um choque bastante pronunciado, destinado a cortar-lhes radicalmente com as inibições. A ciência do terapeuta intervem exactamente aqui; é a ele que compete decidir se para este ou para aquele doente a visão do filme será ou não traumatizante.

Na Universidade de Pensilvânia, em Filadélfia, o pessoal do centro de sexoterapia — que está ligado a um departamento mais antigo de conselhos conjugais e de estudos de família — está convencido da vantagem desse choque. No decorrer dos fins-de-semana de «relaxamento sexual», organizados por casais desejosos de melhorarem a qualidade das suas relações, é-lhes proposta toda uma série de filmes. Masturbação masculina ou feminina, coito, homossexualidade, sexualidade dos velhos, tantos filmes quantos as formas da sexualidade. Depois da projecção de cada filme, os casais que participam no fim-de-semana trocam impressões e pouco a pouco as resistências diminuem, as barreiras invisíveis saltam com a visão do que se passa no «écran» e também pela palavra, que, neste domínio, mais do que em qualquer outro, liberta.

Admitida pelas autoridades universitárias e hospitalares, encorajada pelos poderes públicos, a terapia sexual conhece nos Estados Unidos uma difusão que apenas os números podem confirmar: em 1960, apenas três universidades americanas possuíam uma cadeira sobre sexualidade humana. Actualmente são cento e quarenta e seis!

. Como em qualquer ciência nova que tenha crescido demasiado depressa, a sexoterapia tem os seus perigos e os seus escroques. Também tem os seus limites. Sob um ponto de vista sociológico, os actuais centros ou os terapeutas que têm uma clientela particular, tratam apenas uma propoção intima da população. O próprio custo do tratamento limita-o a uma categoria abastada de cidadãos. A maioria dos doentes são brancos e os operários que deste modo se tratam, podem-se contar pelos dedos. Os preconceitos culturais e morais impedem por outro lado uma grande parte da população americana de recorrer à sexoterapia.

É frequente sentir nas pessoas um ar envergonhado à entrada dos centros de terapia e não é raro que os casais atravessem os Estados Unidos de lado a lado para se sujeitarem ao tratamento numa cidade onde não corram o risco de encontrar alguém conhecido. Actualmente, uma pessoa pode abertamente afirmar-se sexoterapeuta, mas ainda não pode publicamente admitir que recorreu a uma clínica do sexo.

© *«LE MONDE»*

# GEISEL INTERESSADO NA LIBERALIZAÇÃO!

«Chegámos a um ponto em que já não sabíamos o que se passava no país. Os partidos políticos não eram representativos. As associações patronais, os sindicatos eram dirigidos por pessoas sem nenhuma representatividade. A Imprensa já não traduzia a realidade nacional. São todos estes canais de participação que deveremos restabelecer. O país não poderá progredir enquanto repousar sobre uma elite. Necessita da participação popular.

## FORMAR AS ELITES

O regresso à liberdade sindical implica dificuldades manifestas que o Governo não pretende escamotear. Deseja ver surgir autênticos dirigentes sindicais e não, como no tempo de João Goulart «homens manipulados pelo Poder e pelos políticos». O mesmo desejo se verifica para a universidade, que deverá abrir-se ao debate. Não se trata de «meter a política» nos meios universitários ou sindicais. Pelo contrário, trata-se de formar elites sejam elas operárias ou intelectuais, «na qual os partidos políticos disporão dos seus elementos».

O novo congresso vai instalar-se em Março e toda a gente já diz que as suas relações com o Poder demonstrarão qual o tipo de democracia parlamentar que irá funcionar no país. Se surgir um conflito, diz-se, e o Governo recuará nem que seja temporariamente». É precisamente na presidência, que as pessoas se mostram mais confiantes sobre o assunto. De todos os lados só se ouvem elogios ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) que se soube renovar e além disso provou que estava decidido a jogar as regras do jogo, uma vez que se desembaraçou de todo e qualquer radicalismo capaz de assustar os meios mais ortodoxos da «revolução».

Neste caso é de perguntar por que razão anunciou o presidente Geisel, na sua mensagem de Ano Novo, que estava disposto a manter os seus poderes discriminatórios e mesmo a utilizá-los. A quem se dirigia esta ameaça?

À esquerda para lhe evitar a queda na armadilha da «subversão»? «À direita», é o que se responde na presidência. É um modo de nos prevenirmos contra «aqueles que ainda sonham com o partido único», segundo a fórmula do general Geisel, pois que o acto institucional número cinco, decretado em 1968 está longe de ser revogado. Este texto permite «partir», desmembrar, licenciar, dissolver toda e qualquer coisa que represente um foco de dissensão no país.

De facto, a maior dificuldade que a partir de agora se apresenta ao general Geisel é fornecer uma ideologia ao partido governamental, ARENA. Qual poderá ser o programa de um partido nascido sem programa ao mesmo tempo que o Governo vai respondendo com factos às reivindicações da oposição? Em Janeiro, ao decidir conceder a certas categorias de trabalhadores um aumento de salário de 43 por cento (enquanto a alta dos preços foi no ano passado de 35 por cento), começou efectivamente a reconstituir o poder de compra dos assalariados seriamente abalado desde há anos. Por outras palavras, o Governo já mostrou a sua preocupação em alargar o mercado interno.

É o que não admitem alguns meios patronais que começam a fazer a sua campanha contra a equipa no Poder. «Eles nem sequer compreendem que, na medida em que lhes oferecemos clientes, que rareiam no mercado externo, também trabalhamos no seu interesse», responde o Governo.

© «Le Monde»

VERÍSSIMOS SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DAS COLECÇÕES DE: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS BLUSÕES, SOBRETUDOS, GABARDINES, ETC.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 - C — LISBOA

# Nacional

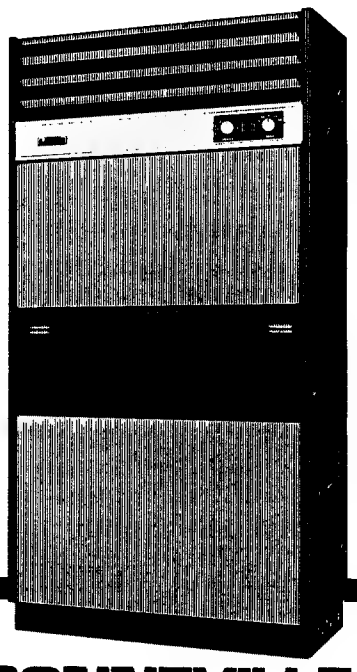
## LINHA DO CORGO

| Estações e Apeadeiros | | 6452 — Misto 1.ª e 2.ª | 6414 — Directo 1.ª e 2.ª |
|---|---|---|---|
| | | H. M. | H. M. (1) |
| PORTO (SÃO BENTO) | C. | | 22-15 |
| Porto (Campanhã) | C. | 3-10 | 22-08 |
| Régua | P. | 22-40 | 20-07 |
| RÉGUA | C. | 21-15 | 20-00 |
| Tanha (ap.) | P. | 21 a 05 | |
| Alvações | P. | 20-56 | 19-43 |
| Fovoação (ap.) | P. | 20-45 | 19-35 |
| Carrazedo | P. | 20-37 | 19-29 |
| Cruzeiro (ap.) | P. | 20 a 27 | |
| Vila Real | P. | 20-12 | 19-09 |
| | C. | 20-02 | 19-07 |
| Abambres | P. | 19-54 | |
| Cigarrosa (par.) | P. | 19 a 44 | |
| Fortunho (ap.) | P. | 19 a 38 | 18 a 48 |
| Samardã | P. | 19-30 | 18-40 |
| Tourencinho (par.) | P. | 19 a 09 | 18 a 25 |
| Zimão | P. | 19-02 | |
| Parada de Aguiar ap.) | P. | 18 a 29 | |
| Vila Pouca de Aguiar | P. | 18-21 | 18-08 |
| Nuzedo (par.) | P. | 17 a 34 | |
| Pedras Salgadas | P. | 17-22 | 17-52 |
| Sabroso (ap.) | P. | 17 a 03 | |
| Loivos | P. | 16-44 | |
| Oura (ap.) | P. | 16 a 29 | |
| Sálus (ap.) | P. | 16 a 25 | |
| Vidago | P. | 16-21 | 17-17 |
| Campilho (ap.) | P. | 16 a 10 | |
| Paranheiras (ap.) | P. | 15 a 58 | |
| Peneda (par.) | P. | 15 a 49 | |
| Vilela do Tâmega (ap.) | P. | 15 a 43 | |
| Tâmega | P. | 15-37 | 16-51 |
| Fonte Nova (par.) | P. | 15 a 24 | |
| CHAVES | P. | 15-20 | 16-38 |

(a) — Só efectua paragem quando haja passageiros para embarcar ou desembarque devendo, neste caso, ser previamente prevenido o revisor.
(1) Rápido.


Ar Condicionado

HITACHI



Hoje...
No dia actual
o ar condicionado
é complemento
de trabalho perfeito.
Por isso a HITACHI
criou para si o aparelho
indispensável para melhor
rendimento em qualquer
ambiente de trabalho.
Três pontos fundamentais:
. Ausência de ruído
. Linhas harmoniosas
. Simples instalação
HITACHI,
ar condicionado
que não se condiciona
com o dia a dia àrduo !

BONNEVILLE OLIVEIRA
PORTO - LISBOA SARL



BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADAS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 88-C — LISBOA
Telef. 726623 — Telef. 668681


## folha oficial

. . O secretário de Estado da Indústria e Energia continua a determinar requisitos específicos para os vários ramos da actividade industrial, mediante despachos sectoriais. Desta vez coube tal à fabricação de geradores de vapor, indústria de laminagem e estiragem de metais não-ferrosos e indústrias de construção e montagem de autociclos.

O ministro Magalhães Mota procedeu ao provimento definitivo dos drs. Rui Jorge Martins dos Santos e João Manuel da Silva Cruzeiro respectivamente nos cargos de auditor e técnico de 1.ª classe da Secretaria-Geral da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa. O mesmo se passa com D. Maria José Dias da Silva Santos e com os srs. José Pinto e Filomeno Monteiro Sobreira, estes como técnicos auxiliares de Relações Públicas e Informação da referida Secretaria-Geral.

Passemos às autarquias locais. A comissão administrativa da freguesia de Odivelas (Lumiar e Carnide) tem seis novos vogais: D. Ana Maria Resueno de Matos, empregada de escritório, António Santos Gonçalves, José Martins Areias, ambos empregados bancários, Humberto Duarte Restolho, empregado de escritório, Sebastião Monteiro Freire, técnico de telefones, e Veríssimo Sim-Sim, manufactor de borracha. Para presidente da referida comissão administrativa entra Marcelino Francisco dos Santos, funcionário público aposentado, em substituição de Firmino Lino.

José Manuel Lopes, chefe de secretaria aposentado da C.P., foi nomeado administrador do Bairro de Moscavide.

Novidades também nas freguesias do Sacramento, Socorro e Santos-o-Velho, todas de Lisboa. A comissão administrativa do Sacramento tem como novo presidente Luís da Conceição Sousa, tipógrafo, que substitui Octávio de Oliveira Sacadura (o qual passa a vogal).

Na do Socorro entra para presidente Manuel José da Fonseca, gerente comercial, na vez de Américo Tavares. Enfim, Santos-o-Velho tem dois novos vogais, D. Maria das Dores Sousa Castro, farmacêutica, e Augusto da Silva Baptista, serralheiro mecânico.

Uma comissão administrativa substitui a Junta da Freguesia da Marinha Grande, dissolvida. Compõem-na António Soares Pinto, comerciante (presidente), Manuel Rosa Brandão, agente técnico de Engenharia e José Miranda Júnior, encarregado fabril.

A comissão administrativa do Estoril (freguesia) tem novo presidente em substituição de José Correia Contreiras. É Rui de Lemos Peixoto, director de empresas.

Substituição na presidência da Junta de Turismo de S. Martinho do Porto: sai o eng. José Filipe Rebelo Pinto, exonerado, e entra o arquitecto Carlos Maria da Silva Costa.

Comissões liquidatárias foram nomeadas para os Grémios da Lavoura de Monchique, Cinfães, Angra, Albergaria-a-Velha, Cantanhede e Mira, Agueda, Penacova e Poiares, Guimarães e Condeixa-a-Nova e Penela.

PORTUGUÊS :

O VOTO é secreto.

Ninguém poderá exigir-te que digas qual o Partido Político em que vais votar e que tu, em tua consciência, consideras como o melhor para o futuro do nosso País.

No dia das eleições deverás :

— Comparecer na Assembleia ou Secção de Voto da freguesia onde te recenseaste. Tem em atenção que só poderás votar no local que te tiver sido indicado por edital que a tua Câmara afixará 15 dias antes das eleições;

— Aguardar, em fila, que aqueles que chegaram antes de ti votem;

— Quando chegar a tua vez, identificar-te ao presidente da mesa, o qual, depois de te reconhecer, dirá o teu nome em voz alta;

— Receber deste um boletim de voto;

— Dirigir-te a uma câmara de voto, situada próximo da mesa, na qual, sozinho e sem que ninguém possa ver o que fazes, assinalas com uma cruz o Partido Político que tiveres escolhido;

— Dobrar o boletim de voto em quatro, para que ninguém possa ver o partido que escolheste;

— Entregar o boletim de voto ao presidente da mesa que, sem o desdobrar, o introduzirá na urna, enquanto os escrutinadores, dois dos componentes da mesa, descarregam o teu nome no caderno de recenseamento.

O teu boletim de voto, dentro da urna, mistura-se com os outros que porventura já lá estiverem e com os que se seguirem. E como no boletim não assinas, nem pões o nome, nem escreves nada que não seja a cruz à frente do Partido Político, é impossível alguém vir a saber em que partido votaste

VOTO
UMA ARMA
DO POVO


CHEFE CENTRAL DE ASFALTO

CONSTRUTOR DE ESTRADAS IMPORTANTE PRECISA CHEFE EXPERIMENTADO DE CENTRAL DE BETUMINOSO COM CONHECIMENTOS DE ELECTROTÉCNICA. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1547.


MINISTÉRIOS
DA ADMINISTRAÇÃO
INTERNA
E DO
EQUIPAMENTO SOCIAL
E DO AMBIENTE

## SUBCOMISSÃO DE APRECIAÇÃO DA PRÁTICA URBANÍSTICA

### EDITAL

A Subcomissão de Apreciação da Prática Urbanística para a Sindicância aos serviços da Câmara Municipal do Concelho de Loures:

FAZ PÚBLICO que, em cumprimento do disposto no art.º 2.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 286/74, de 26 de Junho, deu início à sindicância aos Serviços da CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES, pelo que convida todas as pessoas que se julguem com razão de queixa ou agravo contra o funcionamento dos mesmos serviços, a vir declará-lo perante a citada Subcomissão, no edifício dos Paços do Concelho, durante o prazo de 30 dias, a contar do dia 6, inclusive, do corrente mês de Fevereiro.

E para que conste se publica o presente edital, que vai ser reafixado nos lugares públicos do estilo de todas as freguesias do Concelho de Loures e publicado em jornais.

Loures, 6 de Fevereiro de 1975.

O presidente da subcomissão,
**Eduardo Gameiro Ferreira**

# Mulher

# A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Por GINA DE FREITAS

. Maria Lourença Cabecinha é uma mulher de 42 anos de idade e mais de vinte de luta clandestina, com tudo o que esta implica de privações físicas e morais, cinco anos e meio de prisão por ser filiada no Partido Comunista, «associação secreta, ilícita e subversiva que, por meios violentos ou não consentidos, visa alterar a constituição do Estado português e destruir ou mudar a sua forma de Governo», segundo consta da pronúncia provisória proferida nos autos de querela que o Ministério Público moveu contra ela e mais dois camaradas, não foi apesar de tudo vencida pelos acontecimentos e é com surpresa que verificamos que nem a saúde abalada, nem os nervos arrasados conseguiram quebrar a firmeza dos objectivos, a determinação na luta, a energia, o entusiasmo e a certeza de que o caminho percorrido foi o que estava certo.

## MISÉRIA E OPRESSÃO NA ORIGEM DA REVOLTA

No seu jeito simples, começa a recordar os anos duros em que tomou contacto com a miserável realidade que era a vida dos trabalhadores alentejanos:

— Sou de Montemor-o-Novo, filha de trabalhadores rurais e eu própria trabalhei no campo até aos 19 anos. Nunca pude ir à escola e comecei a aprender as primeiras letras aos 14 anos, com o meu pai, que era dos poucos camponeses que sabia ler. Depois de chegar do trabalho e de ajudar a minha mãe na lida da casa é que estudava pela Cartilha João de Deus. A minha terra tem tradições de luta já muito antigas e muito acentuadas. Eu filiei-me no partido com a idade de 15 anos. Era impossível não haver revolta, tão más eram as nossas condições de vida. Havia muito desemprego, jornas baixas, trabalho de sol a sol, miséria, falta de higiene...

— E essa miséria ou pela menos a falta de trabalho era mais acentuada em relação às mulheres?

. — Também em relação aos homens, mas as mulheres ressentiam-se mais, apesar de ganharem menos. Eu quando comecei a trabalhar tinha doze para treze anos e ganhava nessa altura 6$50 por dia. Claro que quando havia falta de trabalho as mulheres eram mais afectadas, mas também havia muito desemprego nos homens.

— Apesar de ganharem menos, as mulheres faziam o mesmo tipo de trabalho e durante as mesmas horas, não é verdade?

— Há trabalhos em que a mulher não dá exactamente o mesmo rendimento que o homem, por uma questão de força física, mas há aquele trabalho que a mulher faz igual ao homem e no entanto ganha metade. E se havia desemprego, as mulheres sentiam-no mais, porque de preferência o trabalho era dado aos homens. Havia determinados trabalhos para os quais já a mulher era mais solicitada que o homem, porque fazia o mesmo e ganhava metade.

## «TODOS OS TRABALHADORES EM GERAL A MULHER NÃO SE SEPARAVA DO HOMEM»

— Na sua terra as mulheres juntavam-se para manifestar a sua revolta perante essa exploração ou os trabalhadores lutavam em conjunto?

. — Todos os trabalhadores em geral, a mulher não se separava do homem. A luta era do trabalhador contra o desemprego, pelo aumento de salário.

— Mas por outro lado, vocês não lutavam também por uma melhoria de salário em relação aos homens?

. — No meu tempo, quer dizer quando eu comecei a trabalhar, a luta não estava desenvolvida ao ponto de nós exigirmos um salário mais equiparado ao dos homens. Lutava-se para que o salário fosse aumentado, assim por exemplo, se o do homem fosse aumentado 5$00 por dia, o nosso seria automaticamente aumentado 2$50 por dia. Sempre metade. Mas passados anos, já então eu não estava lá, a mulher começou a lutar para ganhar mais equiparado ao homem.

O companheiro de Lourença Cabecinha, António Joaquim Gervásio, foi também um dos grandes mártires de toda a opressão fascista. Lourença fala-nos dele e dos anos longínquos em que se conheceram, ambos ainda quase crianças mas já terrivelmente marcados por condições de vida que viriam a despertá-los para a luta.

— Conheci-o desde muito nova, porque somos ambos do concelho de Montemor, embora as nossas freguesias não sejam as mesmas. Ele é de S. Mateus e eu de S. Romão. Conhecíamo-nos portanto já de família, a minha mãe era comadre dos meus sogros e quando eu tinha precisamente 12 anos os meus sogros foram viver para o mesmo monte alentejano onde os meus pais já viviam, portanto daí começamos a viver muito perto até que, tinha eu 18 anos, juntámo-nos.

— E ele também já era ligado ao partido?

— Sim, ele desde muito jovenzinho que estava ligado ao partido.

## OS SACRIFÍCIOS QUE A CLANDESTINIDADE EXIGE

— Portanto o que aconteceu a partir do momento em que começaram a ser companheiros?

— Ficámos mais um ano em Montemor e depois passámos para a clandestinidade como funcionários do partido, tinha o meu filho três meses. Agora já tem 23 anos. O meu filho esteve connosco na clandestinidade até aos dois anos e oito meses. Depois, como as condições da clandestinidade eram muito difíceis e se tornava muito complicado termos connosco crianças daquela idade, foi mais um choque para nós, muito duro como qualquer mãe pode compreender, mas ele teve que ser criado com os meus pais e os meus sogros, que praticamente viviam no mesmo sítio.

— Quantos anos esteve sem ver o seu filho?

. — Voltei a ver o meu filho quando ele tinha 5 anos, mas foi uma vista de relance, não de convívio e só o vi novamente quando fui presa, em 64, tinha ele quase 13 anos.

— Quando a prenderam, o seu companheiro também foi preso?

— A primeira vez que o meu companheiro foi preso foi em 47, numa greve de que nós participámos em Montemor, nas ceifas, para aumento de salários. Nessa altura tinha ele 18 para 19 anos e foi preso como foram tantas outras pessoas, tios meus, colegas de trabalho, etc., mas só lá esteve seis meses. A partir daí houve sempre mais lutas e mais prisões. Em 49 foi preso o meu pai. Portanto quando da primeira prisão do meu companheiro ainda não éramos casados. Um ano depois de sermos companheiros saímos da terra para a clandestinidade, salvo erro em 1952 e em 1960 o meu marido voltou a ser preso. A separação do miúdo e depois a prisão do meu companheiro foram fases muito difíceis para mim. Ele nessa altura foi brutalmente torturado, brutalmente espancado, no próprio julgamento levou pancada, foi para o julgamento algemado, bateram-lhe tanto que os calabouços ficaram todos manchados de sangue e isto no período do julgamento, porque no período da tortura tinha sido horrível.

— Que espécie de torturas?

— Torturas de sono e espancamentos. Teve 14 horas de espancamentos contínuos. Inchou, não cabia dentro do fato, enfim, foi barbaramente tratado e depois foi para Caxias para cumprir a pena, mas fugiu, na fuga do carro blindado. Como o nosso filho já estava com os meus pais e eu continuava na clandestinidade, o meu marido depois da fuga voltou para o seu posto de combate e foi ter comigo. Estivemos dois anos juntos e nessa altura por razões de trabalho ele saiu do País por uns meses, portanto em 63 e quando regressou em 64 já então eu estava presa.

## «O AMBIENTE DA CADEIA ERA PÉSSIMO DE VERDADEIRO TERROR»

— Foi na clandestinidade que a apanharam?

. — Sim, eu continuava na clandestinidade com tarefas de defesa da casa e trabalho técnico quando a casa foi assaltada. Fui das poucas presas no ano de 1964 que não fui espancada. Fui presa em casa às 9 horas da noite, levaram-me para a sede, onde estive até às 3 e meia da manhã, e só me fizeram perguntas. Eu em casa não me quis identificar, portanto só me identifiquei na sede. Fizeram as perguntas do costume, há quantos anos estava filiada no partido, quem é que me tinha aliciado, quanto tempo tinha de clandestinidade, quanto pagava de quota, etc. Coisas a que eu não respondi. Fui para Caxias nessa noite e no dia 13 voltei novamente à P.I.D.E. por causa dos autos, para tirar impressões digitais e tirar fotografias. Depois quiseram que eu assinasse os autos. Respondi que não falava nem assinava nada. Seguiram-se as ameaças do costume, que dali só para a morgue ou para o hospital, que saía doida e coisas assim.

— E sabe o nome dos agentes que a interrogaram?

. — Eu não cheguei a saber o nome dos dois polícias que me assaltaram a casa, só sei que o chefe de brigada era o Sardinha. Os outros dois é que me interrogaram, porque quanto ao Sardinha nunca mais o vi. Portanto dessa vez fiquei na sede umas horas e depois mandaram-me novamente para Caxias. Estive em regime de isolamento até voltar outra vez à P.I.D.E. para interrogatórios e para assinar os autos. Quando lá cheguei disse que a minha posição não se tinha modificado nem se modificaria, não falava com a polícia nem assinava os autos. O «pide» berrou deu pancadas na mesa, bateu com as portas, disse que não valia a pena eu negar porque já tinham sido presas várias pessoas, o meu companheiro também, e que todos tinham confessado tudo, portanto se eu confirmasse e me comprometesse a abandonar a vida política a minha pena seria muito leve. A coisa durou umas horas e depois voltei novamente para Caxias até fazer os 3 meses de isolamento. Quero frisar que durante os 3 meses de isolamento não tive uma única visita, o que até pelas leis fascistas não era permitido. O ambiente da cadeia era péssimo, de verdadeiro terror. O piso destinado às pessoas em regime de isolamento era também o piso dos serviços clínicos. A qualquer hora do dia ou da noite chegavam presos vindos dos interrogatórios que gritavam por terem sido torturados, pessoas que pediam assistência médica, ataques de nervos, tentativas de suicídio.

— Ao todo quanto tempo esteve presa?

. — Cinco anos e meio. Entretanto o meu companheiro veio de fora. Eu fui presa, salvo erro, em Abril de 64 e ele chegou em Junho ou Julho do mesmo ano. Claro que não me pôde visitar, porque ele tinha uma fuga e continuava na clandestinidade. Estive sete anos sem o ver. Quando saí da cadeia fui para casa da minha família, em Montemor, na legalidade portanto. Fui para lá para me tratar porque eu saí bastante abalada do sistema nervoso. A cadeia marcou-me muito. Fiquei afectada para sempre. Ainda hoje, qualquer ruído, o arranque das carrinhas, as portas que batem, a mais pequena coisa me abala. No fundo é tudo o que psicologicamente fica connosco e de que nunca mais nos conseguimos libertar. Além disto tive problemas de intestinos, estômago, fígado... Que aliás já tinha, mas na cadeia tudo se acentuou. Estive várias vezes doente, uma das quais 3 meses de cama e semanas seguidas alimentada a soro. Vomitava tudo o que comia e apesar dos meus protestos e das minhas companheiras nunca me internaram.

— Quanto tempo ficou em Montemor?

. — Estive nove meses na terra com a minha família e o meu filho e ao fim desse tempo fui ter com o meu companheiro à clandestinidade. Estivemos um ano juntos, de Julho de 1970 a Julho de 1971. Em Julho de 71 ele foi novamente preso e eu por escassas horas não fui também presa. Continuei na clandestinidade.

— E ele dessa vez também foi torturado?

. — Não foi espancado mas fez 17 noites seguidas de tortura de sono, sob ameaças, claro. Também apanhou umas bofetadas e uns puxões de cabelos quando se deixava adormecer. Foi julgado e quando chegou o 25 de Abril estava na cadeia de Peniche a cumprir cerca de 14 anos. Quer dizer, ele saiu com o 25 de Abril e eu deixei a clandestinidade e vim ter com ele. Foi nessa altura que nos juntámos de vez.

— O seu filho também?

. — Não, por razões da tropa. O problema era a guerra colonial que ele não queria fazer e, como não havia outra solução, foi para França quase com 19 anos. Ainda lá está, mas agora vem. E nós cá estamos, a trabalhar, como sempre, para o partido, agora no centro de Évora e com uma alegria redobrada. Finalmente podemos trabalhar sem ser na sombra, para que cada cidadão possa expor as suas ideias sem ser perseguido, preso, torturado ou mesmo assassinado e para que as nossas crianças tenham um futuro mais feliz.

---

1º Juizo Criminal de Lisboa

Cópia do douto despacho de pronuncia proferido a fls. 449 do processo nº 13,939-C de 1950.

O processo não enferma de nulidades, excepções ou outras questões prévias a resolver e as partes são legitimas.- Mantenho o despacho de fls. 305 e seguintes, assim pronunciando definitivamente os arguidos ali indicados e identificados. - Boletins ao Registo Criminal. Notifique-se, observando-se o preceituado no artigo 45 do Decreto-lei nº 35.007. Lisboa, 26 de Abril de 1950. a) Marques do Carmo.

Esta conforme

Lisboa, 27 de Abril de 1950

O Chefe de Secção

---

Polícia Internacional e de Defesa do Estado

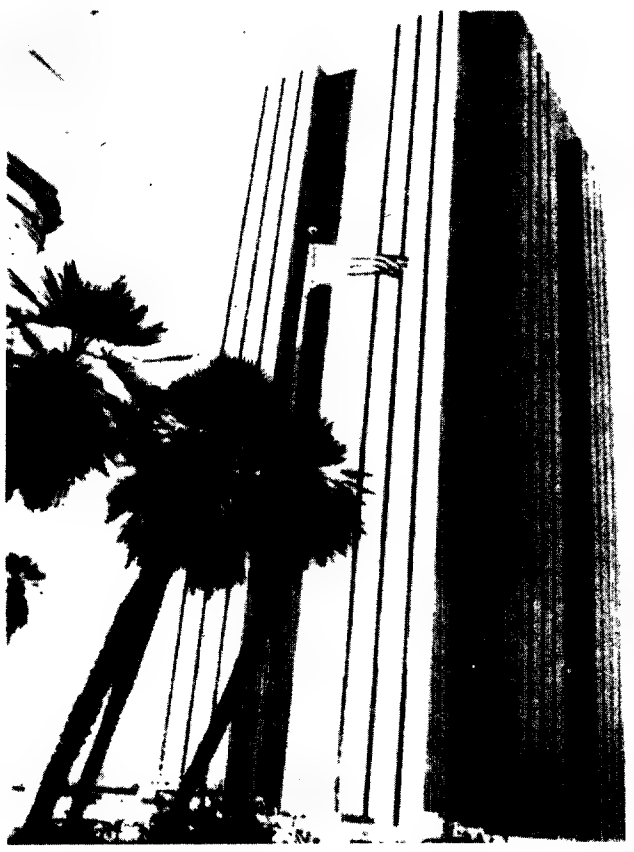
DEPÓSITO DE PRESOS DE CAXIAS

SERVIÇOS CLÍNICOS

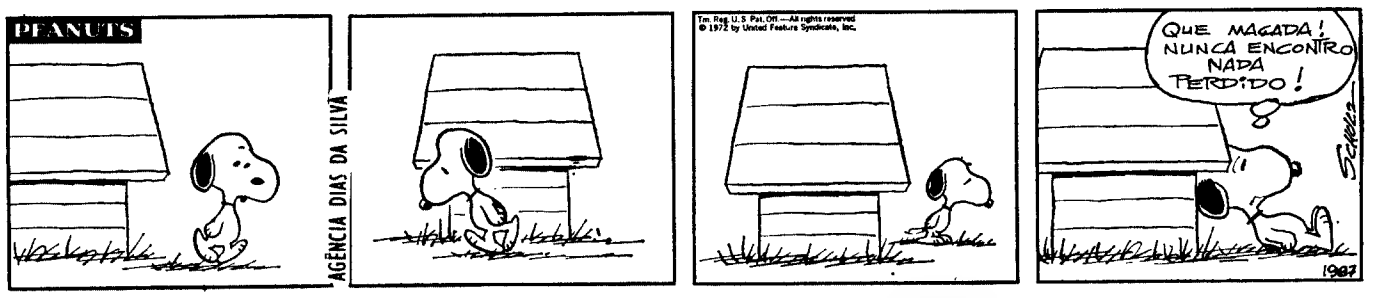
R: D. Maria Lourenço Cabecinha

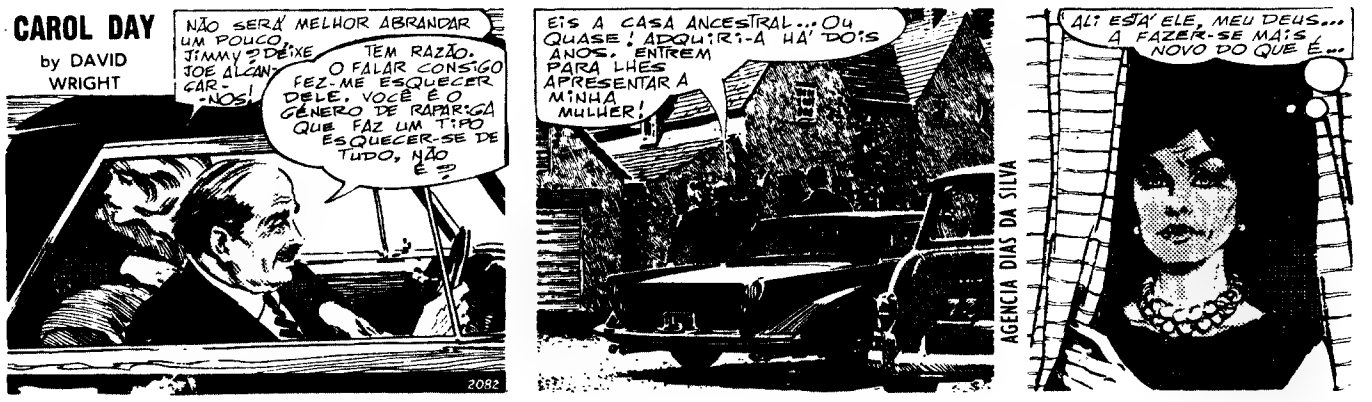
OCULISTA FRADINHO
ÓPTICA MÉDICA
Receita Nº 1542
Telef. 82396
Rua de Aviz, 53-55
MONTEMOR-O-NOVO

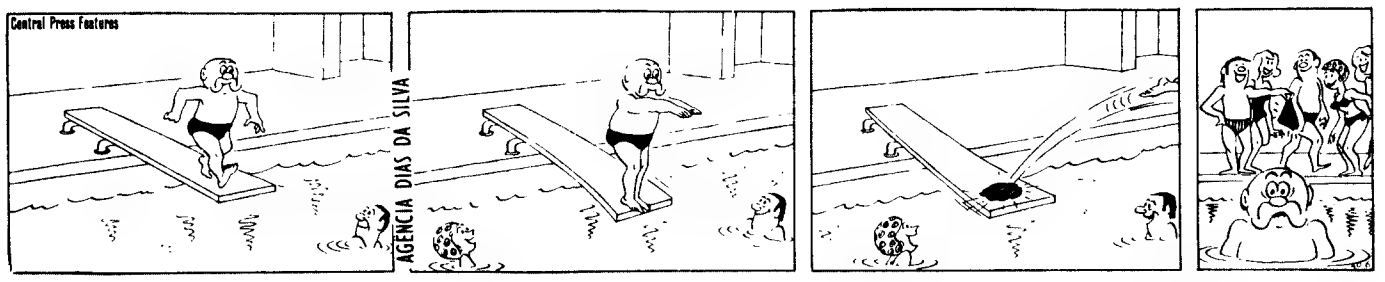
14/5/968



**Este edifício ultra-moderno situa-se em San Diego (Califórnia, E.U.A.) e destina-se a albergar 500 presos de ambos os sexos. O prédio, de 12 andares, custou cerca de 300 mil contos e é considerado o edifício prisional mais luxuoso do Mundo. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)**



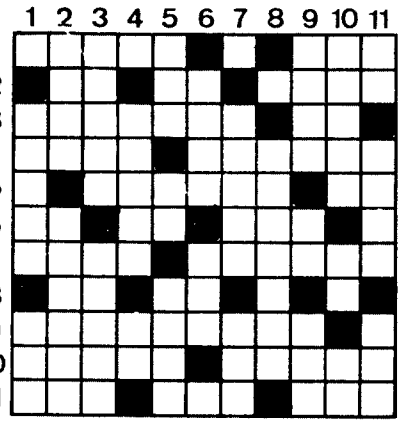

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO

### PROBLEMA N.º 11 002

**HORIZONTAIS**

1 Atravessa. Artigo definido. Ferro temperado.
2 Estrépido de desmoronamento. Frâncio (s.q. e inv.). Cordeiro
3 Limpais com vassoura. Cobre (s.q.)
4 Rio de França. Juntava
5 Tolhe o seguimento de. Amónio (s.q.)
6 Basta. Ouro (s.q.) Mau cheiro.
7 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Guarnecemos de asas.
8 Rio da Russia. Prata (s.q.)
9 Aumentarem.
10 Guardar segredo. Arremedo
11 Arara. Astrónomo e académico português que fundou o Observatório Astronómico de Lisboa. Espaço de trinta dias.



**VERTICAIS**

1 Ar agitado Mau cheiro
2 Airo. Tornar cortante
3 Dè surra em. Agita.
4 Mover os remos. Batráquio
5 Medida de superfície. Plutónico (s.q.) Azedo.
6 Resta. Nome de letra.
7 As damas nos baralhos de cartas (pl). Víscera
8 Prenderem com laço.
9 Freguesia do concelho de Cantanhede. Antes do meio dia. Pronome pessoal
10 Água que cai da atmosfera. O lado do vento (inv.). Pronome pessoal
11 O sono das crianças. Estimas. Isolados.

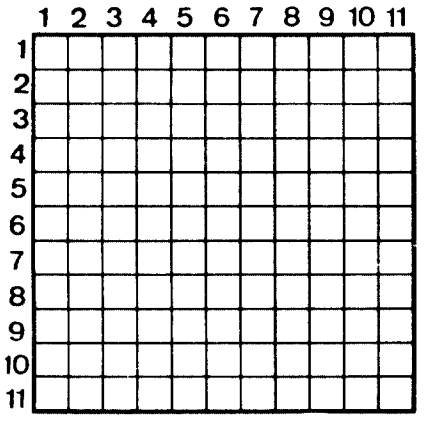
**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE

### PROBLEMA N.º 7160

**HORIZONTAIS**

1 Cidade de Portugal. Termina.
2 Adicionas. Sacam.
3 Tálio (s.q.). Ilha do arquipélago dos Navegadores. Nota musical.
4 Após. Pedra de altar.
5 A ponta das vergas. Bário (s.q.). Preposição.
6 Nome de mulher. Cubras de barro.
7 Nome de flor. Viração
8 Mulata nova (Bras).
9 Grande ilha da Grécia também chamada Cândia. Volúvel
10 Cidade de Itália. Estacionar.
11 Artigo definido. Apre! Anel.



**VERTICAIS**

1 Quebrara. Ruim
2 Virado. Cabelos brancos
3 Ribeira da Ásia Russa. Esteiros. Reis.
4 Medes com rasa. Inflamada
5 Pegas. Prender.
6 Pragana da espiga
7 Atascar. Nome de letra.
8 Rema para trás. Freguesia do concelho de Castelo de Paiva.
9 Aparência. Tornara mais estreito.
10 Freguesia do concelho de Vila Verde. Mãe de Ismael.
11 Guarnecer de ameias. Rezo.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 001

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 O. QUE. ARDE. | 1 Ordenança |
| 2 Re. Arco. Ala. | 2 Eira. Alice. |
| 3 Diz. Au. Amar | 3 Zara. Rs. |
| 4 Erar. Rima | 4 Ua. Ranhosos. |
| 5 Nara. Arão. | 5 Era. Ia. AAA. |
| 6 ANI. An. Am. | 6 CURA. Sá. |
| 7 Na. Has Sare. | 7 Ao. Ira. CCC. |
| 8 Clio. Acates | 8 Amansaras |
| 9 Aí. Sa. Crias. | 9 Damão. Atiro |
| 10 Croa. Carra. | 10 Ela. Areara. |
| 11 Cessas. Soas. | 11 Arremessas |

**PROVERBIO**: O QUE ARDE, CURA

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7159

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Formosa. | 1 Mons. Hamada. |
| 2 Ob. Seara. Ga. | 2 Baixaram. |
| 3 Nas. Lua. Dan. | 3 Soa. Er. Ar. |
| 4 Sioba. Lios. | 4 Os. Aramá. |
| 5 Xá. Tl. Amor. | 5 Relataremos |
| 6 Ha. Ames. | 6 Mau. Atona. |
| 7 Arearam. Sol. | 7 Oral. Ama. |
| 8 Marreta | 8 Sa. Iam. Fi. |
| 9 Am. Amo. Fiar. | 9 Domestico |
| 10 Amon. Içai. | 10 Gasoso. Aas. |
| 11 Abrasar. Osa. | 11 Man. Leria |

**Olha só para aqueles sapatos, não teria coragem suficiente para andar com eles na rua.**

# Nacional

## Três herdades ocupadas no distrito de Évora

. Os dirigentes da Liga dos Pequenos Agricultores do distrito de Évora divulgaram um comunicado em que chama a atenção para os motivos que levaram à ocupação de três propriedades deste distrito e desmentem boatos alarmistas e reaccionários de que as propriedades estão a ser «tomadas de assalto».

«Acerca de dois meses a esta parte — lê-se no comunicado — a Liga dos Pequenos Agricultores vem a desenvolver inúmeras diligências junto das entidades componentes, em virtude dos latifundiários do nosso distrito se recusarem a conceder terras para cultivo, como sempre acontecia em anos anteriores.

Perante a manutenção desta atitude, e dado que há trabalhos agrícolas que já se deviam ter iniciado resolveram os aderentes da Liga dos Pequenos Agricultores iniciar trabalhos em três propriedades deste distrito. Em relação a uma delas principiou rapidamente negociações com o proprietário a que assistiu um representante do MFA, tendo o proprietário cedido a arrendamento da propriedade a pequenos agricultores com base na futura Lei Agrária.

Nas duas outras propriedades, os trabalhos encontram-se parados, por proposta do MFA, que os pequenos agricultores aceitaram perante a promessa de que hoje haveria uma reunião com representantes da Secretaria de Estado da Agricultura e Ministério do Trabalho, os quais se deslocariam a Évora esta tarde, para uma rápida intervenção do Governo neste problea».

## PRODUTORES COM MAIS DE 500 HL DEVERÃO ENTREGAR PARTE DO VINHO À J.N.V.

Vão ser enviados para publicação no «Diário do Governo» vários decretos aprovados em recentes reuniões do Conselho de Ministros. São as seguintes as matérias abrangidas nesses diplomas:

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA** — É remodelado o actual sistema de registo da propriedade automóvel, simplificando-se a sua técnica. A tabela de emolumentos foi revista passando a ser a seguinte: registo sobre automóveis, 300 escudos; registo sobre motociclos, 200 escudos. Se o registo for obrigatório e tiver sido requerido fora de prazo o emolumento acima referido será contado pelo dobro. Cada registo de modificação ou extinção do registo anterior pagará 100 escudos. Caso se trate de simples alteração do nome ou denominação ou mudança de residência habitual ou sede do proprietário ou usufrutuário do veículo a taxa será de 50 escudos.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA** — Determina que os produtores de vinho cuja produção exceda 500 hectolitros ficam obrigados a fazer entrega à Junta Nacional do Vinho de uma parte da sua produção na colheita de 1974. Esta medida destina-se a retirar da produção certa quantidade de vinho, de modo a conseguir-se um preço médio que permita concretizar o escoamento necessário, nomeadamente através da exportação às cotações internacionais. São as seguintes as percentagens que ficam obrigados a entregar à Junta Nacional dos Vinhos os produtores de vinho maduro cuja produção exceda 500 hl. Mais de 500 a 1000 hl — 10 por cento; mais de 1000 a 25000 hl — 15 por cento; mais de 2500 a 5000 hl — 20 por cento; mais de 5000 a 75000 hl — 25 por cento; mais de 7500 a 12 500 hl — 30 por cento; mais de 12 5000 hl — 35 por cento.

Outro decreto cria o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e define a sua competência. Este Instituto orientar-se-á no sentido de dinamizar o potencial produtivo de que dispõem as pequenas e médias empresas, superar as limitações e deficiências a que estão sujeitas, preservar a sua independência e assegurar a sua modernização, contribuindo para a efectivação da estratégia antimonopolista. Entre outros aspectos poderá decidir sobre a prestação de avales nos termos a fixar por despacho do secretário de Estado do Tesouro e do secretário de Estado da Indústria e Energia.


GRANDE SENSAÇÃO

VESTUÁRIO ITALIANO
PARA SENHORA
A PREÇOS REDUZIDOS
NA
Rua S.ta Marta, 46-1.º


## SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

SECÇÃO DO ENSINO PARTICULAR

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do Ensino Particular, a trabalhar em sectores do ensino em empresas privadas (excepto colégios), para uma assembleia, a realizar no dia 8 de Fevereiro, pelas 10 horas, na Rua das Gaivotas, 6, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informações.

— Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975.

ASSINA: A Comissão Directiva.

## westaflex (PORTUGAL)

FÁBRICA DE TUBOS FLEXIVEIS — S.A.R.L.

### AVISO CONVOCATÓRIO

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária da WESTAFLEX (Portugal)—Fábrica de Tubos Flexíveis, S. A. R. L., para reunir na sua sede social, no próximo dia 24 de Fevereiro corrente, pelas 18.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Discutir, apreciar, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1974.

2.º Decidir sobre quaisquer outros assuntos relacionados com o precedente.

Cascais, 24 de Janeiro de 1975.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
O Secretário
**Abel Fernando Coelho Santiago**

## SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

**Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA**

### CONVOCATÓRIA

### C. C. T. RAMO AUTOMÓVEL

Convocam-se todos os trabalhadores caixeiros, vendedores e profissionais em armazém do ramo automóvel para uma reunião na próxima quinta-feira, **dia 6, às 21.30** horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Perspectivas do Contrato Colectivo vertical.
2 — Constituição de um grupo de trabalho.

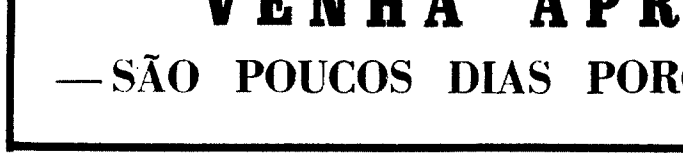
COMPARECE ! PARTICIPA !

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA


DIA DOS NAMORADOS
S. VALENTIM
14 FEVEREIRO
GRANDE VARIEDADE DE PRESENTES
DELFIM — Rua Castilho, 34

PORTO DE BARCAS
ESTALAGEM S. JOSÉ
TRADICIONAIS
CEIAS DE CARNAVAL
DE SÁBADO PARA DOMINGO
E DE 2.ª-FEIRA PARA TERÇA
COM EMENTAS ESPECIAIS
Informações e marcações pelo telef. 001142095
LOURINHÃ

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

CONTINUA A
LIQUIDAÇÃO TOTAL
DE TODO O RECHEIO DO ARMAZÉM DE RETÉM DOS
ARMAZÉNS DO MINHO
AVENIDA DE ROMA, 106 — LISBOA
JUNTO AO HOSPITAL JÚLIO DE MATOS E «METRO» ALVALADE
Milhares de artigos para vender
por preços muitíssimo inferiores aos das fábricas
VENHA APROVEITAR!...
— SÃO POUCOS DIAS PORQUE VAI PARA OBRAS —


## SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA
DA GRANDE LISBOA

(Secção do Ensino Infantil)

### CONVOCATÓRIA

Convoca-se todo o pessoal do Sector do Ensino Infantil para um Plenário a realizar no dia 7 de Fevereiro pelas 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, n.º 6 - Lisboa.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1975.

Pel'A Comissão Directiva

## O QUE SERÁ DA ESPANHA DEPOIS DE FRANCO?

Nos 100 anos que antecederam Franco, a Espanha passou por 26 revoluções e três guerras civis. Sob o seu governo autoritário, tem conhecido 36 anos de paz — mas alguns indícios de descontentamento estão surgindo entre as forças políticas.

Depois da morte de Franco, que fará Juan Carlos?

Leia no número de Fevereiro das Seleções do Reader's Digest, a análise e as previsões de David Reed.

Seleções, o prazer de ler.

# Desporto

## SELECÇÃO DE JUNIORES (FUTEBOL)

# TREINOS EM TOMAR E ALVALADE ANTES DA VIAGEM A ITÁLIA

. Com vista ao encontro que vai disputar a Itália (Bergamo) no próximo dia 20, a selecção nacional de juniores concentra-se em Carcavelos, a partir do dia 10, ultimando, com mais dois treinos, os preparativos para esta deslocação.

Pelo departamento do futebol juvenil da F.P.F. foram convocados 16 jogadores: Zuledo, Alberto, Chalana e Salvado (Benfica), Vicente e Cardoso (Sporting), Fernando Martins, Amaral e Avelar (Atlético), João Maria (C.U.F.), João (Porto), Veloso (Sanjoanense), Orlando (Belenenses), Formosinho (V.Setúbal), Vítor Teixeira (Loures) e Freitas (Académico).

Estão programados dois treinos de conjunto: o primeiro no dia 12 em Tomar, com a equipa sénior do U.Tomar, às 17 e 30, e o segundo no dia 14 às 10 e 30 em Alvalade, com a reserva do Sporting.

Conforme já anunciámos, a comitiva partirá de Lisboa no dia 16 às 14 e 30, com destino a Nice, de onde se deslocará, em autocarro, para a localidade de Cavalaire ali realizando (no dia seguinte, às 16 e 30), um jogo-treino com a equipa local (sénior), actual «leader» do Campeonato do Sudeste da França, e sério pretendente à subida à II Divisão. De Nice a comitiva partirá no dia 18 rumo a Milão, dali seguindo, em autocarro, para Bergamo, onde disputará o encontro com a Itália no dia 20, às 16 horas, estando o regresso a Lisboa previsto para as 14 e 40, do dia imediato.

A fim de ver em acção a selecção transalpina, o treinador dos nossos juniores, José Moniz, seguiu ontem para a Jugoslávia onde, esta tarde, às 16 horas, os juniores italianos realizam um jogo treino com a selecção daquele país, na cidade de Gorizia, a 30 quilómetros de Trieste.

### ... E DE CAMINHO UM JOGO EM FRANÇA

### OS JUVENIS CONTINUAM OS TRABALHOS

Entretanto a selecção de juvenis prosseguirá (também) na próxima semana os seus trabalhos, para os encontros que tem programados no Torneio de Saint Mallou, em fins de Março, antecedido por um jogo-treino em Madrid, com uma equipa juvenil do Real.

Numa escolha final, foram convocados 18 jogadores (dos quais serão excluídos dois) para o estágio da próxima semana que inclui um treino de conjunto com os juniores do Belenenses (às 19 horas no Restelo).

Os 18 jogadores convocados são os seguintes: Delgado, Rodrigues Dias, Cerdeira, Freire e Belmar (Sporting), Brandão, Dinis e Muchama (Porto), Gonçalves e Gilberto (Benfica), Licínio, Madureira e Folha (Leixões), Araújo (C.U.F.), José Manuel (Varzim), Marques (D. Olivais), Terrinhas (Belenenses) e Santa Clara (Olhanense).

Para completar o número necessário à formação de duas equipas, foram ainda chamados a estes trabalhos mais os seguintes elementos: Alípio (Atlético), Helder (Sporting), Paz Nobre (Barreirense), Sá (Santoantoniense), e Vicente II (U. Povoente).

**São sempre espectaculares os jogos de basquetebol entre equipas norte-americanas: o equilíbrio é sempre a nota dominante, o que não evita que a contagem no marcador atinga números fora do vulgar. Raramente um jogo termina antes que as duas equipas marquem 200 pontos... É o caso do encontro a que se refere esta foto, na qual se vê o gigante Jim Barnett, com o número 25, da turma do Nova Iorque Knicks, tentando evitar que um contrário do Los Angeles Lakers consiga concretizar o lançamento. Os rapazes de Nova Iorque venceram por 109-94: nada mais nada menos do que 203 pontos somados...**

## registo

**BELENENSES:** assembleia geral extraordinária na noite do próximo dia 7, no restaurante «Peixe».

**TOTOBOLA:** a espanhola Dolores Lopez (de Badajoz) parece ser a única «totalista» do último concurso das apostas futebolísticas espanholas, cabendo-lhe a soma de 62 milhões de pesetas. Dolores Lopez gastou apenas dez pesetas (4$50) com as duas colunas que preencheu e deve ganhar cerca de 28 mil contos...

**AÇORES:** o Faial Sport comemorou 66 anos de fundação, e é o decano dos clubes desportivos dos Açores. Num torneio quadrangular de futebol, que contou com a presença da equipa da Base Aérea n.º 4 (vinda da Terceira) saiu vencedor o clube aniversariante.

**COLARES:** o Sport Colarense está a comemorar 42 anos de vida. A 9 do corrente, no programa de festejos, inclui-se o «I Grande Prémio de Colares», em Atletismo, destinado a atletas populares (infantis e juvenis, masculinos e femininos) e também para seniores (masculinos). A prova vai desenrolar-se dentro da vila de Colares, contando-se com a presença de representações de diversas escolas do concelho de Sintra, para além de outros grupos convidados. Estão em equação 30 taças e 40 medalhas.

**BARREIRO:** esta noite (20 e 30), na sala de convívio do Luso Futebol Clube, efectua-se um colóquio sobre «Karate-Do», com debate sobre estilos e técnicos de queda, além da projecção de filmes realizados nos Centros de Karate de Portugal, Japão, China e Coreia.

**NATAÇÃO:** Lynne Cox (uma californiana de 18 anos) entrou para a história da natação como a primeira mulher que conseguiu atravessar o perigoso Estreito de Cook, entre as duas ilhas da Nova Zelândia. Em linha recta, o estreito tem 13 milhas: mas, devido às fortes correntes, Lynne foi arrastada para fora do rumo e acabou por nadar quase 20 milhas, demorando 12 horas a completar a travessia. Na parte final do percurso, devido à força da corrente, a nadadora chegou a demorar meia hora para cobrir apenas 400 metros.

## PROMOÇÃO DAS FILIPINAS COM O MUNDIAL DE XADREZ

. O norte-americano Bobby Fischer está disposto a defender o seu título de campeão mundial de xadrez contra o presidente soviético Anatoly Karpov, na cidade de Manila, em Junho próximo, segundo revelou a Federação Internacional de Xadrez (F.I.D.E.).

Um informador disse à «Reuter» que a Federação Norte-americana de Xadrez notificara a «F.I.D.E.» de que Fischer escolhera Manila para o encontro, que deve principiar em 1 de Junho.

O Governo das Filipinas ofereceu, no mês passado, a importância de cinco milhões de dólares (cerca de 120.000 contos) para prémios: oferta garantida pelo presidente Ferdinand Marcos.

Segundo o vice-presidente da «F.I.D.E.» Florêncio Campomanes) que é também o informador do Governo das Filipinas, o vencedor do campeonato receberia 3.375.000 dólares (aproximadamente 81.000 contos) e o que perdesse 1.625.000 dólares (cerca de 39.000 contos).

Um informador da «F.I.D.E.» disse que um representante da Federação Soviética comunicaria brevemente a decisão de Karpov: o prazo para os ois «mestres» tomarem uma decisão termina hoje. O executivo da «F.I.D.E.» tomará, por seu turno, a decisão final em 17 do corrente. Entretanto, o méxico e a Itália ofereceram-se, também para organizar o campeonato do Mundo.

## O TEXTO NO CONTEXTO

# NA HORA DAS OPÇÕES...

Se bem que não tenha entre mãos dados seguros, parece-me indiscutível que o investimento e o mecenato decaíram fortemente depois do 25 de Abril, sendo lícito afirmar-se que quase só se tem efectuado em projectos anteriormente lançados. «As causas do facto (estou a transcrever a revista **Tempo Económico**, de 13 de Dezembro de 1974) radicam-se quer na destruição de um enquadramento anterior ainda não substituído por outro claramente definido (...), quer em dificuldades de financiamento (...), quer ainda na dificuldade de avaliar os novos perfis de consumo, na impossibilidade actual do cálculo económico a médio prazo, quer ainda numa certa desorientação dos gestores privados e públicos face às grandes pressões a que a sua actividade passou a estar sujeita».

E se o problema ainda não é grave a nível da economia nacional, pois existem reservas para acudir às dificuldades mais prementes, o mesmo já não poderemos dizer dos nossos clubes com sectores profissionais, por isso que não possuem reservas de qualquer espécie e o estado de dívida permanente é o carácter mais estável que lhe descobrimos. Todos sabemos que, sem o mecenato dos grandes capitalistas, os clubes profissionais de futebol (com as estruturas em que actualmente assentam), dificilmente sobreviverão. A mania da clubite e a alienação pela **campionite** levaram-nos a gastos incomportáveis para a receita ordinária que lhes advem da quotização mensal dos sócios.

Já muito antes do 25 de Abril (veja-se o meu livro **Para uma nova dimensão do desporto)** eu me pronunciei sobre o assunto. E nos seguintes termos:

. «Quem, como eu — sem qualquer vaidade o digo — tem chamado a atenção para o estado de próxima bancarrota onde fatalmente descambarão os nossos clubes, ou para o conceito híbrido de desporto que neles vegeta, aceita sem espanto o grito de alarme de Justino Pinheiro Machado, numa das últimas assembleias gerais do Benfica: «senhor presidente da direcção, estou assustado. Não somos, de facto uma sociedade comercial. Mas, se o fossemos já tínhamos falido!» E não sente o menor assomo de admiração pela afirmação «inspirada e feliz» de um outro associado do clube da Luz, que não considerava o Sporting como adversário mas como «inimigo»! São desabafos resultantes, num nexo lógico causa-efeito, da psicose que anima o nosso clubismo desportivo.

«De facto, quem tiver tempo e paciência para analisar o modo como são governados alguns clubes desportivos nacionais «pasma» (aqui, sim) ante tanta falta de senso e tamanho desconhecimento das necessidades e possibilidades do desporto nacional. É certo que as direcções são por vezes empurradas pelas massas associativas ao imediatismo das compras de futebolistas que oneram os orçamentos muito para além do razoável; é verdade que o desejo de ganhar (premente, angustiante, doentio), dos associados inabilita os corpos gerentes a um mandato equilibrado, pensado, racionalizado — todavia, também não vejo da parte dos senhores directores um esforço no sentido de desnudarem a situação real da vida interna das agremiações que dirigem. Um ou outro que o faça é autêntica excepção! E se não se consciencializam os sócios destes problemas, não há que estranhar que eles só exijam «craques», campeonatos, vitórias. E, no entanto, não vejo que fosse trabalho impossível de concretizar esse de sanear as finanças dos clubes e de organizar mais de harmonia com as posses ambientais... neste circunstancialismo! Eu creio que às direcções compete tão-somente contar com as receitas ordinárias, isto é, com o dinheiro proveniente da quotização dos sócios e sobre ele (e só sobre ele) planificar rigorosamente os gastos. As receitas extraordinárias reverteriam à amortização das dívidas. Esta a terapêutica a aplicar, imediatamente. Depois, será fatal a opção: clubes desportivos ou empresas de espectáculos? É que (repito-me) as nossas agremiações desportivas são «híbridas», ou seja, albergam em si atletas profissionais, amadores e não-amadores — o que me parece profundamente errado! Há que optar, como factor de sobrevivência, entre o profissionalismo e o amadorismo integrais. Aquele deverá pertencer a empresas de espectáculos; este a clubes desportivos. Deste modo, as receitas conseguidas pelos profissionais deixarão de ser «transviadas» para a manutenção dos amadores e não amadores. Por outro lado, os amadores, em clubes totalmente dedicados ao desporto amador, teriam mais condições para um desenvolvimento pleno das suas potencialidades.

«Vejamos, agora, o seguinte: são numerosíssimos os clubes desportivos, no nosso país — nem mais nem menos que 2480! Grande parte deles revela um pendor enorme para o futebol altamente competitivo e almeja o dia em que possa alcandorar-se ao primeiro lugar dos distritais ou subir de divisão, etc. Para tanto, gasta o que tem e... o que não tem e (o que é mais grave) esquece a função fundamental do desporto que é educar, através de «exercícios generalizados, sintéticos, recreativos e, muitas vezes, competitivos». Claro que não é, quase sempre, a competição, enquanto meio de encontro fraterno o que se procura, mas a ânsia de vencer para estadear superioridade sobre o adversário, mas o desejo de «ganhar» para que o clube rival «perca»: todo um universo de megalomania, de antipatia insopitável e de deseducação evidente! E, ao lado disto e por causa disto, um «microclima» de gastos incomportáveis!

. «Creio não me tornar demasiado «poeta», ao escrever que há necessidade:

. «1) De as nossas agremiações ditas desportivas, com menos de 2000 sócios, se tansformarem, de facto, em clubes desportivos, nos quais deveriam integrar-se as actividades de lazer.

«2) De as nossas agremiações ditas desportivas, com mais de 2000 sócios, estudarem as possibilidades que têm de integrar atletas profissionais sem a fatalidade das dívidas, nem o fantasma de utopias irrealizáveis.

«E porque?... Porque o nosso panorama socio-económico, o nosso nível de vida, não nos permitem mais!»

. Peço desculpa pela citação tão longa, julgo, porém ter vindo a propósito. É que tenho diante dos olhos a descrição do estado financeiramente grave em que se encontra o Vitória de Setúbal. Estado de crise, sem dúvida, mas estado que pode tornar-se no período de gestação de um novo clube. Basta, para isso, que os sócios consciencializem as possibilidades do seu clube e concorram, assim, à renovação da mentalidade e à renovação dos processos de actuar. Será que o Vitória de Setúbal, com o número de sócios que tem, não pode sustentar um quadro de profissionais de futebol capazes de o manterem na 1.ª Divisão do «Nacional»? Pois que se reestruture o clube de molde a ser um viveiro de praticantes desportivos. Numa ordem de prioridades, e porque o desporto, nem o de massas nem o de elites, praticamente não existem em Portugal, a massificação é muito mais urgente do que a elitização. Eu sei que as soluções, mesmo neste campo, são função da cultura e não de manifestações de oportunismo, sem teorização esclarecida e sem interesses espirituais radicalmente profundos. Sim, eu sei que uma proposta deste teor será rejeitada pela maioria dos sócios «vitorianos». Mas que hei-de eu fazer? Eu penso que, ao manifestá-la, estou a obedecer a imperativos categóricos da minha consicência.

Depois, **democracia é liberdade na diversidade** e estou convencidíssimo que há clubes profissionalizados em demasia no nosso país! Um clube, com o potencial do Vitória de Setúbal, que se entregasse a um trabalho com referência a objectivos globais, que se preparasse para uma crescente responsabilização dos seus sócios face às decisões e às opções a tomar à escla nacional — neste caso, sim, viria a exercer uma real influência em todo o desporto português.

**MANUEL SÉRGIO**

# Desporto

## PERSPECTIVAS PREOCUPANTES PARA O CICLISMO PROFISSIONAL

. Desde a primeira hora que se tornou conhecida a decisão dos dirigentes do F.C. Porto em suspender (por esta época, a que vai iniciar-se dentro de dias) a actividade da sua secção de ciclismo na categoria de profissionais, que nos interrogamos quanto ás repercussões que tal medida poderia vir a ter no panorama de modalidade.

Houve quem recebesse a noticia com uma certa euforia, julgamos que no pressuposto de que a retirada dos clubes do ciclismo profissional, proporcionaria imediatamente a possibilidade dos lugares por eles deixados em aberto (com corredores disponíveis) virem a ser ocupados por firmas e marcas interessadas em promover, através desta popular modalidade, a sua publicidade. Algumas vozes se levantaram para dar um sentido vantajoso à renúncia «portista», como se a partir dessa decisão, o ciclismo profissional entrasse num processo de transferência para o sector comercial. «Agora, sim, vamos ter o ciclismo de marcas» — preconizaram ingenuamente algumas dessas vozes.

Para esses, a Ambar e a Coelima não tardariam a ter os seus pares nas espectaculares e entusiásticas pugnas velocipédicas.

Afinal de contas as perspectivas que se desenham são bem diferentes...

Desde que se tornou efectiva (e definitiva para esta época) a renuncia «portista» ao ciclismo profissional o primeiro reflexo que daí adveio (em vez do aparecimento de uma equipa de marca a tomar o lugar do clube «azul e branco») foi o risco de desaparecer mais um conjunto (e precisamente o de uma das duas marcas que têm estado ligadas ao ciclismo).

Na verdade foi com grande desalento que vimos os dirigentes do Grupo Desportivo da Ambar pôr em causa a continuidade da sua presença nas competições do ciclismo profissional, e não deixam de ser inquietantes, para a sobrevivência desse sector das práticas velocipédicas, as consequências que se poderão adivinhar no caso de outros clubes se darem ao trabalho de equacionar o problema em termos de definir se vale ou não a pena prosseguir com a actividade das equipas profissionais, da forma como se encontra a orgânica da modalidade. Principalmente os clubes de futebol (como é o caso do F.C.Porto) e mesmo os outros (como acontece com a Ambar).

Por isso nos continuamos a interrogar quanto às repercussões que a posição tomada pelo F.C. Porto pode vir a acarretar para o ciclismo nacional (no seu escalão mais elevado e não só). Para já a situação parece-nos preocupante...

**GUITA JUNIOR**

**Em ALCACER DO SAL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO**

## SINDICALISMO E COMBATE À VIOLÊNCIA: DOIS OBJECTIVOS DOS TRABALHADORES DO FUTEBOL

. Os profissionais de futebol, da trilogia jogadores-treinadores-funcionários administrativos, estão a iniciar um movimento de unidade susceptível de, no futuro (talvez até muito próximo) rasgar novas e encorajadoras perspectivas para a solução de inúmeros e graves problemas que afectam o futebol.

Dois pontos fundamentais mereceram prioridade nas preocupações dos homens mais responsáveis daqueles três sectores: a violência nos Estádios e o sindicalismo do conjunto das classes trabalhadoras que representam.

Relativamente ao primeiro ponto, os dirigentes dos Sindicatos dos Jogadores e dos Treinadores já se avistaram com os homens da mais alta hierarquia da arbitragem (a Comissão Central) e desse encontro resultou a adopção de um conjunto de medidas e pôr em prática. Esperamos que o façam com a celeridade que as circunstâncias impõem. Assim, vão ser difundidas entre os jogadores, treinadores e árbitros, pelas suas cúpulas, adequadas recomendações no sentido de eliminar dos jogos de futebol todo e qualquer foco de discórdias. No fundo trata-se de apelar para a serenidade e bom-senso das pessoas que «fabricam» o espectáculo, consciencializando-se para a necessidade de estabelecerem entre si um espirito de tácita colaboração no seu comportamento, em defesa (afinal) do futebol, no fundo o mais atingido por tudo quanto à sua volta ocorra de anormal.

Enquanto se espera que tais recomendações sejam bem compreendidas por todos a quem se dirigem (e não são mais do que bons conselhos) a recentemente eleita comissão dos profissionais administrativos dos organismos desportivos, aparte o apoio que procurará prestar àquela campanha (sobretudo no seio das estruturas onde trabalham, seja na Federação, seja nas Associações, ou nos Clubes), desenvolve intensa actividade para, paralelamente ao estudo que estão elaborando com o propósito de o submeterem à apreciação das instâncias superiores (trata-se de um valioso subsídio para a remodelação da orgânica da modalidade), seja dada concretização ao objectivo de reunir as três classes profissionais (jogadores, treinadores e funcionários) num único Sindicato dos Trabalhadores do Futebol (ao qual poderá vir a ser agregado outro pessoal auxiliar que trabalha nos clubes).

A concretização destes objectivos constitui (sem dúvida) tarefa de grande vulto que irá exigir muito esforço, já que os obstáculos a vencer serão, certamente, numerosos e difíceis. Mas a avaliar pelo entusiasmo de que todos estão possuidos estamos certos de que lhes não faltará coragem e firmeza para atingirem as metas que impuseram a si próprios e das quais muita coisa de verdadeiramente válido virá a resultar para o futebol (sobretudo no sentido da sua real democratização). Temos essa esperança.

## ANDEBOL

**Uma fase do jogo Batalhão de Joinville-Selecção de Esperanças.**

## TORNEIO QUADRANGULAR EM PAÇO DE ARCOS

. Organizado pela Federação Portuguesa de Andebol, realizou-se em Paço de Arcos a primeira jornada do Torneio Quadrangular, em que participam as selecções «A», do Sul do Tejo e Esperanças, bem como a equipa francesa do Batalhão de Joinville.

O primeiro encontro, estilo «aperitivo», pôs frente a frente a selecção «A» e a do Sul do Tejo, que terminou com a vitória (folgada) dos «AA» por 35-14. No segundo encontro, as «Esperanças» não conseguiram levar de vencida os franceses, apesar destes terem feito uma (cansativa) viagem de comboio, chegando quase «em cima» da hora do jogo. A diferença entre os «andebois» dos dois países é notória. Resultado final: 19-15, favorável aos franceses.

Entretanto, esta noite, no mesmo pavilhão, o torneio termina com os jogos: Selecção de Esperanças-Selecção do Sul do Tejo e Batalhão de Joinville-Selecção «A».

## XADREZ

## KARPOV-FISCHER: ONDE E QUANDO?

O campeão de xadrez da U.R.S.S., Anatoly Karpov, informou funcionários na Federação Internacional de Xadrez, em Amesterdão, que quer defrontar o campeão mundial Bobby Fischer na cidade italiana de Milão, e não em Manila como Fischer pretende: anunciou o representante dos Estados Unidos na Federação, Edmund Edmonson, em Newsburg, estado de Nova Iorque.

Acrescentou que foi informado telefonicamente, de que Karpov considera Manila (que ofereceu 5 milhões de dólares para a realização do jogo) «demasiado quente no Verão», e que a altitude da Cidade do México, considerada como outro local possível para a realização do torneio, é «demasiado elevada».

«Tudo isto faz parte de um plano tendente a criar um clima de tal modo desfavorável, que Fischer acabe por se recusar a jogar contra Karpov, e possam assim ter um campeão de papel. Trata-se de uma táctica conhecida», sublinhou.

Edmonson, que também é director executivo da Federação Norte-Americana de Xadrez, com sede em Newsburg acrescentou ainda: «Nunca pensei que a Itália fosse conhecida pela frescura do seu Verão.»

. Disse ainda que o torneio deverá ter lugar em Julho e Agosto.

Bobby Fischer exigirá ainda a alteração dos regulamentos, de modo a que o limite de 35 jogos seja substituído por um sistema de número ilimitado de jogos até que um dos concorrentes obtenha 10 vitórias consecutivas. Karpov pretende o sistema actual.

Entretanto, Fischer declarou que não defrontará Karpov enquanto os regulamentos não forem modificados e declarou desistir do seu título, para mostrar que fala a sério.

As exigências de Fischer — segundo Edmonson — serão debatidas numa reunião a realizar em Amesterdão no dia 17 de Março.

## Sobre futebol

## VITÓRIA DE SETÚBAL-BELENENSES MARCADO PARA O LAVRADIO

O encontro de futebol entre o Vitória de Setúbal e o Belenenses, a contar para o nacional da 1.ª Divisão e marcado para o próximo domingo, será cumprido no Estádio Alfredo da Silva (Lavradio): assim o decidiu a Federação Portuguesa de Futebol.

Outras alterações para o próximo domingo e referentes às três divisões: no sábado jogam, para a 2.ª Divisão, Salgueiros-Sanjoanense (15 e 30) e Vilanovense-Chaves, às 16 horas. Para a 3.ª Divisão: Alverca-Bombarralense (17 horas) e Amora-Luso, às 16. Juniores: Amarante-Sousense, Sanjoanense-Varzim (em Santa Maria de Lamas), Belenenses-Ferroviários, Farense-Vitória de Setúbal, Académico-Loures, Benfica-Altético e Lusitano de Évora-Sporting, todos às 16 horas. Na Zona Norte, Paços de Brandão-União de Coimbra, às 16 e 30.

Domingo: II Divisão: Tirsense-Paços de Ferreira, no campo do G.D. Livração, em Marcos de Canavezes. III Divisão: Pinhelense-Gouveia na Guarda; UniãodeSantarém-Camponaiorense, em Alpiarça; Costa da Caparica-Atlético de Reguengos, em Palmela e Alcochetense-Seixal, no campo do Bravo, no Seixal.

### MANUEL DE OLIVEIRA EM ÉVORA

Manuel de Oliveira, que no domingo se despediu do cargo de treinador do Olhanense, já tem clube: é o Lusitano de Évora que foi o escolhido entre muitos que o convidaram para técnico. Para a decisão, muito contou o facto de Manuel de Oliveira preferir ficar junto da família que reside no Barreiro. A apresentação do técnico aos jogadores do Lusitano, acontecerá já amanhã, durante o treino programado.

## Clube Nacional de Natação

Com o pedido de publicação recebemos da 6.ª Repartição-Informação, Espectáculos e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa o seguinte comunicado:

«Com o fim de esclarecermos munícipes e rectificar uma comunicação publicada nesse jornal em 31 de Dezembro último, informa-se que não foi por «imperativos do camartelo municipal» que o Clube abandonou as suas instalações, mas por ordem de despejo dada pelos tribunais em favor do respectivo proprietário. O Minicípio defendeu sempre a posição da Direcção do Clube e tentou, por várias vias, evitar a perda desse equipamento para a colectividade, como consta do respectivo processo.

Propõe-se a Câmara actual enviar todos os esforços no sentido da sua recuperação. Está, no entanto, consciente de que os interesses que presidiram às actuações passadas permanecem e nem sequer estão ao nível da sua acção directa, que leva a não se responsabilizar pelo êxito dos esforços que se compromet.»

## INTERNACIONAL

### FRANÇA

Dirigentes desportivos e as autoridades da cidade decidiram reduzir ao máximo a utilização do mais famoso estádio de Paris, o Parque dos Príncipes com o objectivo de puparem o seu relvado para a final do campeonato europeu de futebol, marcada para Maio. Além do encontro de râguebi, entre a França e a Escócia, no dia 15 deste mês, somente os jogos envolvendo o clube parisiense Saint-Germain, que disputa o campeonato francês de futebol, ali terão lugar.

Entretanto, proceder-se-á ao arranjo do relvado, colocando-lhe por cima um plástico para o proteger da chuva.

Os técnicos decidirão, em Junho, se deve encerrar-se o estádio por algum tempo, para se proceder a um novo arrelvamento.

### ALEMANHA

É crítico o estado de Hans Peter Miss, o médio (de 27 anos) do Arminia de Bielefeld, da segunda divisão alemã, que, sábado passado, sofreu fractura de crânio num choque com o avanço-centro do Muenster. Miss foi operado de urgência num hospital local.

### ESPANHA

A maioria dos madrilenos é contrária à inclusão de estrangeiros em equipas espanholas de futebol, segundo os resultados de uma sondagem à opinião pública efectuada pelo diário desportivo «Marca».

A pergunta «é partidário da existência de estrangeiros nas equipas espanholas, seja qual for a modalidade desportiva», 55,9 por cento dos inquiridos responderam «Não» e 40,4 por cento «Sim». Os restantes abstiveram-se. A percentagem de oposição é mais forte entre a classe trabalhadora (60,2 por cento), precisamente a que prefere o futebol aos outros desportos.

### «MUNDIAL» DE 78

A Confederação Sul-Americana de Futebol (C.S.F.) formalizou o seu apoio à moção argentina de realizar o «Mundial» de 1978 com a participação de 20 equipas, em vez das 16 que actualmente prevê o regulamento do «Mundial».

A decisão de oficializar o apoio, foi debatida numa reunião em Buenos Aires em que participaram os dirigentes da Associação Argentina da Futebol, do Comite Organizador do «Mundial» de 1978, o presidente da C.S.F., Teófilo Salinas, e os representantes das associações de Futebol do Chile, Juan Goni, do Uruguai, Washington Cataldi, da Colômbia, Leon Londono, do Equador, Ferdinando Hidalgo, além de outros dirigentes do futebol latino-americano.

Por seu lado, o secretário dos Desportos e Turismo argentino, Pedro Vasquez, declarou, antes de partir para Zurique, onde vai assistir ao Congresso da F.I.F.A.: «O próximo «Mundial» conta com todo o apoio do Governo argentino. Nós argentinos, demonstraremos uma vez mais a eficácia com que sabemos realizar acontecimentos de nível internacional: o «Mundial» de Futebol de 19 far-se-á na Argentina. E acontecimento desportivo acrescentou — não é para argentinos apenas um campeonato de futebol, mas também o ano em que provaremos a eficácia das comunicações e das infra-estruturas hoteleiras e desportivas da Argentina.»

### HOJE: ESPANHA-ESCÓCIA

Na opinião de Pedro Escartin, conhecido técnico espanhol de futebol, a Espanha deve ganhar à Escócia no encontro da segunda «mão» que hoje se disputa em Valência para a Taça das Nações.

Segundo Escartin, a equipa espanhola é a que, de momento, está em melhor situação para se classificar no grupo em que também estão integradas a Roménia e a Dinamarca.

# Geral

## Assinada a cooperação económica luso-norueguesa

O Protocolo da Comissão Mista Luso-Norueguesa foi assinado em Oslo, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo ministro da Economia Rui Vilar e pelo ministro norueguês das Finanças Per Kleppe, tendo ambos presidido à 1.ª sessão da mesma Comissão.

Como foi anunciado oportunamente, a agenda de trabalhos compreende negociações para a celebração de um acordo sobre produtos agrícolas, incluindo designadamente vinhos e a protecção das denominações de origem de marcas portuguesas, a melhoria dos esquemas de comercialização de bacalhau, o fomento do turismo, etc.

No domínio da cooperação bilateral estão em discussão o apoio à legislação portuguesa sobre pesquisa e exploração de petróleo, bem como o fornecimento, por parte de Portugal, de equipamentos para a indústria petrolífera do Mar do Norte e, por último, formas de apoio ao desenvolvimento florestal do nosso país.

Quanto ao sector das pescas, como se sabe, encontra-se presentemente em Lisboa uma importante delagação de peritos noruegueses para ao abrigo da Comissão agora criada, colaborar lolcalmente com a secretaria de Estado das Pescas, na reestruturação deste sector.

Embora seja ainda cedo para avançar conclusões, uma vez que os trabalhos estão agora a decorrer a nível de pequenos grupos de trabalhos compostos por peritos de ambas as delegações, tudo parece encaminhado para que, desde já, graças à intervenção pessoal do ministro Kleppe, o Governo norueguês confirme o estabelecimento de um esquema de garantias para os investidores noruegueses interessados em estabelecer-se em Portugal. Trata-se pois de um gesto de alto significado político e uma forma activa de cooperação no sentido de vencer hesitações ou retracções verificadas nalguns círculos enquanto o processo da instauração das instituições democráticas no nosso país não estiver constitucionalmente terminado.

O ministro Rui Vilar, que se avistou com o ministro dos Negócios Estrangeiros Knut Frydenlunkd, depois de um almoço de trabalho com o ministro Kleppe e respectivas delegações, teve também reunião de esclarecimento com os representantes da Confederação das Indústrias, do Conselho das Exportações e com algumas dezenas de representantes de firmas industriais e organizações comerciais. À noite, o embaixador de Portugal, dr. Carlos Wemans ofereceu um jantar a que assistiram vários ministros do Gabinete norueguês e durante o qual o ministro Rui Vilar agraciou o antigo embaixador da Noruega em Lisboa, Finn Gronn, com a Grã-Cruz de Cristo. Assim se reparou uma injustiça do regime anterior que ostracizou este diplomata devido às claras posições pro-democráticas e anticolonialistas do seu Governo.

## Primeiro posto de ambulâncias para trabalhadores

. Acedendo ao pedido formulado pelos trabalhadores da Emissora Nacional do posto de S. Gabriel (região de Pegões), o Serviço Nacional de Ambulâncias, organismo dependente da Defesa Nacional, procedeu ontem à entrega de uma ambulância àqueles trabalhadores, que irão frequentar um curso intensivo de socorrismo, ministrado por técnicos, da Cruz Vermelha Portuguesa, com a duração de uma semana e a iniciar na próxima segunda-feira.

Cria-se assim, o primeiro posto de ambulâncias confiado a um grupo voluntário de trabalhadores de uma empresa, reforçando-se assim os postos já existentes e entregues a diversas corporações de bombeiros. Formando-se, desta maneira, uma vasta rede de socorros e apoio móvel às populações que se pretende estender, progressivamente, a todo o País, para o que muito poderão contribuir outras adesões que, à semelhança de S. Gabriel, porventura se venham a verificar por parte de outros trabalhadores ou mesmo de empresas localizadas ao longo das nossas estradas.

A rede em causa integra cerca de uma centena de ambulâncias especialmente apetrechadas para o efeito e algumas centenas de avisadores de estrada (postos com telefone — S.O.S., vermelhos) que começaram já a ser instalados nas estradas da zona de Lisboa e Porto e estarão muito em breve em ligação com centais coordenadoras regionais.

Estes postos destinam-se a socorrer não só os sinistrados de acidentes de viação, como também todos aqueles que, nas regiões servidas pelos mesmos, necessitem de cuidados pré-hospitalares de urgência ou de apoio em emergências de outra natureza e são totalmente gratuitos para o público.

## Conselho para a Paz e Cooperação

Comemorando o 6.º aniversário da morte de Eduardo Mondlane, o Conselho Português para a Paz e Cooperação vai realizar uma reunião alargada sobre o tema «Descolonização e Neocolonialismo». Como animadores foram convidados Muradali Mamadhusen, da Casa de Moçambique e militante da Frelimo, e Blasco Hugo Fernandes, amigo e companheiro de estudos de Marcelino dos Santos e Amílcar Cabral. Para esta reunião, que decorrerá amanhã, às 21 e 30, na sede provisória do C.P.P.C. — Rua Artilharia Um, 105 (Sala 301) — convocam-se activistas e aderentes do C.P.P.C. Ficam ainda convidados a assistir todos os interessados na luta pela Paz.

## PLUTARCO REGO DE OLIVEIRA FRESCO

### CAP. MILICIANO FALECIDO EM ANGOLA A 2-10-74

Maria Adelina D. S. Rego Oliveira Fresco, Ana Sofia e João, Paulo Fresco, João de Oliveira Fresco, Rui Manuel Rego, Oliveira Fresco, Maria Isabel Gomes Oliveira Fresco, M.ª João e Nuno Filipe Fresco Judith Gomes, e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e sobrinho e que o funeral se realiza no dia 6 do corrente, pelas 14 h da Igreja da Memória, para o Cemitério do Alto S. João, encontrando-se o corpo, a partir das 10 h do mesmo dia, naquela igreja.

**ALCOENTRE - PRAIA GRANDE - LISBOA**

## JOSÉ ANTÓNIO SOARES IZIDORO RIBEIRO FERREIRA

**(Miliciano falecido em Angola)**

**Seus Pais, Irmão, Tios e Primos, participam o falecimento do seu muito querido filho, irmão, sobrinho e primo.**

**O seu corpo encontra-se depositado a partir das 18 horas de hoje, na Igreja de S. João de Deus, Capela A, realizando-se o funeral amanhã, às 15 horas, para jazigo de Família, no Cemitério do Alto de S. João.**

**AGÊNCIA BARATA**

## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco chovia no Algarve e havia nevoeiro em vários locais.

**TEMPERATURAS DO AR**

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 6º |
| P. DOURADAS | 0º |
| COIMBRA | 7º |
| PORTALEGRE | 6º |
| LISBOA | 11º |
| FARO | 12º |
| FUNCHAL | 15º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**FARO**
**Máxima** 17.º

**FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO**
**Mínima** 4,6º

**TEMPERATURAS NO ESTORIL**

Água do mar ..... 14.º
Atmosfera ..... 10,5.º

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 11.47 | 3,1 m | 5.04 | 1,6 m |
| | | 17.36 | 1,6 m |

Dia 6

| | | | |
|---|---|---|---|
| 0.20 | 3!2 m | 6.25 | 1,6 m |
| 13.02 | 3,1 m | 18.46 | 1,6 m |

Dia 7

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.26 | 3,3 m | 7.28 | 1,4 m |
| 14.03 | 3,2 m | 19.41 | 1,5 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

**Céu geralmente muito nublado; vento fraco, neblina.**

**AMANHÃ**

**NASCER ÁS** 19.03
**OCASO ÁS** 8.39

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 4

## BARS BOITES RESTAURANTES TÍPICOS

### DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

**ESPADARTE CLUB** — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

**HIPOPÓTAMO** — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

**TAMILA** — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

## TELE

**EMISSORA 1.º Programa**
16.05 Música variada
16.45 Sindicalismo
17.00 Música variada
18.00 Rádio estudantil
19.05 Temas de crianças — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Miniteatro
21.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

**Programa em MF 1 de Lisboa**
23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

**2.º Programa**
16.00 Intercâmbio musical
16.50 Cadência n.º 3 (1970), de Henri Lazarof
17.05 Música de bailado
17.30 Concerto n.º 2, para piano e percussão, de Milhaud
17.50 «Suite Popular Espanhola», de Falla
18.08 Duetos da ópera «Os Puritanos», de Bellini
18.20 Trio 1950 para flauta, violoncelo e piano, de Martinu
18.40 Cantata BWV 4 (Cristo Jaz no Leito de Morte», de Bach
19.05 Concerto op. 91, para trompa e orquestra, de Reinhold Gliere
19.34 Música de piano
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras de câmara
21.30 Ópera «O Galo de Oiro», de Rimsky-Korsakoff

## RÁDIO

00.00 Obras de Beethoven
01.00 Fecho

**Programa Estereofónico — MF 2**
21.00 Música ligeira variada
22.00 Sonata em ré menor op. 61, de Turina
22.15 Sinfonia n.º 8 em mi bemol maior «Sinfonia dos Mil», de Nahler
23.38 Concertino n.º 2 em sol maior, de Carlo Riccioti
23.50 Sonata n.º 3 em fá menor op. 5, para piano, de Brahms
00.30 Abertura do «Carnaval Romano» op. 9, de Berlioz
00.40 Alguns quadros da suite op. 46 «Pelleas et Melisande», de Sibelius
01.00 Fecho

**RÁDIO CLUBE**
**Onda Média**
16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Rádio placard
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Programa do M.F.A.
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
00.00 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

**Modulação de Frequência**
16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô

## TELE

00.05 Em órbita-2
01.04 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.03 Vértice
07.03 Hora sete

**RÁDIO RENASCENÇA**
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Rádio Graça**
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

**Rádio Voz de Lisoba**
Das 11.00 às 14.30

**Clube Radiofónico de Portugal**
Das 14.30 às 17.00

**Rádio Peninsular**
Das 22.00 às 02.00

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO S-1 — ATÉ ÀS 22 HORAS**

**ALCÂNTARA**
Lupi Nogueira, R. da Creche, 4-10 (Telef. 631635)
**ALFAMA**
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
**AREEIRO**
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920)
**BAIRRO ALTO**
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (Telef. 324554-327563)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
**BENFICA**
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
**CAMPO DE OURIQUE**
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838)
**CONDE REDONDO**
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
**CONDE REDONDO**
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
**ESTEFÂNIA**
Délio, Rua Açores, 32 (Telef. 52388)
**LUMIAR**
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
**PENHA DE FRANÇA**
Europa, Avenida General Roçadas 27-A (Telef. 843880); Zenha, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tele. 832580)
**PICHELEIRA**
Marluz, Calçada da Picheleira, 149-B (Telef. 720703-28395)
**SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)

**TURNO S-2**

TODA A NOITE

**ALTO PINA**
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Telef. 841912)
**ALVALADE**
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (Telef. 711681); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331); Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telef. 768343-764629)
**AVENIDAS NOVAS**
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); Dalva, Avenida Duque D' Avila, 125 (Telef. 45225)
**BAIRRO DA LIBERDADE**
Salutar, Rua B, 75-A (Telef. 683694)
**CAMPOLIDE**
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
**LAPA**
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (Telef. 662246)
**MARQUÊS DE POMBAL**
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Telef. 43641)
**MOURARIA**
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Telef. 860464)
**RATO**
Janeiro, Avenida Alvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (Telef. 661453)
**RESTELO**
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)
**XABREGAS**
Madre de Deus, Rua da Maegem, 15-B (Telef. 382470)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 213161)
**CAXIAS**
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
**PAÇO DE ARCOS**
Pargana, Av. Bonneville Franco (T. 2435147)
**OEIRAS**
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
**PAREDE**
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)
**S. PEDRO DO ESTORIL**
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
**MONTE ESTORIL**
Godinho da Silveira, Av. Sabioa, 29-B (T. 260085)
**CASCAIS**
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407)

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
**DAMAIA**
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
**QUELUZ**
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
**CACÉM**
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
**«MEM MARTINS**
Química, E. de Mem Mrtins, 285 (T. 2910012)
**S. PEDRO DE SINTRA**
Valentim (T. 980456)
**SINTRA**
Marrazes, Vila (T. 2930155)
**COLARES**
Abreja (T. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
**ALHOS VEDROS**
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
**ALMADA**
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565)
**BAIXA DA BANHEIRA**
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
**BARREIRO**
Soares, R. da República, 1 (T. 2073023)
**COVA DA PIEDADE**
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T1 270254)
**MOITA**
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029)
**MONTIJO**
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)
**SESIMBRA**
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
**SETÚBAL**
Normal do Sul, P. do Bocage (T. 22216)
**SEIXAL**
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

## PORTO

**TURNO 5**

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Central, Rua de Santo António, 203; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148.

## COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges.


PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

*SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE*

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses


# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**TEATRO DE CAMPOLIDE**
(13 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
**VILLARET**
21.45 - 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
**MARIA VITÓRIA**
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
**LAURA ALVES**
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
**VASCO SANTANA**
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
**MONUMENTAL**
21.30 (18 anos)
«Aair — O rock musical americano do amor tribal»
**COLISEU**
21.00 (10 anos)
Companhia Internacional de Circo
**VARIEDADES**
20.45 - 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»

## LISBOA/Cinemas

**OLÍMPIA**
18 anos
«Cotter o Indio Mestiço»
**JARDIM**
21.30 (10 anos)
«A Grande Bronca»
**PARIS**
21.00 (13 anos)
«Z — A Orgia do Poder»
**MOSCAVIDE**
21.30 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»
**PROMOTORA**
21.30 (13 anos)
«A Noite Americana»

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Stadium**
21.30 (13 anos)
«Tequilla»
**PAREDE**
**Royal-Cine**
21.15 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»
**ESTORIL**
**Casino**
17.00 e 21.30 (18 anos)
«As Amantes do Vampiro»
**ESTORIL**
**Palácio**
2130 (18 anos)
«A Golpada»
**CASCAIS**
**S. José**
21.30 (10 anos)
«E No Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.30 (14 anos)
«O Jogo da Fortuna e do Azar»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«Dillinger»
**LARANJEIRO**
**Instrução e Recreio**
21.30 (6 anos)
«Pipi Nos Mares do Sul»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»

## PORTO/Cinemas

**CARLOS ALBERTO**
21.30 (18 anos)
«A Rua Infernal»
**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»
**ESTÚDIO**
21.30 (18 anos)
«Joe»
**OLIMPIA**
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
**ESTÚDIO FOCO**
«A Noiva do Pirata»
**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
**S. JOÃO**
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-1975»
**BATALHA**
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
**JÚLIO DINIS**
21.30 (18 anos)
«Rabo Tatuado»
**VALE FORMOSO**
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 75»
**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«O Grande Golpe»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
**ÁGUIA DE OURO**
20.00 (18 anos)
«O Homem que Amou Cat Dancing»

## COIMBRA

**S. TEOTÓNIO**
21.30 (18 anos)
«Se...»
**TIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Diário Intimo de uma Mulher»
**GIL VICENTE**
21.30 (18 anos)
«Made In U. S. A.»
**AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«Os Heróis»


revista motor


# cinemas

## BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**MURO DE SEPARAÇÃO**
Com: Paul Newman e Joanne Woodward
Technicolor
Panavision
2.ª semana

## APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**CHINATOWN**
O mais aclamado filme de 1974!
12.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
**OS PIRATAS DO ARQUIPELAGO**

## ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**DENTISTA NA CAMA**
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

## PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**FOGO NOS LÁBIOS**
Os jogos do amor sensual
Colorido
5.ª Semana

## ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**OS PERVERSOS**
Com Marlon Brando
Brando
Belo
Brutal

## LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**CHINATOWN**

## CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
**FOGO NOS LÁBIOS**

## CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Interdito a menores de 18 anos
**O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL**

## UNIVERSAL
T. 774402 14.30; 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
**ATTICA E TUPAMAROS**
Às 16.30 e 22.30
**ESPOIR**
Às 18.30
Para todos
**QUANDO O POVO ACORDA**

## RESTELO
T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**O VIKING SICILIANO**
Realização de Stneno
Com Lando Buzzanca e Pamela Tiffin
A divertida e maliciosa comédia!

## EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**OS DIABOS**
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
2.ª Semana
O mais emotivo filme de Ken Russell

## TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**MINHA MULHER É DOIDA**
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
4.ª Semana

## CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Grupo D 18 anos
**OS AMANTES DO VAMPIRO**
Com Peter Cushing, Ingrid Pitt

## ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
**HARRY. O DEECTIVE EM ACÇÃO**

## POLITEAMA
T. 326305 15.,15 18.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**O FURACÃO DO KARATE**

## ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**SEXO LOUCO**
Às 18.30
**AMOR ENTRE MULHERES**

## OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
**LARANJA MECÂNICA**
Um filme de Stanley Rubrich

## VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?**
16.ª semana de sucesso

## LUMIAR
T. 795296 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**APOCALIPSE JOE**

## SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**IREI COMO UM CAVALO LOUCO**
2.ª semana

## MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**TODA UMA VIDA**
3.ª semana de sucesso!

## CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**A ÚLTIMA SESSÃO**
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
2.ª semana

## CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**OS PERVERSOS**
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal

## ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM**
16.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
**UM ÈXITO SEMPRE TOTAL**
**UM FILME DE PAIXÕES NUAS**

## LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**INICIAÇÃO CARNAL**
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen

## S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
**FELLINI-SATYRICON**
Technicolor/Panavision
3.ª semana

## AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
**TAL MÃE TAL FILHA**
Todos os dias às 18.30
**A INICIAÇÃO**

## CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**LARANJA MECÂNICA**
17.ª semana

## CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Interdito a menores de 18 anos
**A CALIFA**
4.ª Semana

## ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
**LA MAMAN ET LA PUTAIN**
7.ª semana
O filme de Jean Eustache

## ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 21.30
Interditoa menores de 18 anos
**MARIDOS**
Às 18.30 adultos
**O FALSO CULPADO**

## EUROPA
T. 661016 15.15. 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
**ESTADO DE SÍTIO**
Com Yves Montand

## IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
**ESTADO DE SÍTIO**
Hoje às 18.30
**ANTÓNIO DAS MORTES**

## MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM**
Mónica Vitti 12 vezes mulher

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

# PÃO, PÃO, QUEIJO, QUEIJO

**Por PEDRO ALVIM**

. Em Portugal, defender a direita neste momento é defender o fascismo. Melhor: admitir que a direita deve ter uma voz paralela à dos cidadãos que sempre souberam enfrentar a repressão de Salazar e de Marcelo, e de tudo quanto ambos neste rectângulo representavam e defendiam, é uma verdadeira traição ao 25 de Abril.

E porquê?

. Porque, no aspecto político, nada ainda se encontra verdadeiramente consolidado. Faltam muitas e muitas pedras. Muito cimento armado para que a construção da democracia se erga e se imponha como única via para a fraternidade dos homens. Afirmar, pois (há muitas vezes, muitas), que à direita assiste o direito de proclamar verdades que exigem aspas, é sempre dar um mau passo, hesitar no caminho, recuar em suma. Uma direita não é de temer num país de democracia consolidada, consciente, com todos os pontos nos «ii».

Mas neste Portugal ainda tão tenro nos caminhos da liberdade, tão tremido aqui e ali, a existência de uma direita, de uma vez que turva (e quebra) a linha recta a seguir, constitui um verdadeiro perigo para toda a comunidade. Ora sendo assim (e só os dogmáticos não vislumbram tal) há que calar essa voz com razões fortes, com o «pão, pão, queijo, queijo» dos argumentos indestrutíveis. Um país em reconstrução não pode aceitar, por exemplo, que haja um partido político que prometa apoio aos indigentes. Isso, na verdade, é um paradoxo. Um paradoxo ou uma hipocrisia. Reconstruir não é manter os vícios antigos. Os vícios, os males, os erros de uma sociedade ultrapassada. Em suma: os indigentes. Reconstruir é outra coisa e essa outra «coisa» unicamente pode ser alcançada quando se afasta a direita de um país indeciso que busca os caminhos da democracia.

# Eleições até 25 de Abril

A data (histórica) de 25 de Abril foi fixada como limite para a realização das eleições para a Assembleia Constituinte, de acordo, aliás, com o estabelecido no Programa do Movimento das Forças Armadas, que prevê a realização das mesmas dentro dos primeiros 12 meses da sua vigência.

Esta confirmação, num momento em que se acumulam dificuldades de variada ordem no processo eleitoral, aliás previsíveis e previstas por alguns sectores políticos, foi ontem feita pelo tenente-coronel Ferreira da Cunha, do gabinete do Presidente da República, após a reunião do Conselho de Estado em que foi apreciada uma exposição do Ministério da Administração Interna sobre o assunto. Ao mesmo tempo, surgem dificuldades sobre o modo de votar dos emigrantes na Alemanha Federal e na Suiça, onde os Governos locais não autorizam o exercício desse direito em território seu. E a lei portuguesa não prevê o voto por correspondência. Segundo um esclarecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o assunto está a ser estudado, tentando-se encontrar solução, a exemplo do que já aconteceu em França. Trata-se, ainda segundo a nota do M.N.E., de um direito legítimo previsto na lei internacional — o de não autorizar actividades políticas no território de fixação a cidadãos estrangeiros. Na Alemanha trabalham 112 000 portugueses, segundo os números oficiais da R.F.A. Dificuldades internas — como a falta de esclarecimento de certos sectores do eleitorado e consequente ausência de garantias de um livre e consciente exercício do direito de voto — têm sido apontadas cá dentro, referindo-se essas observações, sobretudo, às dificuldades ou impossibilidade de penetração em certos meios do interior aos partidos autenticamente democráticos. Reservas semelhantes são feitas quanto ao direito de voto dos emigrantes estabelecidos em países como o Brasil e Estados Unidos, onde não há condições de propaganda democrática.

O tenente-coronel Ferreira da Cunha esclareceu ontem que «não foi fixado, até este momento, o dia exacto das eleições, pois ele está dependente de alguns pormenores do desenvolvimento do processo de recenseamento». Como se sabe, esta tarefa complicada obrigou a atrasos perfeitamente legítimos, mau grado o trabalho intenso da maioria das comissões, agravado nos últimos tempos pela falta de indicação dos cidadãos que, de acordo com a lei, não têm direito de voto nem são elegíveis. É possível que, por tudo isto e por outros problemas ainda não detectados, novas alterações tenham de ser feitas à lei eleitoral, assunto este que ocupou a primeira parte da reunião do Conselho de Estado, presidida pelo general Costa Gomes a partir das 15 horas de ontem. Na segunda parte, continuou a apreciação da Lei de Imprensa, que voltará a ocupar o Conselho de Estado na reunião marcada para sexta-feira.

## SEM DIREITO A VOTO

Devem ser cerca de 4000 os indivíduos sem direito a voto, cujos nomes vão constar de uma relação a elaborar pelo Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos do Ministério da Administração Interna, e que será enviada às 4027 freguesias do continente e ilhas.

Em relação aos governadores civis está já concluída a lista de todos os que exerceram o cargo durante os regimes de Salazar e Caetano. São cerca de 500 nos 24 distritos do País e ilhas adjacentes, alguns porém já falecidos.

## AGOSTINHO NETO EM LUANDA:

# Angola contra o imperialismo

LUANDA, 5 (ANI/R/FP) — «Nós desejamos do fundo do nosso coração construir em Angola uma nação unida, uma nação democrática, onde não haja mais fissuras, por onde o imperialismo que nos perssegue possa penetrar, dividir-nos ontra vez, e fazer com que caiamos no neocolonialismo», declarou, ontem, o dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., à sua chegada ao aeroporto de Luanda, onde uma multidão de mais de trezentas mil pessoas e vitoriou.

Durante a manhã de ontem, as avenidas que conduzem para o aeroporto de Belas, começaram a registar enorme afluência de povo, que levava bandeiras, dísticos e fotografias de Agostinho Neto.

Dada a demora registada na chegada, um conjunto folclórico com os seus «Kissanje», «tubadoras» e outros instrumentos, iniciou uma sessão musical que demorou cerca de trinta minutos, entrecortada de palavras de ordem, dadas pelo sistema sonoro do aeroporto, a que o povo respondia em uníssono: «O povo é, o M.P.L.A., o M.P.L.A. é o povo», «Uma só nação, um só povo»; «A vitória é certa», além de «Neto, Neto», que a multidão repetia entusiasticamente.

Pouco depois do meio-dia entrou na varanda principal do aeroporto, onde estava parte da imprensa, a mãe do dr. Agostinho Neto e outros elementos da sua família.

O dr. Agostinho Neto só conseguiu chegar à varanda principal meia hora depois da descida do avião, tendo sido transportado até, à escadaria por uma viatura blindada «Chaimite».

A sua chegada coincidiu com o décimo quarto aniversário do início da luta armada pelo M.P.L.A. em 1961 ao atacar as prisões de Luanda. Nesse ataque morreram 36 membros do movimento e sete polícias.

## LUTA VITORIOSA

Foi da varanda do aeroporto que o dr. Agostinho Neto se dirigiu à multidão que o aclamava, para dizer:

. «Hoje, dia 4 de Fevereiro, estamos a comemorar o início da luta armada para a libertação do nosso País. Esta luta foi precedida de várias outras lutas, tanto no plano legal como no plano clandestino, por aquela que culminou com a acção do nosso povo vitorioso pela sua independência.»

. E mais adiante:

. «Nós temos que fazer com que o nosso povo se sinta realmente senhor do seu País. Que seja livre. Que a unidade e a democracia não sejam palavras que nós só pronunciamos, que só estejam presentes diante do microfone, mas que sejam os ideais que, na realidade, nós defendemos.»

E quase a concluir, prometeu:

. «Sem a guerra da opressão, as relações são fáceis, as relações são possíveis, E aqui em Angola ainda há indivíduos que têm medo da independência. Que ainda têm medo que o povo assuma o poder. «Nós pensamos que, sem o Poder do povo, sem a democracia para todos, será impossível garantir a tranquilidade e a paz. É preciso que todos se sintam gente e não uma pequena minoria. E nós vamos trabalhar para isso.»

. Do aeroporto, o dr. Agostinho Neto seguiu de helicóptero para o Palácio do Governo, onde ficará a residir segundo se afirma, durante a sua estadia em Luanda.

## IDENTIDADE DAS VÍTIMAS DE SÃO PAULO

São já conhecidos os nomes de algumas das vítimas dos graves acontecimentos ocorridos na segunda feira nesta cidade, na área do mercado de São Paulo. No hospital deram entrada catorze feridos, quatro dos quais acabaram por falecer ali. São eles Joaquim Dulo, Afonso Figueiredo, Kianguili Kalena e José Alfredo Castro e Silva. Além destes civis, morreram os seguintes militares: capitão miliciano Ramiro José Amaro de Azevedo Pinheiro e alferes miliciano José Domingos dos Santos, ambos do Exército Português, e o sargento Álvaro Lopes, das Forças Armadas da F.N.L.A. Encontra-se ferido em estado grave o capitão miliciano, do Exército Português Manuel Guilherme de Carvalho Figueiredo. São também os seguintes os feridos tratados no hospital de São Paulo, e ali internados para observação: António Seu, Nando André, Afonso Carlos Luís, Madalena António Manuel, Raul Gomes, Gaspar Santana Rocha, Araújo Gomes, Imbique Pedro.

Entretanto, a calma parece ter retornado à cidade

## REFUGIADOS ANGOLANOS

O número de angolanos refugiados no estrangeiro, sobretudo no Zaire e na República Popular do Congo, é pelo menos de um milhão e talvez, segundo certos cálculos, de dois ou três milhões, declarou Lopo do Nascimento, membro do novo colégio presidencial de Luanda, numa entrevista difundida pela rádio congulesa. ★★★

Lopo do Nascimento, que representa o M.P.L.A. no Colégio Presidencial, julga que o problema de recebimento de refugiados é um dos mais urgentes a que o Governo Angolano de Transição tem de fazer face. Põem ao Governo angolano — salientou — problemas económicos e sociais. Porém é de desejar que todos os angolanos refugiados no estrangeiro «voltem o mais rapidamente possível a Angola».

Quanto aos trezentos mil portugueses ou brancos que vivem em Angola, Lopo do Nascimento declarou que se criou uma comissão mista para estudar os seus problemas. Muitos já adoptaram a nacionalidade angolana, disse. Lembrou que a qualidade de angolano será reconhecida a qualquer pessoa nascida em Angola e «que dê a sua adesão às aspirações da nação angolana».

# Cooperação da Argélia com a Guiné-Bissau

. ARGEL, 5 — R) — Aristides Pereira, secretário-geral do P.A.I.G.C., partiu ontem de Argel após uma visita oficial de cinco dias.

Aristides Pereira, que teve conversações com o presidente argelino Houari Boumediene, declarou existirem grandes possibilidades para uma activa cooperação entre a Guiné-Bissau e a Argélia.

## AUXÍLIO PORTUGUÊS A CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, 5 — (ANI) — Por iniciativa do Governo Português, chegarão dentro de dias a Cabo Verde vários navios de mercadorias transportando seis mil toneladas de milho, seiscentas toneladas de açúcar e cento e cinquenta toneladas de leite.

Esta é uma das medidas de auxílio ao arquipélago de Cabo Verde, no sector da alimentação, anunciadas pelo Alto Comissário, comodoro Almeida D'Eça, ao regressar de Lisboa.

Outras se seguirão, como referiu o Alto Comissário, salientando-se um valioso subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, e géneros e vestuário oferecidos pela «Caritas» e pela Associação das Igrejas.

Por outro lado, as Nações Unidas também auxiliarão o arquipélago, prevendo-se para breve a chegada de uma missão daquele organismo internacional com o fim de auscultar os vários sectores onde as carências são mais notórias, de modo a organizar programas de auxílio a longo prazo.